REVISTA DA SEMANA

N. 6 5-2-55 Cr$ 5,00 em todo o Brasil



ESCÂNDALO em Punta del Este

"AS ESTRÊLAS" SUGEREM FANTASIAS



OFERECEMOS aos leitores, especialmente às leitoras, várias sugestões de fantasias que podem garantir o sucesso de muito folião no próximo reinado de Momo. Seja a 'Romanaú de Esther Williams, "A Princesa Oriental" de Taina Elg, ou a "Vedette" de Elizabeth Taylor, qualquer um dêsses modelos pode salientar a beleza e o esplendor do nosso Carnaval.

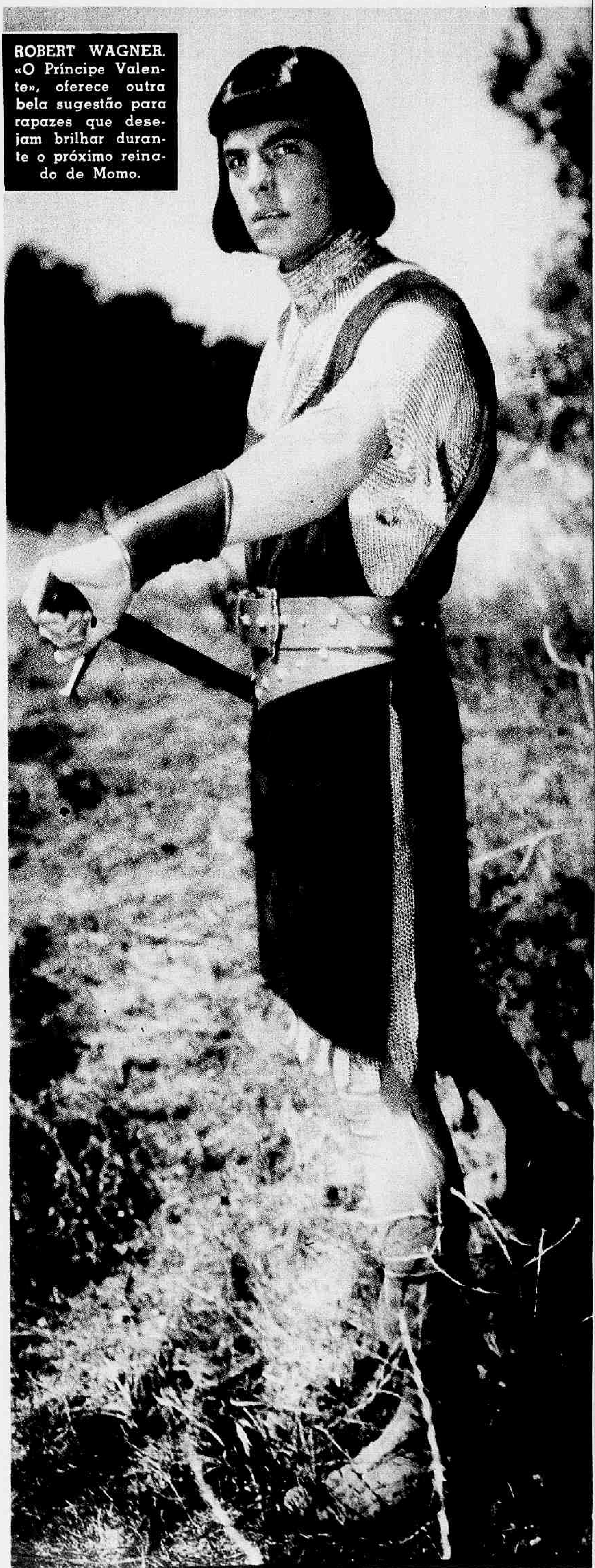


GREER GARSON exibindo um modêlo próprio para as boas plásticas, muito gracioso apesar de sua simplicidade.

TAINA ELG, «starlet» da Metro, numa bela fantasia de inspiração oriental, com que apareceu no filme «O Filho Pródigo». Trata-se de um modêlo luxuoso, com muitas jóias e pedrarias, de admirável efeito para os bailes carnavalescos, em ambiente repleto de côres e luzes.

ESTHER WILLIAMS, em «A Favorita de Júpiter», sugere uma luxuosa fantasia de salão, que pode garantir a muitas folionas o título de favorita do Carnaval de 55.





ROBERT WAGNER, «O Príncipe Valente», oferece outra bela sugestão para rapazes que desejam brilhar durante o próximo reinado de Momo.



ELIZABETH TAYLOR, a encantadora «vedette» do filme «A Última Vez Que Vi Paris», exibe um modêlo muito parisiense, que pode ser bem aproveitado para os bailes de Carnaval.



Elaine Stewart, estrelinha da Metro, uma bela havaiana de salão, exibe suas bonitas pernas, sugerindo um modêlo de fantasia muito próprio para os dias quentes do nosso Carnaval...

REVISTA DA SEMANA

ANO 55 — Nº 6 — Rio de Janeiro — 5-2-55

REDATOR-CHEFE .... Celestino Silveira
PAGINAÇÃO .... Victor Tapajós

COLABORADORES — Adalgisa Nery, Octavio de Faria, Lúcio Cardoso, Pedro Müller, Grande Otelo, Paulo de Andrade Lima, Hélio Abreu, Sérgio Silveira, Milton Salles, Aôr Ribeiro, Aldney Peixoto, Demóstenes Varela e Samuel Averbach.

ILUSTRADORES — Alberto Lima, Ramón, Fortuna, Darel e Maria Tereza.
FOTÓGRAFOS — Arnaldo Vieira, Alberto Ferreira Lima e N. Viana.

S U M Á R I O

REPORTAGENS

As «estrêlas» sugerem fantasias.... 2/4
O escândalo com Walter Pidgeon-Maria Fernanda 6/8
«Nenhum aumento para ônibus e lotações» 10/13
O que vem a ser a Liberdade?..... 18/23
Caras novas (e velhas) no Festival 30/31
Pampanini mandou beijos para as crianças 42/45
Ava Gardner perdeu o seu grande amor 49/51

SEÇÕES

Champanhota 9
Por êsse mundo de Deus 14/15
Cinema 17
Figurinos 26/27
Femininas 32/33
Palavras Cruzadas 36
Semana em Revista 37
Puxe pelo cérebro 37
Canção do Asfalto 39
Literatura 41
Semana Astrológica 46
Flash Paulista 46
«Black-beer» 47
Último Flash 52
A figura em foco 53

HUMORISMO

O riso dos outros 35
Fortuna 54/55

LITERATURA

A realização de uma vida em três dias» — Adalgisa Nery 5
«Música para dois» — Wilson Barbosa 24/25
«Fátima — Revelação dos Três Pastôres» 28/29

CAPA:

Sugestão de Fantasia
(Foto M.G.M.)

Êste número consta de 56 páginas



Desenho de MARIA TERESA

A REALIZAÇÃO DE UMA VIDA EM TRÊS DIAS

NÃO sou carnavalesca, mas gosto imensamente de observar e, empresto a tôdas as manifestações de liberdade e alegria a minha compreensão. Para um ano de sufocações, compressões e esmagamento de impulsos e desejos, três dias dão ao corpo e à consciência tudo que o carnavalesco sabe que é teòricamente bom, mas não lhe é permitido experimentar na prática.

Pensam os homens: «como deve ser maravilhoso haver nascido mulher! Viver com uma permanente inconsistência, exaurindo-se numa perfeita irresponsabilidade, fazendo de si o centro do mundo, cultivando uma vaidade deliciosa, afastando dos seus ombros tôdas as responsabilidades para gozar uma existência de superficialidades e despreocupações! E nós, homens, obrigados ao trabalho diário, numa cadeia intransponível de deveres, de lutas, ouvindo constantemente palavras duras e sêcas, sem direito à leviandades e expansões! Nós, com a soma de conflitos e cargas morais irremovíveis, ainda temos de resguardá-la e protegê-la! Para isso fomos feitos! Como seria bom praticar tôdas as futilidades que elas praticam tão graciosamente, usar perfumes em profusão como usam, vestir-nos com os tecidos e os enfeites mais preciosos com que elas se enfeitam! Como deve ser bom haver nascido mulher e viver uma vida de confôrto e despreocupação!»

Assim devem pensar os homens. Por outro lado as mulheres num desejo prejudicial à sua conservação pensam: «Daria tudo para ser homem! Gozar de tôdas as liberdades, fazer tôdas as coisas proibidas a nós mulheres e sair sem um arranhão dos acontecimentos! Gozar de tôdas as liberdades sem a menor consequência e sem o menor constrangimento!»

Assim pensam as mulheres. E nessa compressão de sonhos e fugas, aproveitam os três dias de Carnaval para o desabafo. Mulheres que correm de um camondongo, misturam-se ao desconhecido da rua que bem pode ser um terrível malfeitor, saltam dos estribos dos bondes em movimento, bebem e empregam um linguajar másculo entrincheiradas em Momo e em calças compridas! Os homens vestem-se de saias, exageram as formas femininas, pintam-se como palhaços e armam-se de gestos dengosos na preocupação de ridicularizar o sexo oposto como vingança por uma coisa que desejariam tanto usufruir! Descontentamento e evasão. Em três dias fazem uma vida de aspirações secretas inteiramente diferente do resto do ano, em nome da alegria.

Depois, o cansaço daquela alegria falsa. A tristeza do fracasso na liberdade usada que vem provar o veneno que a mesma traz em seu bojo! O arrependimento que supera os falsos contentamentos com a presença do ridículo e do desgaste dos sentimentos perdidos!

O Carnaval tem diversos aspectos, todos interessantes e um dêles é êsse que não deixo de observar todos os anos nos carnavalescos que sempre se repetem nas suas revoltas fantasiadas!

ADALGISA NERY

VINÍCIUS LIMA, NÃO CONVIDADO AO III FESTIVAL INTERNACIONAL, RELATA, POR CAPÍTULOS, OS ACONTECIMENTOS DE PUNTA DEL ESTE

N. 1

O ESCÂNDALO WALTER PIDGEON-MARIA FERNANDA

O que houve e o que não houve com a "estrêla" brasileira e o ator americano ★ Gilda Nery, a "vamp" que ficou à margem dos acontecimentos ★ Entrevista com Walter Pidgeon; a opinião de miss Elyane Stewart e dos demais atores e jornalistas que se achavam no Uruguai ★ Passeios misteriosos em praias desertas ★ A história de um filme velado e vedado à publicação ★ Possibilidades e impossibilidades de um romance de amor entre os dois conhecidos artistas.

MEUS colegas de imprensa, em número de vinte, estavam reunidos no «hall» do «Cantegril», o mais luxuoso hotel da cidade de Punta del Este. Falava-se em voz alta e em todos os idiomas; o assunto parecia interessante, por isso, aproximei-me.

Tratava-se de um filme de 35 mm. Sim, um filme que teria sido roubado e cujo conteúdo seriam fotografias da artista brasileira Maria Fernanda, semi-despida, em companhia de Walter Pidgeon, no interior do apartamento dêste.

A confusão era enorme, autêntica babel em virtude da mistura de línguas. A única coisa que se entendia bem eram os nomes dos personagens em foco: Maria Fernanda e Mr. Pidgeon.

Maria Fernanda surgiu e a babel ficou suspensa por alguns momentos. Muito brejeira e sorridente, a talentosa brasileira caminhava a passos miùdinhos, cabelos esvoaçantes ao vento e o busto arrogante que ofegava. Parou em frente ao grupo e disse: — «Aqui está o filme». E retirou-se.

Os dois colegas mandaram o filme imediatamente para as mãos do fotógrafo Tak,, um dos melhores profissionais da cidade. Já à noite sabia-se o resultado: O filme de Flávio Dan fôra velado. E o zum-zum-zum começou:

Será verdade? Existiriam mesmo as fotos da moça e do artista? As poses seriam realmente aquelas relatadas pelos profissionais brasileiros?...

A HISTÓRIA DA HISTÓRIA

Quando os brasileiros chegaram à Punta del Este, tomaram conta do Festival. Maria Fernanda principalmente, vivia nas primeiras páginas dos jornais. Assediada pelos fãs, Fernanda vivia sorridente e feliz, elevando o nome da mulher brasileira com aquêle seu ar de mulher do diabo...

De repente surge Mr. Piedgeon acompanhado de Waine Morris. No meio de tantos brotos, sentaram-se à mesa em que se achava a nossa delegação. E foi aí que a coisa tôda aconteceu... Inicialmente Mr. Pidgeon falou sôbre a nossa Pátria, da qual realmente gosta, gosta **também** das brasileiras, tanto assim que acabou convidando Maria Fernanda para um passeio.

A situação de um artista de fama é um tanto difícil, e mais difícil se torna em país estrangeiro, onde tem de fugir dos milhares de fãs e dos fotógrafos importunos. E foi **por isso** mesmo que Fernanda e Pidgeon foram passear nos bosques desertos de Cantegril, cujas árvores são suficientemente grossas para esconder uma pessoa... até de máquina fotográfica...

No dia seguinte os dois estavam novamente juntos, e Gilda Nery, no páreo. Outros dias se passaram e foi, então, que encontrei meus companheiros de imprensa no «hall» do hotel discutindo a perda de um filme.



MARIA FERNANDA SE DEFENDE

Maria Fernanda desapareceu do Festival quando os comentários tiveram início. Walter Pidgeon, também. Acontece, no entanto, que à essa altura dos acontecimentos, quase todo mundo estava nos aposentos, sem poder sair. E' que a alimentação dos hotéis uruguaios tinham desarranjado as «engrenagens» do Festival. José Lewgoy, então, coitado! Quando, aparecia, olhos fundos, perguntava pelas novidades e dizia:

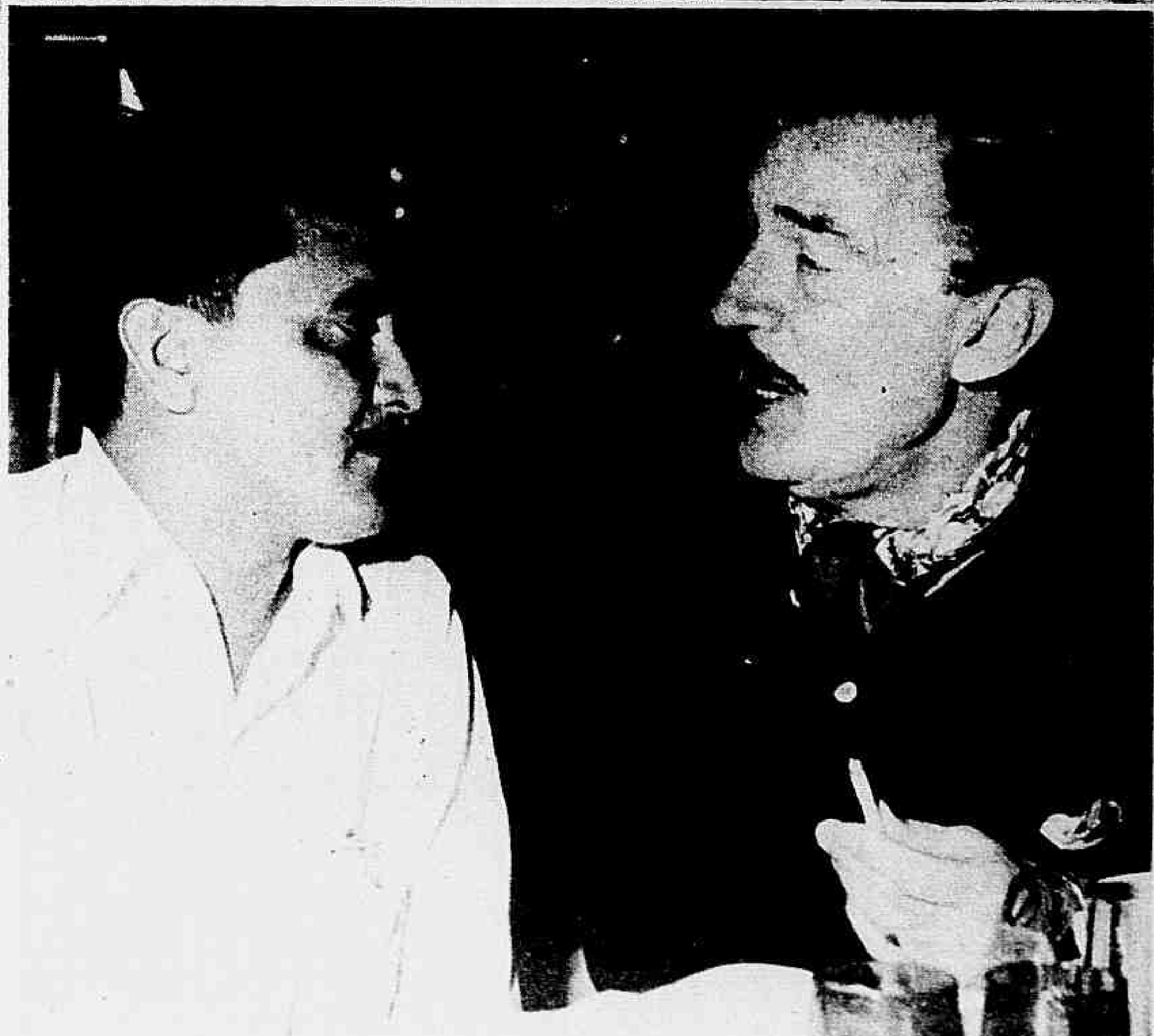
— «Se houvesse um «china», eu preferia comer nêle».

Dois dias mais tarde Maria Fernanda apareceu, também de olhos fundos, mais do que nunca. Perguntei-lhe se havia tomado um banho turco. Maria Fernanda sorriu e limitou-se a falar do filme, o tal filme:

— «Você imagina, eu que sou noiva, só porque fingi dar um beijo em Mr. Pidgeon, já queriam fazer escândalo. Mas eu destruí o tal filme e agora eu quero ver o que êles vão publicar.

— Mas... Maria. O que aconteceu realmente?...

— Eu fui ao apartamento do Pidgeon e deixei-me fotografar com êle. Depois me arrependi. Você sabe, êle me estava ensinando como se faz uma cena de amor em Hollywood. E foi a única vez em que o beijei



Walter Pidgeon, durante sua palestra com o repórter, fala sôbre as fotos destruídas. Fala como cavalheiro. Um grande sujeito.







«COM AMOR E IRONIA...», diria Lyn Yutang. Realmente, nesse negócio de tirar «casquinhas», a simpática Gilda Nery é perita. Maria Fernanda que o diga, e o leitor, pelas fotos acima que faça uma idéia. Um belo ensaio surrealista para a novela cinematográfica de Punta del Este, documentado pelo filme que não foi velado...

mesmo assim, de brincadeira. Agora você imagina, Vinícius, se eu não destruo êsse filme...

O CAMARADA WALTER PIDGEON

Mr. Pidgeon, autêntico cavalheiro, almoçava quase sempre à mesma mesa do autor destas linhas, também ocupada por Elyane Stewart, Clayre Trevor e Waine Morris (passa o dia lendo ou fugido com uma garôta bonita). Nesse dia (20 de janeiro) decidi falar com Pidgeon (com H. Stone ouvindo os diálogos) sôbre o assunto. E não obstante a nossa camaradagem, Pidgeon longe de atacar o repórter que o fotografou com Maria Fernanda, disse:

— «Lima, êle está dentro da sua profissão. E' pago para levar bons assuntos para a sua revista. Se conseguiu algo sensacional, é sorte dêle».

Depois de tal resposta preferi falar de outros assuntos com Pidgeon, que me revelou sua vontade de viver no Brasil, em suas terras no sertão goiano. Disse ainda que passará uns 15 dias no Rio e em São Paulo. E acrescentou:

— «Que mulheres!...»

HISTÓRIA DE TÔDA A HISTÓRIA

Waine Morris é realmente um bandido. Certa vez, na presença dêste repórter e de Renato Bitancourt, disse para Maria Fernanda:

— «Vamos ao meu apartamento que eu lhe quero mostrar umas coisas».

— Não posso — disse Fernanda.

— Dez minutos bastam, concluiu Morris.

E acabaram indo para o apartamento, mas, para uma jovem esclarecida que mal há nisso?...

Bem, é questão de honestidade dizer aos leitores que Mr. Waine Morris possui muitos livros e que em matéria de filosofia, prefere Lyn Yutang. Não sei no entanto se prefere «Com Amor e Ironia»... ou qualquer outro trabalho do referido autor.

Voltando à HISTÓRIA DA HISTÓRIA, é meu dever, agora, falar do tal passeio pelos bosques, feito por Maria Fernanda e Mr. Pidgeon. Foram, aliás, vários passeios e conforme falei anteriormente, as árvores eram grossas, tão grossas (Pinheiros) que podiam esconder um homem até da máquina fotográfica. E foi por isso que, enquanto uns tinham febre de raiva porque o tal filme tinha sido destruído, eu dizia para meus ilustres botões: Calma, calma, pessoal. Um dia é do caçador, outro, da caça, mas pode também chegar o dia do tocaeiro...

AS FOTOS DA TAL HISTÓRIA E GILDA NERY

Romance entre artistas é coisa engraçada. Aliás, a gente não sabe se é mesmo romance, ou se êles estão apenas representando. Por isso mesmo, foi até engraçado para mim fazer as chapas de Maria Fernanda, Walter Pidgeon e Gilda Nery. Isto porque, quando Pidgeon convidava Fernanda para respirar um pouco de ar puro, Gilda Nery ia sempre atrás, bancando o gambá e tirando a pureza do ar que os dois certamente desejavam.

De vez enquando paravam e ensaiavam um filme de amor, cuja produtora ainda não sei qual é. Interessante que não havia diretor de cena, nem nada. Gilda Nery interferia nos idílios, lembrando cenas existencialistas. Mas aquilo que parecia surrealismo do festival, era feito entre sorrisos, mero ensaio de estudiosos artistas que procuram aprimorar suas experiências profissionais...

(SEGUE NAS PAGINAS 49/50/51)

AS CIGARRAS E SUAS HISTÓRIAS

PETER

JANEIRO e fevereiro talvez sejam os dois piores meses do ano para o cronista social, com um pequeno fluxo de notícias pelo Carnaval. Há muito banho de mar, muito caju amigo, muito cozido idem, mas as muitas Senhoras da Sociedade sobem para Petrópolis e Teresópolis, deixando o Rio, cheio de «cigarras» e pouquíssimo, quase nenhum mesmo, movimento social. E, nas «cigarras», quase sempre amigos nossos, não se deve falar. São os dois meses de férias conjugais, um pouco de matar as saudades dos tempos de solteiros. Nada de grandes farras, namoricos, apenas a possibilidade de ficar papeando até o sol chegar. Boêmia inocente que acaba com a compra do matutino e caminho para o bêrço, com o consôlo de que não ouvirá a voz zangada da cara-metade dizer, pela centésima vez «você está cada vez pior».

Poder bater um longo papo, lembrar-se dos tempos baratos (a única inflação era de coristas) dos casinos da Urca e do Copacabana, com atrações internacionais trazidas pela audácia do dinheiro grande e farto. Beber muito, tôda a noite e depois dar um grande escândalo, chamar «maitre» porque não era possível cobrar duzentos mil réis por uma noite de sete pessoas! Depois desta conversa, tomar um táxi, saltar na porta e pagar mais de cem cruzeiros pela corrida. Volta-se à realidade e à copeira que nos abre a porta. Bom dia sêco de quem não quer conversa, perguntar muito sério se tem recado e dar ordem para acordar às onze horas, isto é, quatro horas depois. Maldita «boite» que não deixa perceber que o dia está clareando! Acordar, na realidade, à uma, depois da décima chamada da copeira que, é repreendida por não nos ter acordado à hora marcada. Ducha, barba, e, no caminho do trabalho, prometer-se que dormirá cedo para chegar, em Petrópolis, na sexta-feira de noite, com cara de quem está levando a vida regrada que madame recomendou.

À noite, resolve apenas jantar no «Vogue»; depois, ficar um pouquinho, só um pouquinho, para ouvir Elizete e Sílvio. Quando termina tudo, são sete horas novamente. Na sexta-feira, subindo a serra, esforça-se para não dormir na direção. Quando perguntam por que está com sono, tão cedo ainda, explica, muito sério: «A gente passa a semana tôda dormindo cedo; no fim, acaba se acostumando e não consegue passar das onze». Madame dá um sorriso feliz e êle se sente redimido de todos os pecados, inocentes, é verdade, mas contrários às recomendações que havia recebido. Na segunda-feira, já reconstituído, desce a serra, sentindo-se como se tivesse acabado de confessar. Então, promete-se dormir cedo etc. etc., mas quando acaba de jantar, vem-lhe a vontade de tomar um «drink» e tudo recomeça. Até março, pelo menos, quando as «cigarras» tornam-se respeitáveis chefes de família e deixam de ser os grandes saudosistas e inocentes batedores de papo.

UM JAGUNÇO NA ACADEMIA

Num bonito jantar no Copacabana Palace, foi homenageado o jornalista Assis Chateaubriand, recém-eleito para a Academia Brasileira de Letras. Compareceram pessoas de Sociedade, políticos, «imortais» e diplomatas, que fôram abraçar o novo acadêmico. Na ocasião houve discursos (os mais pitorescos), abrangendo, inclusive, a tese nacionalista ou não do petróleo. Em nome dos acadêmicos, falou o sr. Rodrigo Otávio Filho. O jantar foi de gravata preta e decote. Isso nos leva a imaginar o inquieto sr. Assis Chateaubriand, calmamente, sentado numa das confortáveis poltronas do «Petit Trianon», tomando o seu chá das 5.

Numa festa de caridade, a sra. Lise Veiga, as srtas. Ângela Roxo e Marta Rocha, e os srs. Válter («Sombra») Quadros e Benjo Harbib. (Foto «Rio Magazine»).





Em «Nós, os gatos», os srs. Mário Filho e Herbert Moses.

A MODO DO LEQUE PRÊTO

Talvez, neste calor dos diabos, tenha sido adotada a mais prática e revolucionária moda. O sr. Roberto Seabra acaba de lançar o leque prêto para tôdas as vestimentas, seja pijama ou casaca, êle aparece sempre se abanando com um grande leque pretíssimo.

CARMEM MIRANDA JA SAI DE NOITE

Na semana que passou, cumprindo o que prometera, Carmem Miranda fêz a sua primeira saída noturna, em companhia do sr. Roberto Seabra. Foi ao «Sacha's» e ao «Golden-Room». Provocou mais comentários do que se fôsse um marciano, recém-chegado num disco voador. Todos queriam ver a cantora que a minha geração não conheceu, salvo seja, através do cinema e dos discos da minha meninice. Muito simpática, foi a conclusão geral.

CASAL MOREIRA SALLES NA EUROPA

Acaba de embarcar, com destino à Europa o casal Válter Moreira Sales. Fui ainda informado de que o sr. e sra. Moreira Sales fôram convidados para um cruzeiro pelo Mediterrâneo, em setembro, em companhia da famosa colunista Elza Maxwell, no Iate que pertence ao sr. Aristóteles Onassis. O grego Onassis é considerado o homem mais rico do mundo e seu Iate, no ano passado foi emprestado aos Reis da Grécia para uma «tourneé», nas ilhas do Mediterrâneo.

PETRÓPOLIS

Juntamente com o nível do termômetro, sobem as pessoas para Petrópolis e Teresópolis. Os almoços com o simpático casal Homero Souza e Silva, na «Samambaia», têm sido alegres e concorridíssimos, malgrado o tempo que tem sido feio. Cinema e «biriba» são os divertimentos, enquanto o sol não resolve aparecer para valer. O tempo ruim, aliás, não tem evitado que alguns mais animados caiam na piscina. Petrópolis está ficando muito animado.

«CHOVISCO»

Apareceu mais uma revista social, «Chovisco». Feita por um grupo de gente moça, focaliza gente igualmente jovem. Conta com a colaboração da cronista Marina que é uma especialista no assunto. Abro um parêntesis para contar uma coisa curiosa: quem recebeu a revista foi minha empregada que entrou maciamente no meu quarto e a colocou ao lado da cama. Quando acordei e vi aquêle papel zebrado em prêto e branco, pensei com meus botões que havia trazido a carta do «Sacha's» para casa. Na revista, aparece uma interessante e maliciosa coluna de seu diretor responsável, sr. José Rodolfo Câmara, a quem desejamos boa sorte neste novo empreendimento, difícil, por sinal.

O PREFEITO DE MANGA CURTA E CATEGÓRICO:

"NENHUM AUMENTO PARA ÔNIBUS E LOTAÇÕES, NOS PRÓXIMOS DOIS MÊSES!"

A urbanização do Rio de Janeiro — Os novos túneis e a Avenida Perimetral — Reforma de impostos prejudicada pela Câmara — Baile do Municipal e um governador que gosta de Carnaval.

Reportagem de SAMUEL AVERBACH — Fotos de NEWTON VIANA



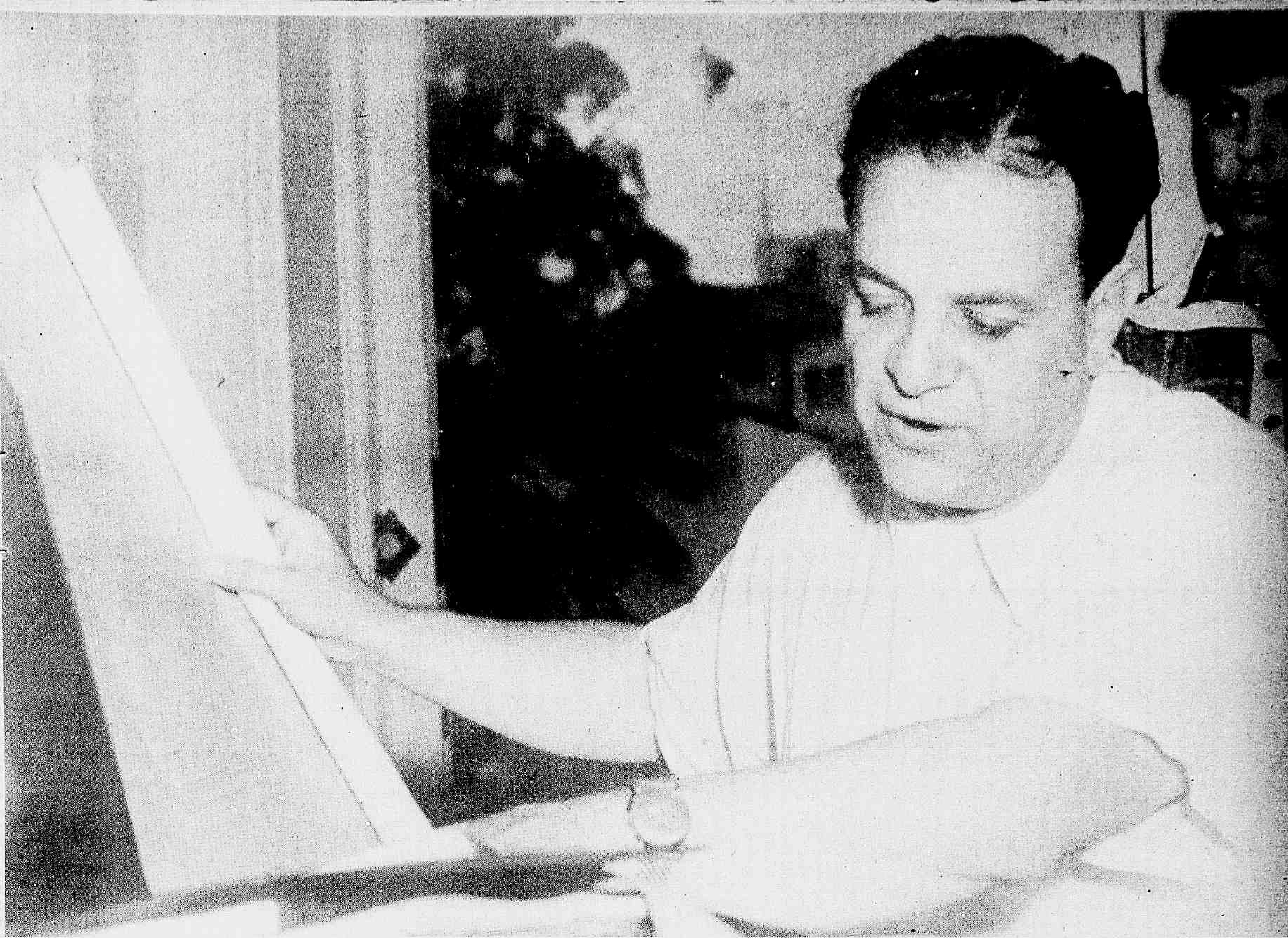
Irônicamente: «Com a Mensagem 33 não pretendíamos, em absoluto, nomear novos funcionários».

O prefeito Alim Pedro está governando a cidade do Rio de Janeiro há apenas quatro meses. No entanto, nesse curto período, tem movimentado técnicos, urbanistas, engenheiros, público e imprensa, fazendo com que todos encarem de modo simpático as suas realizações, apenas em início, mas manifestando a vontade de resolver parcialmente os angustiantes problemas que atormentam o carioca em sua vida cotidiana.

Seria interessante, pois, ouvir daquele que construiu alguns milhares de casas para os industriários, no govêrno do general Dutra, e que ocupou a chefia do Departamento de Viação e Obras, na Prefeitura do sr. João Carlos Vital, sôbre os projetos que ainda tem em mente para o período que lhe resta, como governador do Distrito Federal.



Fomos encontrar o sr. Alim Pedro em sua residência, adoentado, mas assim mesmo trabalhando, juntamente com o seu «estado maior». No momento em que chegávamos, discutia com o sr. Antônio Arlindo Laviola, diretor do Departamento de Estradas de Rodagem da Prefeitura, o plano **nacionalista** que ambos idealizaram, qual seja o de construir 140 quilômetros de estradas de rodagem, até o fim do ano de 1955, empregando material inteiramente nacional e recursos exclusivamente da Prefeitura; assim, a turma de trabalhadores que



fazia a conservação das estradas faz também a pavimentação da mesma. Com isso, aproveita-se a mão de obra e há uma considerável economia na verba destinada à Prefeitura.

Em seguida, trouxemos à baila a questão do túnel Catumbi-Laranjeiras, cujas obras há tanto tempo estão interrompidas, e o projeto do novo e revolucionário túnel Paulo de Frontin-Lagoa Rodrigo de Freitas, que tem sido tão bem acolhido por aquêles que se dedicam a estudar os problemas urbanísticos do Rio de Janeiro. Passemos então a palavra ao prefeito:

— Se eu tivesse que iniciar agora a construção do túnel Catumbi-Laranjeiras, não o faria, porque êle não poderá mais resolver o problema de congestionamento da rua Farani. Como deverá ligar dois bairros, só tenderá a piorar o tráfego no setor compreendido entre o Mourisco e Laranjeiras, pela referida rua. O fato é que êsse túnel está paralisado há muito tempo. Só agora conseguimos entrar em acôrdo com a firma empreiteira anterior. Quando ocupei o cargo de Secretário da Viação, tentei resolver o problema sem lograr sucesso. Agora, porém, pretendemos abrir nova concorrência para terminar o túnel, cujos trabalhos estão paralisados pràticamente há três anos. Nessa nova fase, teremos novas condições de trabalho e, segundo espero, retomaremos a obra até março próximo. Assim, dentro de dois anos, o túnel estará terminado.

— Atualmente, estamos, às voltas com outro túnel, num plano que idealizei, quando diretor do Departamento de Viação. A receptividade tem sido grande e, segundo os estudos realizados a respeito, o mesmo resolverá definitivamente o problema de trânsito da orla litorânea. Quem vier de Paulo de Frontin, fugirá das praias e dos seus congestionamentos naturais, no Flamengo, Botafogo e Túnel Novo, indo sair fàcilmente na Lagoa Rodrigo de Freitas. No momento, procuramos obter recursos para a construção do túnel.

Quisemos então saber algo a respeito da Avenida Perimetral, cujo traçado acabara de ser modificado no sentido de proteger a Santa Casa, o edifício da antiga Alfândega e a Igreja da Misericórdia, considerados como autênticos monumentos históricos do Rio de Janeiro. E o dr. Alim Pedro nos disse:

— As obras dessa grande Avenida serão atacadas logo que o Tribunal de Contas registrar as verbas necessárias. As modificações introduzidas no seu traçado, dão à Perimetral o seguinte esquema, de dois quilômetros: Avenida General Justo, Praça do Mercado, Praça Quinze de Novembro, Praça Sérvulo Dourado e Praça Barão de Ladário. Ligando êsse último logradouro à Praça Mauá, haverá um túnel de 175 metros, aberto no morro de São Bento. Prosseguirão também as obras do chamado «Trevo das Missões», isto é, do grande viaduto que, em construção na Avenida Brasil, em frente à variante de Petrópolis, permitirá o trânsito dos automóveis daquela Avenida para a variante, nos dois sentidos, sem interromper o tráfego para Parada de Lucas ou para a cidade. Pretendo inaugurar êsse viaduto no próximo mês de março.

Instado a falar sôbre as últimas medidas com respeito ao tráfego e à sua organização, disse o prefeito:

— O problema do tráfego é o mais sério de todos com que nos deparamos no momento. Tanto assim que, a bem de todos a Prefeitura fêz um acôrdo com a Polícia, baseado no seguinte: tudo o que se referir a urbanismo e engenharia de tráfego ficará a cargo da Prefeitura. E a parte de policiamento pròpriamente dito, caberá a Po-

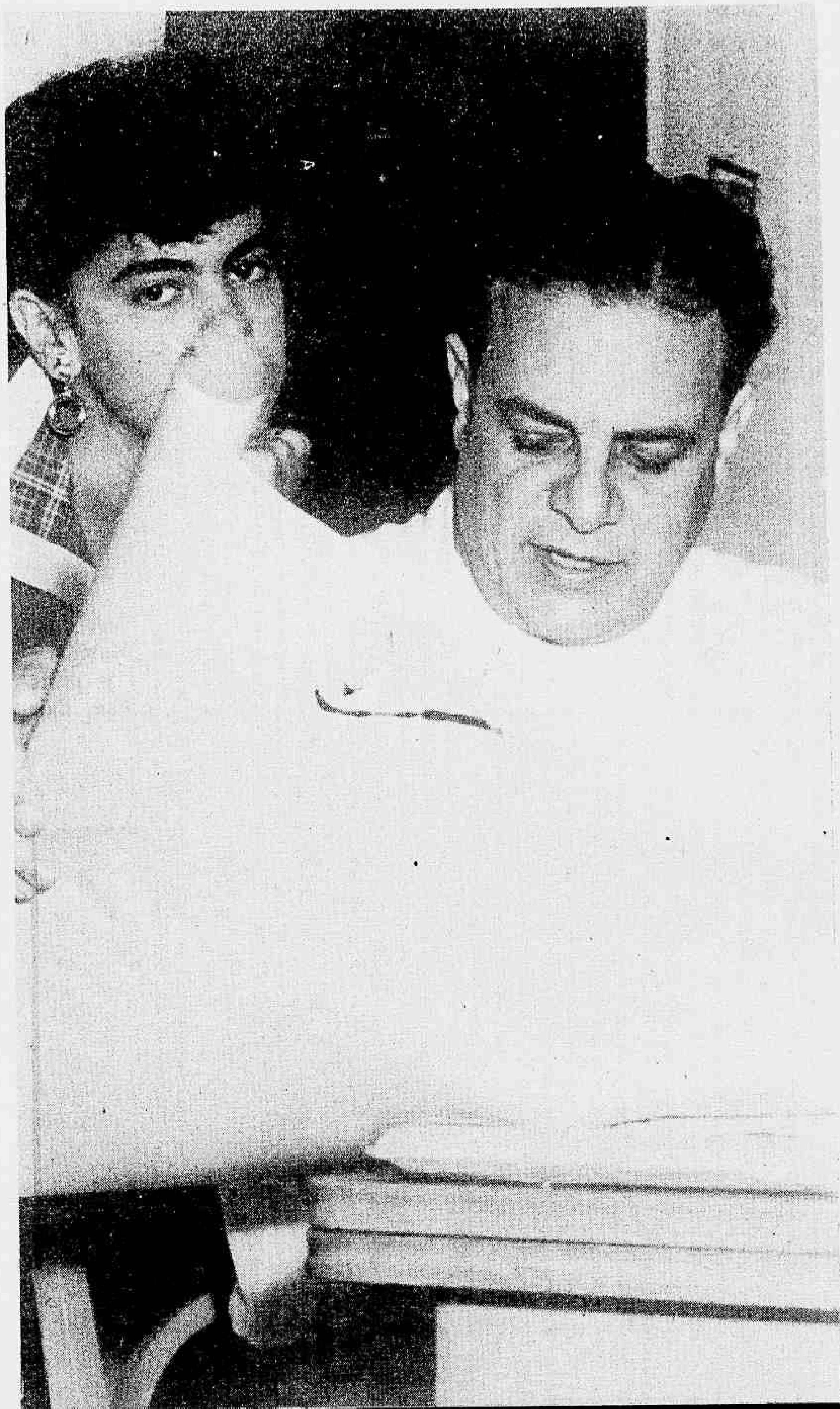
Não pretendo nomear novos funcionários



«Êste é o novo traçado da Avenida Perimetral. Com ela, resolveremos o problema do tráfego entre o Aeroporto e a Avenida Brasil».

lícia. Tal acôrdo já foi assinado e depende sòmente de homologação da Câmara. Enviamos a competente mensagem à mesma e aguardamos um pronunciamento. Nesse meio tempo, para não desperdiçarmos algumas semanas que seriam preciosas para o próprio povo, designamos uma comissão de engenheiros para estudar o estabelecimento das primeiras providências.

— Quanto à questão dos aumentos de passagens nos ônibus e lotações, telefones e bondes, devo dizer que, de fato, a vida tem encarecido muito e os motivos apresentados pelos concessionários dêsses serviços da Prefeitura são autênticos. Resta ver, no entanto, se os «deficits» por êles alegados são reais. Não creio que **tôdas** as emprêsas tenham prejuízos. Assim, designei mais uma comissão para



O prefeito mostra um dos planos. A filhinha, Cecília Beatriz, assiste.



«Os menos avisados acusam-me de querer aumentar o custo da vida».

estudar o assunto, com severidade e imparcialidade. E' um serviço recém-criado, que deverá proporcionar vantagens ao Distrito Federal: o Serviço de Contrôle Econômico e Financeiro das Emprêsas. Posso garantir que, pelo menos nos próximos dois meses, não concederei qualquer aumento.

Pedimos que explicasse o que houve realmente a respeito do seu plano de reforma do sistema tributário do Distrito Federal, e a resposta foi esta:

— Êsse projeto e a mensagem à Câmara (a famosa Mensagem 33) seriam o meio que a Prefeitura imaginou para obter maiores recursos no sentido de enfrentar os problemas urgentes do Rio de Janeiro. Não pretendíamos, em absoluto, nomear novos funcionários. Antes de lançar o projeto, estudei com afinco, em companhia dos líderes do comércio e da indústria e juntamente com a imprensa e as diferentes bancadas da Câmara de Vereadores. Ficou, assim, demonstrado, que não haveria aumento do custo de vida, como logo se animaram a declarar os menos avisados. O projeto compunha-se de duas partes: na primeira, havia a supressão de vários ramais contribuintes de impostos e a concentração correspondente dêsse valor no imposto de vendas e consignações; na segunda, tratava de estabelecer-se novas normas na rêde fiscalizadora. O projeto ainda está na Câmara, aguardando solução e, enquanto isso, o Distrito Federal continua às voltas com os seus problemas, dos quais o mais grave e contristador é o «deficit» de dois bilhões de cruzeiros.

Para encerrar a entrevista, não podíamos deixar de indagar sôbre o baile do Municipal, que estêve sai não sai. E o prefeito, demonstrando ser francamente do Carnaval, concluiu:

— Tendo em vista os apelos recebidos de todos os setores da cidade, resolvi dar o baile. E' fora de dúvida que o mesmo só traz lucro à municipalidade. Portanto, apesar da crise que atravessamos, não podia deixar de proporcionar uma pequena satisfação ao povo carioca. Mesmo os mais humildes gostam de assistir ao desfile de fantasias, à entrada do nosso principal teatro. Assim, ficou resolvido êsse pequeno problema da minha administração...

O RIO PRECISA DE TÚNEIS E VIADUTOS

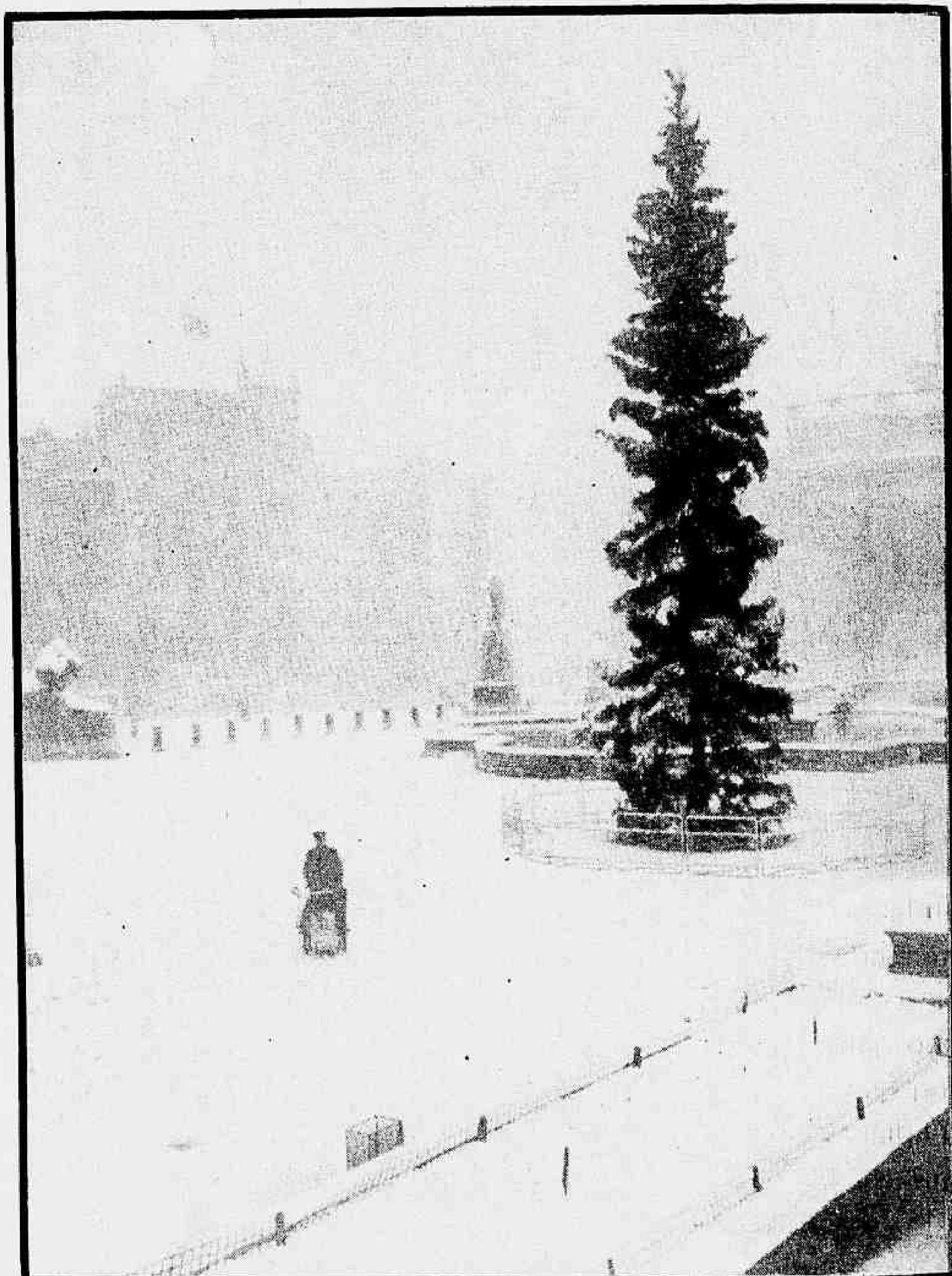


ARMA SECRETA — A coqueluche de Roma neste começo de ano são duas belas garôtas procedentes de Paris. Noelle Machado, de origem portuguêsa, e Tessa Prendergast, que são consideradas as «armas secretas» do cinema italiano de 1955. Noelle é a de blusa escura, mas a escolha pode ser feita de olhos fechados...





OUTRO JORNALISTA — Olivia de Havilland vai casar-se com o jornalista Tony Galante, repórter do semanário francês «Paris Match». O seu primeiro marido também era jornalista, demonstrando a preferência da conhecida «estrêla» pelos profissionais de imprensa. Existem colegas de sorte...



DE CAUSAR INVEJA — Neve em Londres não constitui novidade. Mas nos dias quentes de nossa terra tropical é de causar inveja aos brasileiros essa visão do Trafalgar Square, de Londres, coberto de neve.

PRESSÃO ALTA — Não é cena de filme, apenas um susto exagerado por causa do estouro do «champagne». Gritinhos de pânico e mêdo que o mundo viesse abaixo, provocaram em Gina Lollobrigida, Marisa Merlini e Roberto Risso essa reação defensiva. Tudo conseqüência da alta pressão... do «champagne».

FAMA LITERÁRIA — A glória em literatura é muito difícil e quase sempre chega tarde, depois da morte. Não é o caso de Paul Léautaud, que é o escritor mais lido e discutido da França, segundo a opinião de conceituados órgãos da imprensa européia. Léautaud, que já não é moço, aparece aqui em sua mais recente fotografia.



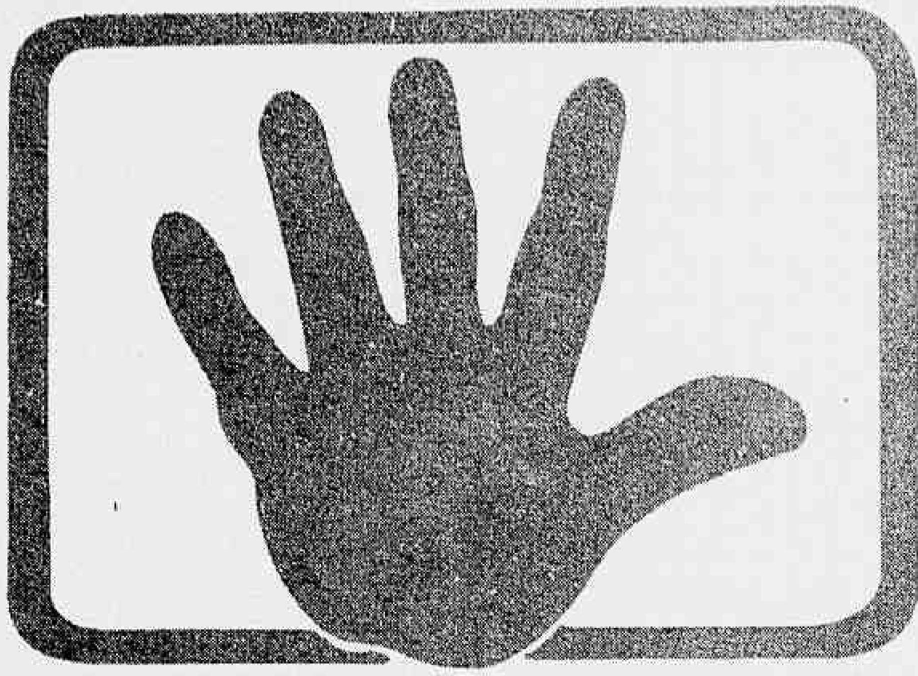


MENDES-FRANCE PASSEIA — Pierre Mendes-France passeia em Roma em companhia de sua espôsa, fugindo de contactos com qualquer político. O Presidente do Conselho da França refugiou-se por alguns dias a fim de repousar um pouco, dizendo-se muito cansado da batalha parlamentar para aprovação do Acôrdo da União Européia.

Por êsse MUNDO de Deus

ESCOLA DE BELEZAS — Em Hamburgo há uma «Escola de Belezas» para moças, com um curso de quatro semanas. Esta aluna, depois de haver freqüentado tôdas as aulas, recebe o certificado da Comissão Examinadora...





PARE!

A QUEDA DE SEUS CABELOS

USANDO

PETROLINA MINANCORA

O TONICO CAPILAR POR EXCELENCIA

CONTRA CASPA, QUEDA DOS CABELOS
E DEMAIS AFECÇÕES
DO COURO CABELUDO

CORREIO DA REVISTA

NEWTON MARQUES DE AZEVEDO (Piquete — São Paulo) — «... e as urnas serenas ou soturnas, sorriem, esperam, choram ou desesperam». Foi muito curiosa a sua idéia de reproduzir em caricaturas de urnas fechadas as expressões dos candidatos. Agradecemos sua sugestão, mas a época não é mais oportuna para aproveitá-la.

AGNES FONTOURA — Dos nossos companheiros de «Fon-Fon» recebemos amável carta a respeito da reportagem que publicamos em tôrno da «Mais Elegante Artista do Brasil», certame promovido pela mencionada revista e que constituiu uma das mais brilhantes vitórias jornalísticas do tradicional semanário. Focalizando a eleita de «Fon-Fon», homenageamos, de fato, a revista e a pessoa de Agnes Fontoura, realmente digna do título que conquistou graças aos seus predicados e ao prestígio daquele órgão da imprensa ilustrada.

JOÃO DA EGA — Houve, realmente, engano de cálculo de Samuel Averbach; o cronista de «Black-Tie» (Carlos da Rocha Mafra de Laet) conta menos dez anos que a idade apontada pelo repórter. Vale a retificação para posteriores investigações...

SUÍÇO
e famoso no
mundo inteiro

RADO
o relógio de
confiança.
17 RUBIS
e fundo de aço
inoxidável.

A "REVISTA" HÁ 50 ANOS

(Domingo, 5 de fevereiro de 1905)

JOSÉ DO PATROCÍNIO

No dia 29 passado sucumbiu em sua residência, nesta Capital, o jornalista José do Patrocínio, individualidade conhecida na imprensa brasileira. A sua morte foi geralmente sentida aqui e nos Estados.

Tendo sido embalsamado o seu corpo e depositado na Igreja de N. S. do Rosário, dali saiu na quinta-feira última, às 3 horas da tarde, acompanhado por muitos dos seus amigos, admiradores e representantes das diversas classes sociais, para o Cemitério de S. Francisco Xavier.

CLUBE DE NATAÇÃO E REGATAS

A diretoria do Clube de Natação e Regatas, eleita a 26 do corrente mês, e que dirigirá durante o presente ano os seus destinos, é a seguinte: Presidente José Guimarães, Vice-presidente João Batista Roso, Primeiro secretário Rodrigo Smith de Vasconcelos, Segundo secretário João Ferreira dos Santos, Primeiro tesoureiro Areovisto de Almeida Rego, Segundo tesoureiro Alfredo Marchesini, Diretor de Regatas Angelo Bernachi e Procurador Carlos Avila.

PELOTARI-CLUB

Haverá hoje mais uma atraente função íntima na cancha da Ponta do Caju, onde os amadores se entregarão ao nobre jôgo biscaino.

Homens que trabalham

Se V. S. sofre de prisão de ventre e esqueceu-se de tomar **Ventre-Livre** ontem à noite, antes de dormir, não esqueça hoje.

Tome uma dose de **Ventre-Livre** hoje à noite, antes de ir para a cama, que amanhã passará o dia bem e trabalhará com prazer.

Os homens ativos, que trabalham com afinco, devem cuidar especialmente da saúde, pois precisam ter o estômago, os intestinos, o fígado, enfim todos os órgãos, e também os nervos, em bom estado, para conservar as suas energias.

A prisão de ventre intoxica o organismo, abate as forças e, por conseguinte, diminui a capacidade de trabalho.

Combata a prisão de ventre sem perda de tempo, usando **Ventre-Livre**.

Ventre-Livre tonifica as camadas musculares do estômago e intestinos e limpa os das substâncias infectadas e fermentações tóxicas, verdadeiros venenos, que perturbam as funções de todos os órgãos e causam tão grande mal aos nervos.

Tome **Ventre-Livre** hoje, à **noite**.

• • •

Lembre se sempre:
Ventre-Livre não é purgante

• • •

Tenha sempre em casa
alguns vidros de **Ventre-Livre**

WINDSOR
HOTEL



RUA GUAIANAZES 10
Telefone: 35-41-95
Enderêço telegráfico:
Windsorhotel
SÃO PAULO

ESPORTE ILUSTRADO
A MAIS COMPLETA REVISTA DE ESPORTES
ÀS QUARTAS-FEIRAS EM TODO O BRASIL

OS MELHORES DO ANO DE 1954

III — A PRODUÇÃO FRANCESA E A INGLÊSA

A única vantagem que tiramos da exígua (ainda que selecionada) distribuição de filmes inglêses, é que não somos obrigados a quase nenhum "sacrifício" para segui-la e poder falar dela com pleno conhecimento de causa. Já não se dá o mesmo, em absoluto, com as outras produções. Por "outras produções", quero entender: a francesa, a italiana e a americana. Para segui-las de perto, (como mister se faz na nossa função de criticos), somos levados a ver uma quantidade incalculável de verdadeiras ignomínias. Um "Brinquedo Proibido" vem acompanhado por três ou quatro "Tôrres de Nesle", um "Umberto D." arrasta coisigo inúmeras "Labaredas". Vê-se, inegàvelmente, coisa muito boa. Mas, quanto sacrifício, quanto tempo perdido! (Da produção mexicana e da nacional, para que falar? Entramos, aqui, no terreno do sacrifício quase que permanente...)

Em relação à produção inglêsa, porém, acontece um fenômeno curioso: quase não exige "sacrificio". Dir-se-á mesmo que os distribuidores, racionando-a, dificultando-a, procuram poupar o nosso tempo. Nesse sentido é, de longe, a que melhor vive sob o signo da "economia". Raros são os filmes inglêses francamente "ruins". Ao acabar de assisti-los, jamais irrompemos naquelas descomposturas com que comentamos um número infindável de "porcarias" americanas, italianas ou francesas — para não falar das mexicanas e das nacionais. Uma ou outra vez caceteiam um pouco, ("Confio em ti", êsse ano!...) de outras feitas não conseguem vencer a mediocridade de tom que as condiciona, mas jamais provocam a nossa irritação ou forçam a um desabafo ruidoso.

Simples coincidência, numa distribuição feita ao acaso? Não sei. Mas, o fato é que, em 54, (como, aliás, creio que também em 53, 52, etc.) raros foram os filmes inglêses que não lograram o qualificativo de "aceitáveis". Poder-se-á dizer que a produção foi escassa — não chegando a uma dezena, talvez, o número de filmes exibidos. Mas, quase todos, bons, ainda que de valor desigual. Desde a alta classe de "Sem Barreiras no Céu" (The Sound Barrier", de David Lean), passando por "Mar Cruel" ("The Cruel Sea", de Charles Frend), "O Homem do Terno Branco" e "O Martirio do Silêncio", (respectivamente "The Man In The White Suit" e "Mandy" (ambos de Alexander Mackendrick) e chegando a "Tormento da Suspeita" ("Personal Affair", de Anthony Pelissier), a "Confio em ti" ("I Believe In You", de Basil Dearden e Michael Relph) e a "Direção Norte" ("Mr. Denning Drives North", de Anthony Kimmins) — uma produção regular, harmoniosa, ainda que não das mais brilhantes, se quisermos exigir apenas filmes de primeira linha, como "Sem Barreiras no Céu".

Já a produção francesa, brilhantíssima no que diz respeito aos filmes-expoentes, pecou pela desigualdade. Se nos entusiasmamos pela invulgar beleza de :Brinquedo Proibido" ("Les Jeux Interdits", de René Clément), pela fôrça emocional de "O Salário do Mêdo" ("Le Salaire de La Peur", de H. G. Clouzot), pela sinceridade e alto conteúdo humano de "Somos Todos Assassinos" ("Nous Sommes Tous Des Assassins", de André Cayatte), se um Jacques Tati, com "Carroussel de Esperança" ("Jour De Fête"), um Jacques Becker, com "Vivamos Hoje" ("Edouard Et Caroline") e "Amôres de Apache" ("Casque D'Or") e, em parte, um Marcel Carné, com "As Portas da Noite" ("Les Portes De La Nuit") conseguiram nos trazer um pouco de bom e inteligente cinema, o que dizer do resto da produção francesa? Que o seu grande sucesso de bilheteria foi "Essas Mulheres..." («"Adorables Créatures") em que Christian Jaque se afunda no que há de mais vulgar e de mais fácil? Que tudo o que esperávamos do Max Ophuls de "O Prazer" ("Le Plaisir") naufragou numa salada russa de literatura e malabarismo de câmara? Que Léonide Moguy nos deu um cacetíssimo "Filhos do Amor" ("Les Enfants De L'Amour")? Ou que houve coisa muito pior, podendo-se mesmo lembrar que foram exibidas misérias como "Noite de Núpcias", "A Tôrre de Nesle" e "Rocambole"?...



Brigitte Fossey, a menina revelação de «Brinquedo Proibido», num dos bons instantes de sua interpretação.

Certo, em cinema, o que realmente conta são os expoentes. E os expoentes franceses, nesse ano de 54 — repitamos — foram "de encher os olhos". Mas isso não impede que se lastime a fraqueza dos "acompanhantes" que vieram empalidecer um brilho que podia ser dos maiores.

OCTAVIO DE FARIA





Yves Montand e Charles Vanel, em duas cenas de «Salário do Mêdo», a arrojada produção de G. Clouzot, que ao lado de «Somos Todos Assassinos» foi um dos pontos altos do cinema francês.

QUE VEM A SER LIBERDADE?

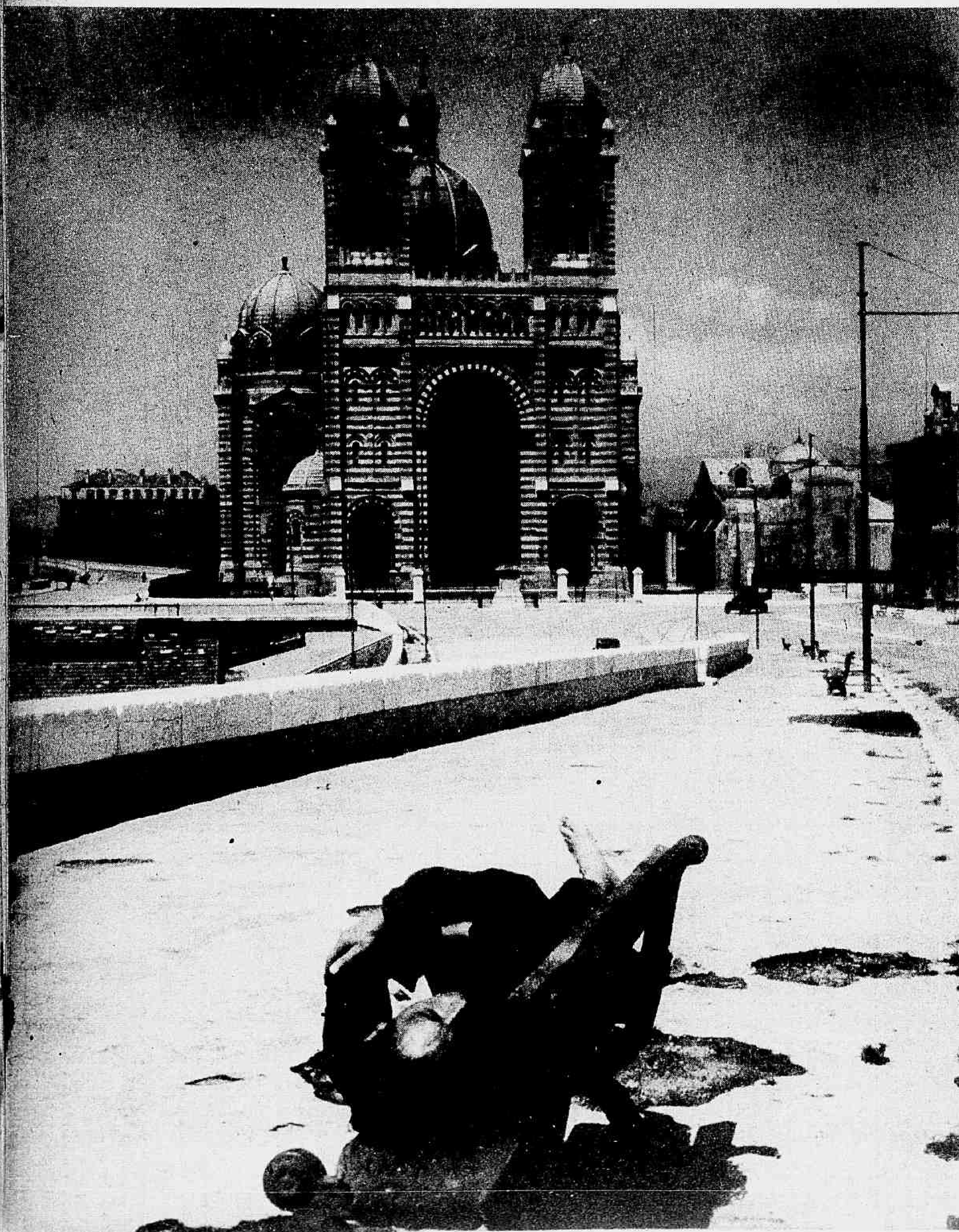
UM BALANÇO ENTRE SETE PAÍSES DA EUROPA, INCLUINDO A RÚSSIA ★ EM QUAL DÊLES HÁ MAIS LIBERDADE? ★ PODERÁ O HOMEM NA SOCIEDADE ATUAL VIVER COMO QUER? TODOS FALAM EM LIBERDADE; MAS, REALMENTE, EM QUE CONSISTE ELA?

Por PAUL ALMASY

Victor Kravchenko, um diplomata soviético, "escolheu a liberdade", aquela que se conhece nos Estados Unidos. Por sua vez, uma jornalista americana se refugiou em Moscou e optou pela liberdade que a Rússia Soviética outorga aos seus filhos. A liberdade é diferente em cada país, por isso perguntamos: Que liberdade escolheria você, leitor?

DESDE que o mundo existe, vem o homem lutando pelo seu mais elevado ideal: a Liberdade. Ela é uma necessidade instintiva em todos os sêres; mas, inegàvelmente, «liberdade» é a palavra da qual mais se tem abusado em todo o decurso da história da humanidade. O indivíduo humano não inventou as convenções sociais, se não para melhor proteger sua liberdade individual contra os procedimentos arbitrários do mais forte; mas, com o tempo, foi justamente a sociedade, isto é, sua estrutura política, o Estado, quem se arrogou o direito de poder restringir as liberdades individuais, impondo-lhes barreiras mais ou menos estreitas.

Coisa curiosa: é justamente em nome da liberdade coletiva, que a maioria dos Estados combatem a liberdade individual. Cada govêrno, cada partido político, etc., procura justificar suas idéias, seus fins e seus métodos por um ideal de liberdade. Além disso, cada época, cada civilização, liga à palavra «liberdade» um outro sentido. A Espanha hierárquica ou a Rússia comunista pretendem assegurar por suas leis o bem-estar e a liberdade a seu povo, do mesmo modo que também pretendem isso os Estados Unidos democráticos e capitalistas. E' interessante, pois, estabelecer uma comparação entre as liberdades individuais tais como existem nos diferentes países. Escolhemos sete dêsses países como exemplos, sete nações que representam sete sistemas sociais e políticos diferentes, e que nos servem excepcionalmente, de confronto probatório em tôrno da tese: QUE VEM A SER LIBERDADE? QUE LIBERDADE ESCOLHERÁ VOCÊ, LEITOR?



É PERMITIDO A UM CIDADÃO, O LEVAR UMA VIDA DE ÓCIOS, SEM QUALQUER OCUPAÇÃO FIXA, SEM FAZER TRABALHO PRODUTIVO?

FRANÇA — SIM — Não há na França qualquer lei que proíba a qualquer cidadão o levar uma vida de ociosidades, sem nada fazer que signifique trabalho útil e produtivo para êle e a sociedade. Quem tiver renda poderá levar uma vidoca dêsse teor.
INGLATERRA — SIM — Também na Grã-Bretanha não há nenhum dispositivo legal ou lei consuetudinária que proíba a qualquer cidadão, de viver sem nada fazer. Embora não se autorize a indolência, o Estado não obriga ninguém a trabalhar para viver.
RÚSSIA — NÃO — A Constituição da União Soviética considera como inimigo do povo russo, todo aquêle que não dedicar suas horas úteis a algum trabalho produtivo. Por isso não há ócios nem desemprêgo voluntário, ou involuntário. Todos trabalham.
ITÁLIA — SIM — Não há nenhum dispositivo de lei que restrinja o direito de não fazer nada na Itália. Desta forma, se o cidadão achar que poderá viver sem trabalhar, o Estado nada poderá fazer para forçá-lo a fazer alguma coisa que seja produção.
EE. UU. — SIM — Da mesma forma que na Inglaterra, França, Itália, o cidadão dos Estados Unidos da América do Norte também não está obrigado a trabalhar em alguma coisa útil, que signifique produção. Quem puder viver de «papo pro ar», é só querer.
ESPANHA — NÃO — Como na Rússia, onde o trabalho é dever de honra, a Constituição espanhola, nos arts. 5 e 24 declara que o trabalho é dever social, e que todos os espanhóis devem ter uma ocupação útil à sociedade. Nada de ociosidades sonolentas.
SUIÇA — SIM — A Suíça segue a mesma política dos demais países ocidentais, exceção da Espanha. Na civilizada terra de Guilherme Tell, todo aquêle que não quiser trabalhar, poderá viver no ócio, que a polícia, as autoridades nada têm que ver com isso.

Num pôrto francês do Mediterrâneo, êste sem trabalho dorme em pleno dia. Preguiça? Falta de trabalho?



A deputada Madeleine Braun, do PCF e que chegou a ser Vice-Presidente da Assembléia Nacional do seu país.



Nos países democráticos a liberdade de cultos é tão garantida como a liberdade de palavra e opinião em geral.

TÊM TODOS OS CIDADÃOS OS MESMOS DIREITOS POLÍTICOS, SEM DISTINÇÃO DE SEXO, RAÇA, SITUAÇÃO DE FAMÍLIA, ETC.?

FRANÇA — SIM — A Constituição de 27 de otubro de 1946 garantiu a todos os cidadãos de ambos os sexos, os mesmos direitos políticos sem distinção de raça, origem e de situação, como é prova a deputada comunista Madeleine Braun desta foto.

INGLATERRA — SIM — Embora não haja uma Constituição na Grã-Bretanha que outorgue direitos políticos como na França, êsses direitos existem «de facto», uma vez que também não há lei nenhuma que o proíba. Assim, a liberdade é ampla e completa.

RÚSSIA — SIM — O artigo 123 da Constituição garante a igualdade de direitos políticos a todos os cidadãos. O exercício dêsses direitos pode ser retirado, como sucede noutros países, por sentença de tribunais em casos previstos em lei.

ITÁLIA — SIM — A nova Contituição de 1 de janeiro de 1948, declara: «A República reconhece e garante os direitos invioláveis do homem, seja individualmente, seja em formação social em que se exerça sua personalidade». Inclusive mulher, claro.

EE. UU. — SIM — O artigo 15 da Constituição decreta igualdade de direitos políticos quanto ao voto, embora tal liberdade seja prejudicada pela taxa de 3 dólares em Estados como Alabama, Arkansas, Georgia, etc., proibitiva para a população pobre.

ESPANHA — SIM — O art. 3 da nova Constituição, chamado «Fuero de los Espanoles» decreta: «A lei concede os mesmos direitos a todos os espanhóis sem privilégio de classe e sem nenhuma exclusão de pessoa». A mulher, tem pois, pleno direito de voto.

SUIÇA — NÃO — Na Suiça as mulheres não têm o direito de voto, segundo reza o art. 75 da Constituição Federal. É uma curiosidade constitucional, em uma nação que desfruta do justo conceito de uma das mais civilizadas do mundo, indiscutìvelmente.

PODE-SE, LIVREMENTE, EXERCER CULTOS DE NÃO IMPORTA QUE RELIGIÃO? A LIBERDADE DE CONSCIÊNCIA É GARANTIDA POR LEI?

FRANÇA — SIM — A Constituição de 27 de outubro de 1946 confirma os «Direitos do Homem» de 1789: «Ninguém deve ser incomodado pelas suas opiniões religiosas, desde que não perturbem a ordem pública». É completa, pois, na França a liberdade de cultos.

INGLATERRA — SIM — Na Inglaterra todos os cultos religiosos podem ser exercidos, pois, embora êsse direito não seja constante de Constituição escrita, existe «de facto», tornando-se «de direito» para todos os cidadãos residentes naquele país.

RÚSSIA — SIM — O art. 124 da Constituição permite o livre exercício de tôdas as religiões, contanto que o culto não seja dirigido contra os interêsses do Estado, isto é, sua estrutura social que não permite a propriedade privada dos meios de produção.

ITÁLIA — SIM — O art. 19, da Constituição em vigor, diz: «Todo cidadão tem o direito de professar livremente sua própria fé religiosa, associado ou individualmente, podendo fazer propaganda». Só é proibido o culto religioso contrário aos bons costumes.

EE. UU. — SIM — O art. 1 da Constituição americana estipula o mais amplo direito à liberdade de cultos e de palavra. Houve restrições à religião dos Mornon, pelo fato de a mesma conter ofensas a certas leis nacionais, como a que proíbe a poligamia.

ESPANHA — SIM — Também a Constituição espanhola em seu artigo 6 estabelece, que ninguém deve ser inquietado por suas crenças religiosas nem perturbado no exercício de sua religião, como se encontra em outras Constituições de países civilizados.

SUIÇA — SIM — Mas há nesse país uma série de restrições. A liberdade de cultos. Os jesuítas, por exemplo, não podem viver na Suiça; em vários cantões os ritos judaicos são proibidos e em Genebra não há cemitérios de confissões religiosas.

TODOS OS INDIVÍDUOS SÃO IGUAIS PERANTE A LEI, SEM DISTINÇÃO DE ORIGEM, RAÇA OU CRENÇAS RELIGIOSAS?

FRANÇA — SIM — A Constituição de 27-10-1946 declara: «Todo ser humano, sem distinção de raça, religião, ou crença, possui direitos inalienáveis e sagrados». Assim, a Carta Magna francesa não cria obstáculos por motivo de filosofia ou religião.

INGLATERRA — SIM — Desde a emancipação dos católicos, há na Inglaterra essa igualdade de direitos, «de facto»; mas, como há países da Commonwealth onde há restrições a direitos civis, por motivo de raça, o SIM da Grã-Bretanha tem seus «conformes».

RÚSSIA — SIM — O artigo 123 da Constituição em vigor (1936) decreta absoluta e geral igualdade de direitos a todos os habitantes do país, nenhuma restrição havendo quanto a raça e a crença apesar de ser a URSS uma colcha de retalhos de muitos povos.

ITÁLIA — SIM — O art. 3 da Constituição de 1 de janeiro de 1948 diz: «Todos os cidadãos gozam da mesma dignidade social e são iguais perante a lei, sem restrição quanto a sexo, raça, religião, opinião política, língua e condição pessoal e social».

EE. UU. — SIM — O art. 14 da Constituição estipula o mais amplo direito ao gôzo das liberdades civis, inclusive os naturalizados, sem distinção de raça ou de religião, havendo apenas as restrições referentes a casos previstos em leis penais.

ESPANHA — SIM — O artigo 1 do «Fuero», diz: «O Estado Espanhol adota como princípio fundamental de sua atuação o respeito à dignidade, à liberdade e à integridade dos homens extensivo a tôdas as pessoas que são os eternos valores da nação».

SUIÇA — SIM — Na Suiça, em relação a direitos individuais perante à lei, quanto a raça, origem e religião, os direitos também são assegurados, sem exceção, podendo qualquer um seguir a crença que desejar, seja branco, amarelo ou pretinho de Guiné.



Flagrante tomado em Marrocos, ao funcionar uma sessão do chamado «Tribunal Misto», com franceses e nativos.



Um jornaleiro do Egito apregoando as fôlhas de lá. Como vemos, a sua técnica difere pouco da que usamos.

PODE UM CIDADÃO, SEM QUALQUER LICENÇA ESPECIAL, FUNDAR E EDITAR UM JORNAL, OU QUALQUER ÓRGÃO DE PUBLICIDADE?

FRANÇA — SIM — Segundo a lei de 29 de julho de 1881, é livre a edição de órgãos de imprensa, exigindo-se apenas formalidades burocráticas. Durante a guerra e depois dela houve restrições que foram abolidas a 28 de fevereiro de 1947, em todo o país.

INGLATERRA — NÃO — A publicação de um jornal na Grã-Bretanha está subordinada a diversas formalidades e se exige permissão especial que deve ser obtida antes do aparecimento do primeiro número. Na Inglaterra, pois, não há liberdade, como na França.

RÚSSIA — NÃO — Teòricamente a Constituição soviética permite a liberdade de imprensa; mas, na prática, ela fica restringida por numerosas formalidades, dentre as quais, permissão do Partido, dos sindicatos, etc., o que torna muito difícil a exploração.

ITÁLIA — SIM — O art. 21 da Constituição de 1 de janeiro de 1948 outorga plena e absoluta liberdade à palavra escrita e falada, não permitindo censura à imprensa. Para fundar jornal, basta inscrever-se no Registro do Comércio, e está **tuto bene.**

EE. UU. — SIM — É livre nos Estados Unidos a fundação e publicação de jornais, exigindo-se apenas o seu registro legal. Em alguns Estados da Federação americana, além do registro, são necessárias outras formalidades, fáceis de serem cumpridas.

ESPANHA — NÃO — Não se pode fundar e explorar a indústria jornalística na Espanha, pois o Decreto de 22 de abril de 1938, estabelece que compete ao Estado a organização da imprensa e sua fiscalização pela «Institucion Nacional de Prensa».

SUÍÇA — SIM — Na Suíça há liberdade para fundar e publicar órgãos de imprensa. As restrições que havia durante a última guerra foram abolidas há dois anos. Mas há uma restrição: sòmente a naturais do país se dá direito a possuir jornais.



Indígenas da Africa Ocidental francesa, em massa, exigem Pão para todos, Paz para todos, Liberdade para todos.



A morte traz os mesmos aspectos de dor e sofrimento em qualquer país. Aqui um enterramento na França.

É PERMITIDO AO CIDADÃO CRITICAR PÙBLICAMENTE O GOVÊRNO, SEUS MINISTROS, OU DESEJAR MUDANÇA DE REGIME ESTATAL?

FRANÇA — SIM — As leis consideram lícita a crítica pública ao Govêrno e seus Ministros. Proibem-se as ofensas e injúrias ao Presidente da República, agentes diplomáticos estrangeiros, etc. Para as manifestações públicas exige-se licença da polícia.
INGLATERRA — SIM — A êsse respeito há a mais ampla liberdade na Grã-Bretanha. Os oradores de Hyde Park, conhecidos no mundo inteiro, podem pedir pùblicamente a abdicação do Rei, ou advogar a proclamação da República. A polícia vê, ouve e... vai passando.
RÚSSIA — NÃO — Tôda manifestação ou declaração contra o Estado é rigorosamente interdicta. Só o Partido e os sindicatos comunistas têm o direito de organizar manifestações públicas. Êsse gênero de liberdade é desconhecido e impraticável na URSS.
ITÁLIA — SIM — Tôdas as críticas ao Govêrno e a seus Ministros são permitidas, desde que não envolvam injúrias e calúnias. É também permitido a qualquer cidadão, ir à praça pública e discursar pedindo mudança de regime, como sucede na Inglaterra.
EE. UU. — SIM — Pode-se criticar pùblicamente; mas é proibido pedir-se mudança do regime republicano, caluniar, estimular a desobediência, à revolta armada, bem como provocar um Estado estrangeiro para fazer guerra aos Estados Unidos. Cadeia, na certa.
ESPANHA — NÃO — Embora o art. 12 da Constituição permita a todos os espanhóis o direito de exprimir livremente suas idéias, o art. 33 restringe consideràvelmente essa liberdade, impondo limites às mesmas, que não devem prejudicar a unidade nacional.
SUIÇA — SIM — As leis que permitem a qualquer cidadão do país manifestar-se em críticas e censuras ao Govêrno e seus auxiliares imediatos, são, mais ou menos, as mesmas existentes na França. O que se condena é a injúria, a calúnia, a falsidade.

PODE UM CIDADÃO DESIGNAR, LIVREMENTE, O SEU HERDEIRO? É PERMITIDO A QUALQUER UM TESTAR CONFORME SEU DESEJO?

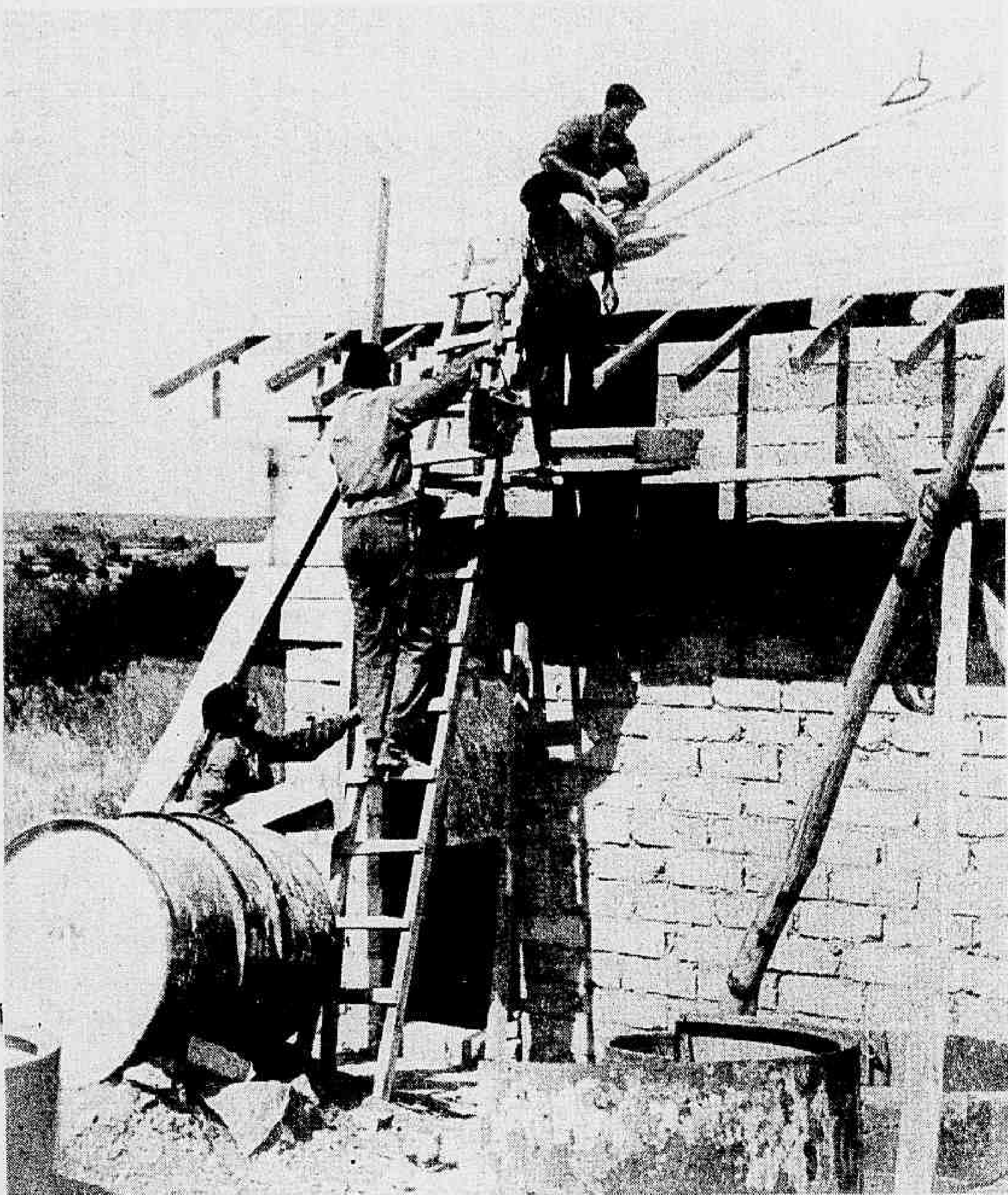
FRANÇA — SIM — Todo mundo pode instituir herdeiros; mas a mulher e os filhos não podem ser deserdados por testamento. O Código Civil em seu art. 3 e as leis regem a parte obrigatória da família no que diz respeito a heranças e sua liberalidade.
INGLATERRA — SIM — Qualquer um pode, na Grã-Bretanha, instituir herdeiros e dispor, livremente, por testamento, de seus bens. É permitido também deserdar, mesmo os mais próximos parentes e até os filhos. A êsse respeito reina ali ampla liberdade.
RÚSSIA — NÃO — No Direito de Família da União Soviética sòmente as crianças podem herdar. É permitido, entretanto, aos pais, o deserdar os filhos, passando então todos os bens para o Estado. Não há na URSS impostos para transmissão de heranças.
ITÁLIA — SIM — A Itália seguiu as mesmas normas da França em matéria de herança, direito de testar livremente, ou de deserdar. Há, como vemos, a mais ampla liberdade, podendo qualquer cidadão constituir seus sucessores, dispondo de seus bens, à vontade.
EE. UU. — SIM — É livre a disposição de bens; mas, no que concerne a disposições testamentárias, são diferentes as leis entre os Estados, cada um adotando uma norma. Os pais podem deserdar os filhos, menos em Louisiana. E a espôsa, em 9 Estados.
ESPANHA — SIM — Todo mundo pode instituir herdeiro; mas, por testamento só se pode dispor de um têrço da fortuna. Os outros dois têrços cabem, obrigatòriamente, pela ordem da sucessão: filhos, pai, viúva, filhos reconhecidos e os respectivos pais.
SUIÇA — NÃO — As leis de família conforme o art. 431 do Código Civil da Suiça, não são liberais como noutros países acima citados. Não há liberdade de testar ou de dispor dos bens, que devem ser divididos: um quarto ao cônjuge e o resto aos filhos.

PODE QUALQUER CIDADÃO, NÃO IMPORTA QUEM, OBTER A QUALQUER MOMENTO PASSAPORTE PARA IR AO ESTRANGEIRO?

FRANÇA — SIM — Qualquer cidadão maior de idade pode obter passaporte com a simples apresentação de seus papéis de identidade, desde que não esteja com algum processo judiciário em curso. A não ser isso, qualquer pessoa pode sair daquele país.
INGLATERRA — NÃO — O Ministro do Interior da Grã-Bretanha tem o direito de recusar a entrega de passaporte ao cidadão, mesmo que êste não esteja com processos judiciários em andamento. Não pode também procurar saber o motivo dêsse indeferimento.
RÚSSIA — NÃO — Sòmente às pessoas que se destinam a missões diplomáticas no estrangeiro podem ser dados passaportes para deixar o país. Essa restrição atingia até cônjuges estrangeiros casados com diplomatas russos; mas isso já foi abolido.
ITÁLIA — SIM — Qualquer cidadão italiano pode deixar o país em busca do estrangeiro, para o que o Estado lhe fornece passaporte, com a apresentação pura e simples de seus papéis individuais. É o mesmo procedimento que se verifica na França.
EE. UU. — SIM — Mas há restrições de acôrdo com o art. 4076 da Lei de 14 de julho de 1912, que prevê a negativa de passaporte a pessoas, americanas ou não, consideradas desleais ao país. No mais só se exige passaporte porque as demais nações o exigem.
ESPANHA — NÃO — Depois da regulamentação de 6 de dezembro de 1947 e 7 de maio de 1948, todo espanhol que desejar seguir para o estrangeiro, deve apresentar condições financeiras que lhe garantam a estada lá fora, sem o que não obterá passaporte.
SUIÇA — SIM — As leis a tal respeito são as mesmas que vigoram na França. A exceção que há se refere aos jovens que não fizeram ainda o serviço militar, e que, se tiverem de sair do país, têm que obter licença especial das autoridades militares.



Controlando passaportes na fronteira espanhola, êste guarda faz o mesmo que sucede em todos os países.



Estes estão imitando o «João de Barro», e constroem sua casa, resolvendo o problema da morada, em França.



E aqui vemos o famoso ator francês Sacha Guitry, recordista em divórcio, ao lado de sua quinta espôsa.

PARA OS CASOS DE INFELICIDADE NO CASAMENTO, PODE-SE OBTER, FACILMENTE, O DIVÓRCIO NOS PAÍSES DA REPORTAGEM?

FRANÇA — SIM — O Código Civil definiu as causas que dão direito ao pedido de divórcio, e as formalidades para a dissolução do vínculo matrimonial. Assim, quando os cônjuges não querem mais continuar na comunhão do lar, é-lhes permtido pedir divórcio.

INGLATERRA — SIM — Embora seja possível o divórcio na Grã-Bretanha, são restritas as causas: infidelidade, abandono e moléstia mental incurável. Nos dois primeiros casos, há um prazo de três anos para reconciliação, depois do que a sentença é dada.

RÚSSIA — SIM — A lei russa não exige particulares e especiais para o divórcio; mas as formalidades são muito onerosas, podendo atingir, em certos casos, de mil a dois mil dólares. Há muitas dificuldades para obter-se divórcio na União Soviética.

ITÁLIA — NÃO — As leis civis italianas, não permitem, de jeito nenhum a dissolução do casamento. Não é reconhecido o recurso jurídico do divórcio. Quem se casar tem que ir até ao fim, goste ou não. Nesse aspecto a Itália se distanciou de outros países.

EE. UU. — SIM — São diferentes as formalidades em cada Estado; mas na Carolina do Sul não há meio legal para o divórcio. As leis prevêem 21 causas diferentes para a permissão do divórcio, e cada Estado prescreve certos prazos de residência para isso.

ESPANHA — NÃO — Não é permitido o divórcio na Espanha. Os artigos 104, 105 e 106 do Código Civil prevêm a separação de corpos. É uma instituição semelhante ao desquite, que, sem romper o vínculo, permite a separação dos cônjuges, como se vê no Brasil.

SUIÇA — SIM — O divórcio é permitido na Suiça. Se bem que o culpado da separação nada perca quanto à consideração social, é tratado nos negócios oficiais com certa prevenção. Parece, pois, que o divórcio na Suiça não é simpatizado por todo o povo.

PODERÁ UM CIDADÃO QUALQUER, SEM NENHUMA AUTORIZAÇÃO ESPECIAL, CONSTRUIR, OU COMPRAR UMA CASA PARA SUA MORADA?

FRANÇA — SIM — É livre a aquisição de casas para a residência própria na França; mas, em se tratando de edifício novo, há certas prescrições quanto a condições de higiene e segurança técnica, tudo previsto em leis e regulamentos sôbre urbanismo.

INGLATERRA — SIM — É livre a aquisição de casa para a residência própria na Grã-Bretanha; mas, para construir se faz necessária uma permissão especial em virtude da carência de material. Como sabemos a Inglaterra continua em crise nesse sentido.

RÚSSIA — SIM — Essa liberdade, porém, só se permite para as pequenas casas residenciais no campo. A nenhum indivíduo é permitido o direito de possuir casas para alugar a inquilinos. Só se admite a propriedade privada para meio de uso, não de negócio.

ITÁLIA — SIM — As leis e regulamentos a tal respeito são, na Itália, as mesmas vigentes na França. Os italianos também sofreram os horrores da devastação da guerra e as leis permitem construções para a morada própria com tôdas as liberalidades.

EE. UU. — SIM — A lei dos Estados Unidos é clara e decisiva. Qualquer cidadão pode tornar-se proprietário de imóveis, não se permitindo que poder nenhum crie dificuldades ao indivíduo nas heranças ou compras de qualquer propriedade individual.

ESPANHA — SIM — A Espanha seguiu as mesmas prescrições legais existentes na França e na Itália. Qualquer cidadão da Espanha tem o direito de construir ou de comprar sua casa, não sendo permitido qualquer obstáculo à sua determinação de possuí-las.

SUIÇA — SIM — Também na Suiça é livre o direito de comprar e de construir casa própria. Como vemos, a êsse respeito, em todos os países destas comparações prevalece o mesmo critério, havendo apenas diferenciações relativas a regime de propriedade.



OS TRABALHADORES PODEM OU NÃO DECLARAR-SE EM GREVE, SEGUNDO SUAS REIVINDICAÇÕES E INTERÊSSES PROLETÁRIOS?

FRANÇA — SIM — Pela Constituição da República, há o direito de greve, dentro dos quadros da Regulamentação, que, aliás, ainda não foi feita. O Decreto de 28-12-1947 proíbe a greve ao pessoal da «Compagnie Républicaine de Sécutité», exclusivamente.

INGLATERRA — SIM — Com a Grã-Bretanha se passa uma coisa curiosa: não há nenhum despositivo legal que permita a greve; mas como também nada há que a proíba, o govêrno de S. M. Britânica não cria nenhum entrave a essas manifestações do trabalhador.

RÚSSIA — NÃO — A Constituição de 1936, em vigor, declara: «O trabalho é uma questão de honra e um dever elementar para com o povo». Pelo sistema soviético de trabalho, a greve se tornaria paradoxo, uma vez que a produção é social em benefício social.

ITÁLIA — SIM — É na Itália que se encontra a mais liberal lei de greve, conforme o art. 40 da Constituição, permitindo a greve dentro dos quadros regulamentares a todos os cidadãos, inclusive os próprios funcionários do Estado, caso único no mundo.

EE. UU. — SIM — A lei Taft-Hardley, de 23 de junho de 1947 concede a todos os trabalhadores o direito de greve; mas a Lei Condon-Bedline a interdicta a todos os funcionários públicos. Há, pois, restrições nos Estados Unidos quanto à questão de greve.

ESPANHA — NÃO — O Estado proíbe as greves, prometendo o Govêrno velar pelos trabalhadores e empregados, a fim de que tenham salário que lhes dê situação digna e honesta com a família. Os conflitos de salários serão decididos por tribunais especiais.

SUIÇA — SIM — As leis suiças reconhecem o direito de greve a todos os trabalhadores privados, estabelecendo proibição, apenas quanto aos funcionários públicos. Êsse regime é, aliás, o geralmente seguido por tôdas as nações ocidentais, menos a Itália.

Um grupo de sindicalizados da França, discutindo os problemas de salários, antes de deflagração da greve.



Instantâneo tomado em um bar na Dinamarca, onde, como se vê, é livre a venda e ingestão de bebida alcoólica.



Um parzinho entrando num dos numerosos hotéis parisienses para casais não ligados pelo santo matrimônio.

PODE-SE CONSUMIR, NOS PAÍSES DESTA REPORTAGEM, LIVREMENTE, EM QUALQUER LUGAR OU MOMENTO, BEBIDA ALCOóLICA?

FRANÇA — SIM — Não há, em tôda a França, qualquer restrição quanto ao consumo de bebidas alcoólicas. Não há lei que restrinja o direito de um cidadão emborrachar-se de «eau de vie», ou de «cognac», ou de «champagne». Tudo depende dos francos, é claro.

INGLATERRA — NÃO — Embora muita gente não acredite, não há na Inglaterra a mesma liberdade de ingerir bebidas alcoólicas, que se vê na França. Em certos dias e a certas horas é proibida a ingestão de bebidas alcoólicas aos cidadãos britânicos.

RÚSSIA — SIM — É livre o uso da bebida alcoólica na União Soviética, não havendo restrições quanto ao local e à quantidade; mas os russos são muito sóbrios a tal respeito, por educação social e em face do alto custo até mesmo da popular «vodka».

ITÁLIA — SIM — Os italianos também gosam da mais ampla liberdade de beber líquidos alcoólicos. Não há leis restritivas nem se determinam locais e horários para isso. Quem dispuser de liras poderá tomar vinho na quantidade que quiser ou suportar.

EE. UU. — NÃO — Embora não esteja mais em vigor a «lei sêca», certas bebidas são proibidas, e, em muitos Estados só se bebe em certas horas. Além do mais a polícia dos Estados Unidos é severíssima em relação às pessoas que se embriagam publicamente.

ESPANHA — SIM — Também na Espanha não se estabeleceu, qualquer impedimento legal para a bebida alcoólica. Os cidadãos da península ibérica sob o govêrno de Franco têm liberdade de beber seus vinhos capitosos na quantidade e hora que bem desejarem.

SUÍÇA — SIM — Não obstante ser livre o uso de bebidas espirituosas, faz-se em todo o país intensa e extensa campanha contra o álcool, e a polícia é muito severa para com as pessoas embriagadas. É terminantemente proibido o uso do absinto.

PODE UM CASAL, SEM SER CASADO, OCUPAR ALOJAMENTOS EM UM HOTEL, COMO SE SE TRATASSE DE UM PAR LEGALIZADO?

FRANÇA — SIM — Em qualquer parte do país um casal pode pedir cômodos em um hotel, e, na maioria dos casos, ninguém pede a exibição de papéis ou documentos de identidade. É claro que há, privativamente, regulamentos locais que regem o assunto.

INGLATERRA — NÃO — Na Grã-Bretanha êsse direito tem restrições, e os hotéis não aceitam casais sem que êstes exibam a identidade: contudo, em certos casos, os hoteleiros não obedecem as interdições, especialmente quando se trata de estrangeiros.

RÚSSIA — SIM — Não há na União Soviética nenhuma censura sôbre o assunto. Qualquer casal, nacional ou estrangeiro, pode pedir quartos ou apartamentos nos hotéis do país, sem estar obrigado à exibição de identidades, ou qualquer outra exigência.

ITÁLIA — SIM — Embora na Itália os hotéis dêem liberdade aos casais sem exigir documentos de identidade, em Roma a coisa é diferente, em virtude de um pedido de interdicção proveniente da Santa Sé, pelo qual se respeita severamente a interdição.

EE. UU. — NÃO — Há regulamentos muito severos a êsse respeito. Depois das 22 horas um homem não pode receber a visita de uma mulher em seu aposento de hotel, nem tão pouco uma senhora pode receber visitas masculinas. Tôda infração é punível.

ESPANHA — SIM — Nesse país não há nenhuma interdição. Nenhuma lei ou regulamento proíbe a hospedagem nos hotéis do país, a casais que disso precisam. Não há interdição nenhuma, embora deva haver êsse ou aquêle estabelecimento com seus regulamentos.

SUÍÇA — NÃO — Na Suíça essa interdição é aplicada, sobretudo, no cantão germânico, e, particularmente em relação aos nacionais. Na Suíça francesa e no Tessin, a polícia é bastante indulgente, sobretudo quanto aos estrangeiros, especialmente turistas.

PODE QUALQUER CIDADÃO, SEM FORMALIDADES ESPECIAIS, ESTABELECER-SE OU ADQUIRIR NEGÓCIO E O EXPLORAR?

FRANÇA — SIM — Uma lei de 12 de março de 1791 continua a permitir liberdade de comércio. A restrição se verifica apenas de acôrdo com a lei de 1949, que proíbe os culpados de «colaboração econômica» com os alemães durante a última grande guerra.

INGLATERRA — SIM — Também na Grã-Bretanha há liberdade de instalar-se para comerciar; entretanto, certos ramos de negócio exigem licença especial, como: farmácia, bancos, casas para consumo de bebidas alcoólicas, etc., de dificílima obtenção legal.

RÚSSIA — NÃO — O comércio é monopólio do Estado; entretanto, nos meios rurais, no interior dos «kolroses» (fazendas coletivas) certos pequenos comércios são de propriedade privada. Na Rússia, porém, não é permitida a exploração privada de qualquer ramo.

ITÁLIA — SIM — O art. 41 da Constituição de 1 de janeiro de 1948 declara livre a iniciativa econômica privada, desde que não contrarie a utilidade social, nem ameacé a segurança, a liberdade e a dignidade humana. Há restrições para Banco e farmácia.

EE. UU. — SIM Mas, embora a lei dê liberdade de comércio, há uma série de ramos que exigem licenças especiais, como: farmácias, venda de fumo, álcool, fósforos, baralhos, emprêsas de transportes, navegação com barcos acima de 5 toneladas, além de outros.

ESPANHA — SIM — A Espanha também considera livre o comércio em geral e o estabelecimento industrial, embora também ali se torne obrigatória a licença especial para uma série de ramos, como sejam; farmácia, bancos, etc. como sucede noutros países.

SUÍÇA — NÃO — Não há plena liberdade de exercício comercial no país de Guilherme Tell. O estabelecimento de casas comerciais e a respectiva exploração ficam subordinados a numerosos dispositivos legais, obrigando a licenças especiais difíceis.



Detalhe de uma casa de secos e molhados na França, onde há ampla liberdade de comércio segundo a Lei.

MÚSICA PARA DOIS

Conto de

WILSON BARBOSA

Desenhos de DAREL

QUANDO dizem que o menino tem a cara do tio é uma tortura para mim. Às vêzes sinto uma vaga alegria porque tenho certeza de que o garôto é meu filho, mas freqüentemente sou atormentado por um remorso atroz porque essa paternidade encerra uma história abominável. Quando recordo o passado julgo-me um canalha, um bandido sem escrúpulo, mas logo reconheço que não sou o único responsável por tudo. Meu irmão e minha cunhada também foram culpados.

Vou contar como as coisas aconteceram para desabafar um pouco essa angústia que vive me corroendo. Meu irmão era aviador e trabalhava numa companhia comercial. Maior parte de sua vida era viajando. Passava um dia em casa e dois ou três por aí afora. Eu gostava muito dêle, vivíamos como bons amigos, éramos a felicidade de mamãe. Certo dia, ao regressar de uma viagem, êle entrou em casa com a novidade.

— Fiquei noivo no Pará. Me caso para o mês.

Mamãe deu-lhe alguns conselhos, eu adverti-lhe para que não agisse precipitadamente, mas José Paulo estava mesmo decidido a casar-se. Enquanto afrouxava a gravata preta do uniforme de aviador, ia falando com um entusiasmo de criança grande.

— Não se preocupem, eu sei o que faço. Mariana é uma boa menina. Vocês vão ver que criatura cem por cento.

O casamento foi o assunto da tarde. José Paulo e mamãe iam fazendo planos, de vez em quando eu dava um palpite e os três ríamos das coisas mais fúteis. Depois do jantar, meu irmão saiu para jogar canastra com os amigos, como de hábito, e eu fui ao cinema.

Os dias que se seguiram foram ocupados com os preparativos para o casamento, a adaptação da casa, novo mobiliário, uma porção de coisas que precisavam ser feitas para receber Mariana. O tempo passou muito rápido e logo chegou o dia marcado para as núpcias.

Depois da ausência de uns quinze dias, tempo que ficou lá pelo Norte passando a lua de mel, José Paulo entrou em casa com a espôsa, levando uma porção de malas e uma vida nova para o nosso casarão silencioso. Mariana causou-nos ótima impressão, conquistando logo à primeira vista a amizade de mamãe e a minha estima. Era uma criatura bonita, simples e educada. Fala suave, olhos mansos, sorriso de covinhas nas faces rosadas, Mariana irradiava uma simpatia contagiante. Revelou-se logo uma boa espôsa, dedicada ao marido e aos afazeres da casa. José Paulo, seus objetos e suas roupas, a arrumação da casa e seus adornos, as flôres do pequeno jardim, os pássaros de mamãe, tudo, enfim, que a cercava recebia sua atenção e seus carinhos.

A presença de Mariana transformou tudo lá em casa, menos os hábitos de José Paulo, que só vivia na rua, mesmo quando não estava viajando. Ao regressar de cada viagem, mal trocava de roupa saía às carreiras para o clube que freqüentava, indo jogar canastra com os amigos. Era um vício como outro qualquer, mas que acabou fazendo a infelicidade de Mariana e a desgraça de minha vida.

Enquanto José Paulo ficava no clube horas intermináveis, acariciando valetes e ases, chorando coringas e sofrendo derrotas sucessivas, deixava ao abandono uma jovem espôsa que merecia um pouco de atenção, um pouco de carinho. Boa como era, Mariana não se queixava, mas eu percebia nos seus olhos de corça ferida refletidas as angústias de uma alma bem machucada. Ah, se meu irmão percebesse isso e reconhecesse que estava empurrando a espôsa para um abismo! Se êle desse a Mariana o calor de sua ternura, se vivesse para ela as horas de folga, eu não estaria agora sendo roído por êsse remorso medonho, não estaria contando essa história que tanto me envergonha e tanto me faz sofrer.

Deixem-me enxugar as lágrimas e acender um cigarro para continuar a narrativa. Ao contrário de José Paulo, eu estava sempre em casa, raramente saía, gostava de ficar lendo ou trabalhando nos meus planos de arquitetura. Às vêzes, quando meu irmão estava jogando no clube, Mariana ficava acordada até tarde esperando por êle. Mamãe ia dormir, deixando eu e minha cunhada naquelas vigílias já então agradáveis para nós. Lia-lhe versos dos nossos poetas preferidos e ela me contava histórias de sua infância no Norte. Dizia-me sempre que em companhia de outras meninas em tempos de férias escolares, na fazenda dos pais, vivia comendo frutas silvestres, fazendo armadilhas para pequenos pássaros e tomando banhos de rio, nuazinha como índia. Com que prazer ouvia-lhe essas reminiscências que tinham para mim um sabor estranho!

Creio que vocês já sabem o resultado dêsses serões. Vou resumir a história, porque cada detalhe revivido é um sofrimento a mais. Numa dessas noites, José Paulo estava no maldito jôgo de canastra, mamãe dormia e eu acompanhava Mariana em sua interminável espera. A electrola ligada baixinho derramava dentro da sala a melodia de nossa preferência e a luz reduzida do lustre espalhava-se, preguiçosa, no «peignoir» verde de Mariana. O disco rodando e a música escorrendo, em surdina, só para nós dois, envolvente, sugerindo um mundo maravilhoso de sonhos. (José Paulo, meu irmão, por que não chegaste naquele momento?) Estávamos silenciosos, com mêdo de falar... Seus olhos de corça, mansos, profundos, absorventes, fixaram-se em mim. Procurei fugir daquele olhar abismal, tentei levantar-me da poltrona e sair correndo da sala, mas não foi possível. Curvei-me sôbre o divã em que estava Mariana e esmaguei-lhe os lábios com um beijo sem fim. Estava consumado o meu grande crime.

A cena daquela noite passou a repetir-se com freqüência, sempre que havia oportunidade. José Paulo e mamãe jamais desconfiaram de qualquer coisa, não podiam julgar-me tão canalha, capaz de tamanha baixeza. Mariana também foi culpada, mas eu fui o criminoso maior. Só agora reconheço, porque na ocasião, as grandes noites de amor vividas nos braços de Mariana não me deixavam raciocinar.

* * *

Decorridos uns dois meses, durante o jantar, o pobre José Paulo disse com um sorriso franco.

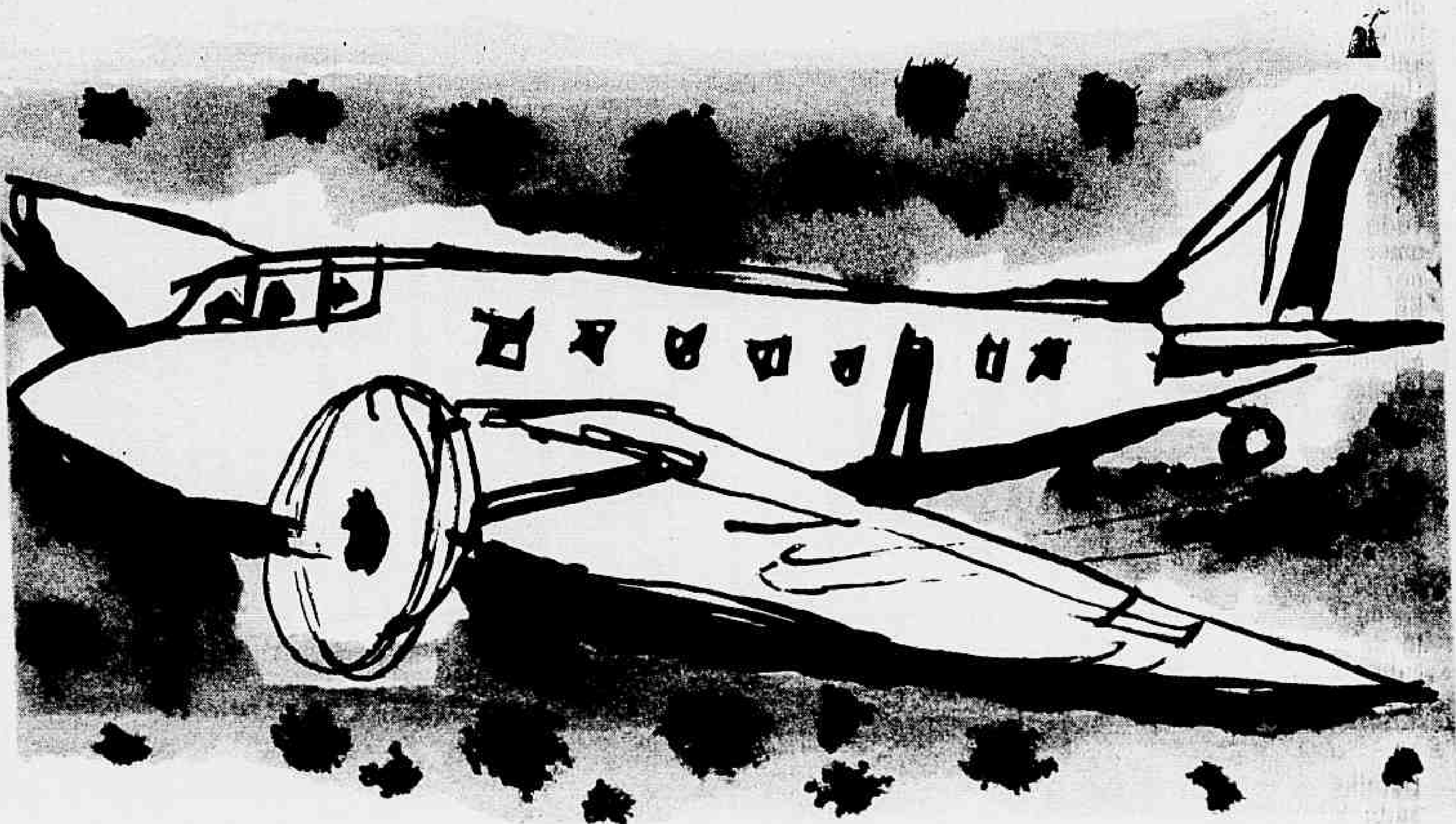
Sabe, mamãe? A senhora vai ser avó. Está ficando velhinha...

Mariana esboçou um sorriso forçado, eu fingi que não me interessava pelo assunto e mamãe recebeu a notícia com enorme alegria, falando com muita ternura sôbre o futuro netinho. O assunto para mim não era novidade, Mariana já me havia falado sôbre êle e suas palavras não me saíam dos ouvidos.

— É seu filho. Tenho certeza de que você é o pai dessa criança.

O tempo foi passando, o ventre de Mariana crescendo, crescendo, e minha espectativa aumentando também. Como seria a criança? Parecida com a mãe, comigo ou com José Paulo? Se eu fôsse mesmo o pai da criança será que ninguém descobriria a verdade?

Chegou o dia ansiosamente esperado e Mariana foi para a maternidade. José Paulo estava viajando e mamãe acompanhou-a com uma dedicação extrema. Depois de longas horas de sofrimentos, a que Mariana se submeteu heròicamente, nasceu a criança, um lindo menino. Pelo





telefone, mamãe me deu a notícia, estava nervosa, muito preocupada.

— Venha ver seu sobrinho, é um encanto'. Mariana, coitada, passou muito mal e ainda está correndo perigo.

Corri para a maternidade, encontrando Mariana imóvel sôbre o leito, a palidez do rosto quase a confundir-se com a brancura dos lençóis. Não fôsse a presença de mamãe e da enfermeira, tê-la-ia beijado muitas vêzes, numa explosão de ternura agradecida, que bem merece a mulher que nos dá um filho. Mas precisava conter-me, ninguém compreenderia a minha atitude e acabariam desconfiando do nosso crime. Num esfôrço desesperado para conservar tôda a naturalidade possível, voltei-me para o berço, ouvindo a revelação de Mariana, como se fôsse repetida naquele momento.

— Tenho certeza de que você é o pai dessa criança.

Infelizmente, era mesmo. No rostinho do recém-nascido reproduzia-se muito de mim, sentia-me refletido naquele ser inocente, que parecia um pouco de mim mesmo, um prolongamento de minha vida. A voz do sangue falava bem alto naquele momento, dando-lhe a convicção inabalável de que era o pai do menino.

Fiz novo e desesperado esfôrço para conter as lágrimas, porque de modo algum se justificaria aos olhos de mamãe, do médico e da enfermeira, tamanha emoção de um simples cunhado.

Procurando sufocar aquela tempestade interior, saí muito preocupado com o estado de Mariana. Nem tomara conhecimento de minha visita, nem um beijo lhe pudera dar!

Ela continuou passando mal, coitada, e morreu de madrugada. Não conto em detalhes essa tragédia para evitar maiores sofrimentos, não posso reviver aquêle acontecimento doloroso porque as lágrimas não me deixariam escrever.

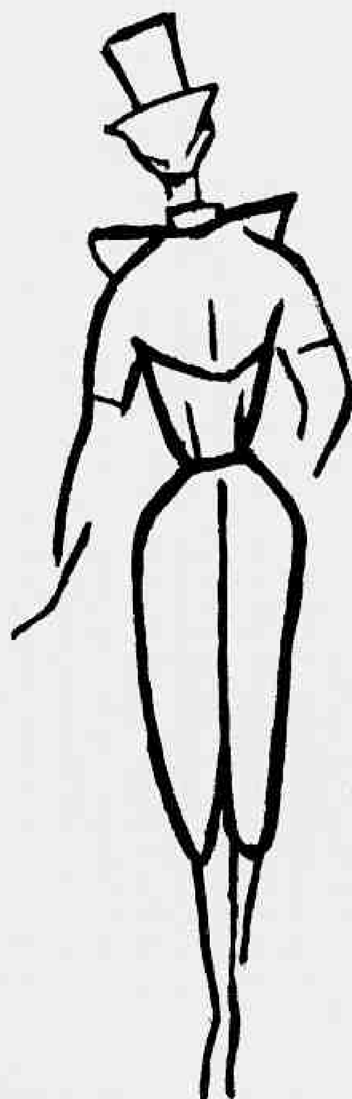
Sei que José Paulo e mamãe também sentiram profundamente a morte de Mariana, porque jamais tiveram a mais leve suspeita do que realmente houvera entre nós. Nossa casa voltou a ser triste e só os primeiros sorrisos do menino vieram suavizar um pouco a solidão em que vivíamos. Cercado do nosso carinho, êle foi crescendo, sadio e robusto, cada vez mais se parecendo comigo. O jeito da bôca, o queixo arrogante, os mesmos olhos grandes e espantados...

Mamãe e José Paulo sempre falam na semelhança que o garôto tem comigo, reconhecem que o adoro, mas não chegam a desconfiar da triste verdade. Eu sofro muito com isso, êsse segrêdo me tortura, o remorso de haver traído meu irmão, a saudade de Mariana, daquelas noites em que a ausência de José Paulo empurrava-a para os meus braços, são o meu martírio de tôdas as horas.

Doi-me demais, fere-me fundo o coração, quando o menino me chama de titio, quando José Paulo se dirige a êle enchendo a bôca de «meu filho». Que posso fazer? Tenho que suportar a angústia e silenciar. Jamais poderia revelar o segrêdo, dando tamanho desgôsto a mamãe e ao mano, e ainda manchando a memória de Mariana, coisa sagrada para todos nós. Ela redimiu-se na morte, eu continuo sofrendo, pagando caro o meu grande crime. Por tudo isso, quando dizem que o menino tem a cara do tio é um tormento para mim, é como se estivessem me acusando da traição inominável, provocando a confissão impossível. Ah, meu Deus, como é doloroso não poder estreitar essa criança nos braços e repetir diante de todo mundo: meu filho, meu filho...

Bailes a fantasia

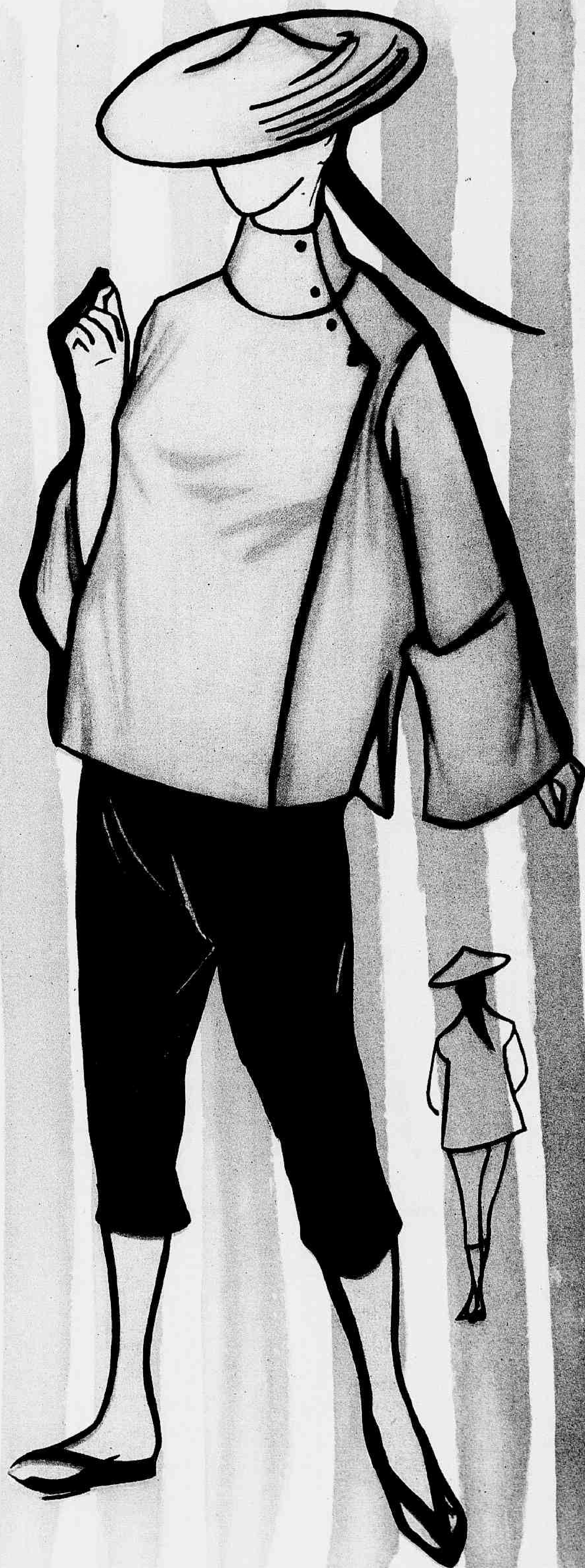




CRIAÇÕES encantadoras de Lauritzen Bern para bailes a fantasia. Tôdas elas são de confecção fácil, pois não exigem armações nem enchimentos especiais.







• *GIGIRL — Uma figurinha elegante de baliza — com o respectivo bastão para as piruetas. É ótima sugestão para um grupo, com as "casacas" de côres diferentes.*

• *SAMBA — Saia verde com estamparia em branco, armada sôbre anágua rosa, um pouco mais comprida. Blusa à camponesa.*

• *CORAL — Um "foulard" muito justo em tecido de franjas, côr-de-coral. De uma abertura sôbre o joelho parte um feixo de tiras azuis. Colar e grinalda de coral rústico.*

• *CHINA — Em cetim prêto e branco é esta clássica fantasia de "china". Chapéu em palha amarela, envernizada ou pintada. O "rabicho" em papel crepon negro, trançado.*



FÁTIMA—
TRÊS

Por MÁRIO SALGUEIRO

A Virgem Mãe não precisa da presença do páro
a sua bondade e é necessário que os ini'mi
possam deslumbrar o brilho de Sua Benevolência a
ça dos povos à presença ou conselho do pároco, p
dom de Deus e não dos padres; — eis o motivo v
nha ausência e aparente indiferença em tão sublim
assunto; — eis porque não tenho dado meu claro
interrogações e cartas que me têm dirigido. O ini
Ruge como leão. Não foram os Apóstolos os prim
a Ressurreição do Filho da Virgem.

Abtenho-me de fazer a narração do que se pass
Aparições à contemplação mais ou menos clara do
soas porque certamente a esta hora já a imprensa
feito.

Agradecendo a publicação desta, subscrevo-me,

Pe. Manuel M

(Exclusividade, no Brasil, para a REVIS

A—REVELAÇÃO DOS
RÊS PASTÔRES

Desenho de RAMÓN

...sença do pároco para mostrar
... que os inimigos da religião
...enevolência atribuindo a cren-
... do párcco, porque a fé é um
...is o motivo verdadeiro da mi-
...em tão sublime e maravilhoso
... do meu claro parecer às mil
...irigido. O inimigo não dorme.
...tolos os primeiros a anunciar

...o que se passou no local das
...enos clara das 5 a 6 mil pes-
...já a imprensa mundial o terá

...ubscrevo-me, com estima, etc.

...Pe. Manuel Marques Ferreira».

De fato, à hora das aparições, as pessoas que estavam na Cova ouviram um grande estrondo. Logo depois viram sôbre a carrasqueira uma tênue nuvem que logo desapareceu no espaço. A estas manifestações e que se refere o Prior na sua carta, afirmando que embora as crianças ali não estivessem, todos tiveram a certeza de que naquele momento, a Senhora ali estava presente.

A COVA DA IRIA

Quando teve lugar a segunda aparição de Nossa Senhora aos pastorinhos, êles foram acompanhados ao local onde ocorria os fenômenos, por alguns companheiros e várias senhoras, entre as quais estava d. Maria Santos Carreira. Todos presenciaram a segunda aparição da Virgem e abandonaram aquêle sítio completamente maravilhados. Acreditavam plenamente que ali estivera presente a Mãe de Deus e desde então essas senhoras encarregaram-se de cuidar do local onde tinha lugar as aparições.

Capinaram em tôrno da azinheira e procuraram protegê-la contra as mutilações do povo, embora ela já estivesse bastante deslo-

(Cont. na página 40)

...para a REVISTA DA SEMANA. Reprodução interditada no todo, ou em parte).







Giovanna Ralli, descoberta por De Sicca em 1952, foi considerada a mais bela mulher do Festival em que prevaleceram balzaqueanas em maior quantidade. Foi também a que maior dose de «glamour» ofereceu ao certame e soube manter bem alto o padrão de beleza da mulher italiana.





CARAS NOVAS (E VELHAS) NO FESTIVAL



Elaine Stewart justificou a frase costumeira: «Muito mais bonita em pessoa». Vinicius acrescenta: «E' um delicioso «brôto», a simpatia em pessoa, sorriso de anúncio pasta dentrifícia...»



George Rigaud e Ivana Kisslenger o primeiro romance de Punta del Este.



Êste Walter Pidgeon... Êste Walter Pidgeon... E' só anunciar Festival na arena e o velhote comparece ao primeiro chamado! Ou não tem fita para fazer ou gosta mesmo da América do Sul...



AS duas maiores belezas de Punta del Este foram — completamente — Giovanna Ralli, que há três anos era revalada por Vittorio de Sicca, e a argentina Ivanna Kisslinger, descendente de alemães, moça culta e inteligente, detentora do título «Miss» Argentina - 1954. Quando perguntaram a Walter Pidgeon qual a mais bonita, respondeu com aquela cara de quem já foi majestade no assunto: — «Só posso escolher de olhos fechados e juro que acertarei». Mas foi George Rigaud quem viveu o primeiro «flirt» no Festival, com a bonitona argentina.



UM POUCO DE BELEZA

SUA BELEZA NO VERÃO

VARIAS mulheres «desanimam» de serem belas quando o termômetro passa dos 30 graus. Porém, se você se dispuser a dedicar alguns poucos momentos à sua beleza, poderá ter a aparência de quem absolutamente não está encalorada, apesar dos 36 graus à sombra, de «nosso» verão!

O ROSTO E OS CABELOS

Nos dias de calor tenha na bôlsa (ou na sua escrivaninha de trabalho) um vidrinho de água de Colônia e um pedacinho de camurça. Quando sentir o rosto encalorado embeba a camurça em água de Colônia e aperte-a sôbre a pele do rosto e do pescoço, com delicadeza. Assim se combate a transpiração sem desfazer a maquilagem. Êsse truque é usado pelos especialistas em filmagens, diante das luzes muito quentes dos refletores, que derretem o «make-up».

Escove os cabelos para trás. Mechas caídas sôbre a fronte dão a aparência de calor, além de esquentarem realmente. Um pouco de Colônia, depois do champu e quando assentar os cabelos, refresca a cabeça.

MAOS E BRAÇOS

As mãos ficarão limpas e frescas se forem lavadas vez por outra numa torneira de água fria. Deixe a água correr nos pulsos, e até o meio do braço. Não use em tôrno dos braços braceletes dependurados. Uma pulseira de balangandans, por exemplo, não lhe dará uma aparência mais fresca, ao contrário. Prefira pulseiras simples, de aro.

SEUS PÉS

Antes de calçar os sapatos ou sandálias, polvilhe-os com bastante talco boricado, ou desodorante. Pode também usar um creme contra a transpiração, nas solas dos pés e entre os dedos. Prefira sapatos abertos e... não descuide das unhas dos pés.

SEUS OLHOS E SEUS LABIOS

Use sòmente maquilagem para os olhos a prova dágua, que é também a prova de transpiração. Passe a sombra antes de se empoar. O mesmo faça com o baton. Aplique uma camada espêssa, passe o pó por cima, e no final retoque o colorido.

Um algodão embebido em água boricada ou em uma boa loção para os olhos evitará que fiquem avermelhados e irritados.

CONVERSA DE MULHER

LÍGIA JUNQUEIRA

VARIEDADES

O ARTISTA DE SEUS SONHOS

A fim de intensificar as boas relações entre norte-americanos e alemães, foi aberta, já há algum tempo, uma agência matrimonial para norte-americanos que desejassem desposar senhoritas alemãs e vice-versa. Isso aconteceu na cidade de Karlsruhe.

Ambos os candidatos e as candidatas têm que encher um formulário sôbre suas preferências, habilidades, etc. Uma das perguntas mais interessantes é a seguinte, dirigida às senhoritas candidatas: «Para simplificar as coisas, escreva qual o grande astro do cinema norte-americano que mais se parece com o homem de seus sonhos»...

NOVA CÔR PARA A LINGERIE

O azul e o rosa êste ano passaram para os vestidos e abandonaram a lingerie. Realmente, em Paris houve uma verdadeira revolução na lingerie feminina, depois de quase trinta anos de domínio do azul e rosa. A moda agora é a côr «vizon» (nas tonalidades clara, escura ou dourada). Não é uma novidade, pròpriamente, porque essas tonalidades foram as preferidas para as roupas íntimas de nossas avós, depois da primeira Grande Guerra de 1914. As fábricas de rendas para lingerie também já estão fabricando-as nessas côres, em variadíssimas «nuances».

NOVO MÉTODO PARA EMAGRECER

Dois médicos norte-americanos, especialistas no assunto, observaram que é muito mais fácil fazer regime para emagrecer em grupo do que sòzinho. Esta última forma requere uma fôrça de vontade impossível. Por isso, os dois médicos agruparam cêrca de 300 candidatos a emagrecimento e dividiram-nos em 12 grupos, que, uma vez por semana se reúnem para discutir entre si os problemas surgidos com a dieta, ou para, simplesmente, se encorajarem. Depois de 4 meses muitos haviam realmente emagrecido. Aquêles que freqüentaram os cursos com maior assiduidade haviam obtido melhores resultados.

Em vista disso, as norte-americanas estão criando «clubes de emagrecimento», aumentando mais ainda a lista da grande variedade de «clubes» existentes nos Estados Unidos.

PRIMEIRA MÃE DO OCIDENTE

A rainha Juliana, da Holanda, possui um título que muito a honra — o de Primeira Mãe do Ocidente — que lhe foi conferido pela Associação Francesa das Mães de Família.

O motivo é que sabe educar suas filhas democràticamente, como jovens de uma boa família qualquer. As três: Trix, Irene e Margrie, freqüentam uma escola pública, cujo diretor é um socialista renhido, o senhor Kees Bocke. As meninas vão para a escola a pé, com os livros e cadernos a tiracolo, e o lanche na mão.

Durante algum tempo um inspetor de polícia, por sua própria conta, seguia as meninas de longe, num automóvel. A rainha soube disso e proibiu-o de continuar, pois não quer que as filhas andem acompanhadas de guarda-costas.



NOTINHAS ÚTEIS

EM hipótese alguma ponha seus móveis envernizados, encerados ou laqueados para secar ao sol. Se estiverem molhados enxugue-os com uma flanela macia ou um pedaço de camurça.

* * *

Eis o melhor sistema para se tirar o pó de móvel estofado: cubra-o com um pano úmido. Depois bata por cima do mesmo com uma escôva. O pó aderirá todo ao pano úmido.

* * *

Para limpar o interior de sua geladeira use um pano embebido em água morna na qual se juntou duas colheres de bicarbonato de soda. As prateleiras removíveis devem ser lavadas com água, sabão e escovinha, e só recolocadas depois de bem sêcas.

* * *

A próxima vez que tiver convidados prepare as batatas fritas e depois arrume-as num prato de pyrex, espalhe por cima queijo ralado, e deixe alguns poucos minutos no forno. Ficam saborosíssimas!

* * *

Para que as rolhas das garrafas térmicas não fiquem mal cheirosas, use-as sempre enroladas num pedaço de plástico ou de celofane grosso. Não pegarão, assim, o desagradável cheiro de môfo, característico.

* * *

Os espinafres ficarão muito mais saborosos se você adicionar algumas folhinhas de hortelã pimenta e uma pitadinha de noz moscada.

Sugestão para o lar

EIS um recanto gostoso de uma sala moderna. O sofá amplo, forrado em tecido granitê, é armado sôbre pés roliços de pau marfim encerado.

A mesinha de canto, com tampo de fórmica, dispõe de uma prateleira para livros e revistas e de uma gavetinha minúscula para lápis ou cartas de jogar. Sôbre a mesa, um abaju- armado em tripé de metal cromado, com quebra-luz de louça leitosa, numa só peça. A estatueta africana, provàvelmente recordação trazida de uma rápida escala no aeroporto de Dakar, condiz muito bem com o ambiente e contrasta com as tonalidades claras de todo o conjunto. No ângulo oposto da fotografia, pode-se vislumbrar parte de uma vistosa jardineira plantada de filodendros.

WEEK-END NA COZINHA

As tardes quentes de verão exigem um refresco geladinho e... o acompanhamento de alguma gulodice, como amendoins, castanhas de caju ou deliciosas bolachinhas, como as da receita de hoje.

1 — Bata muito bem meia xícara de manteiga ou margarina, com 1/4 de xícara de açúcar mascavo, e 1/2 xícara de açúcar branco comum. Junte uma colherinha de essência de baunilha, e um ôvo inteiro.

2 — Misture uma xícara e 3/4 de farinha de trigo peneirada, uma colherinha de sal, e uma e meia colher das de chá de fermento em pó.

3 — Junte os ingredientes secos à massa, alternadamente com meia xícara de leite, mexendo sempre depois de cada adição.

4 — Ponha a massa numa assadeira untada, pingando com uma colher das de chá. No meio de cada bolacha enfie uma tâmara, recheada com meia noz. Torne a pôr mais uma colher das de chá de massa em cada bolacha, a fim de cobrir completamente a tâmara.

5 — Asse em fôrno moderado, de 10 a 12 minutos e depois de frias enfeite com glace de limão e meia castanha de caju ou meia noz.

A receita foi calculada para 50 bolachinhas, mais ou menos, portanto é necessária a quantidade correspondente de tâmaras e nozes para rechear e enfeitar.





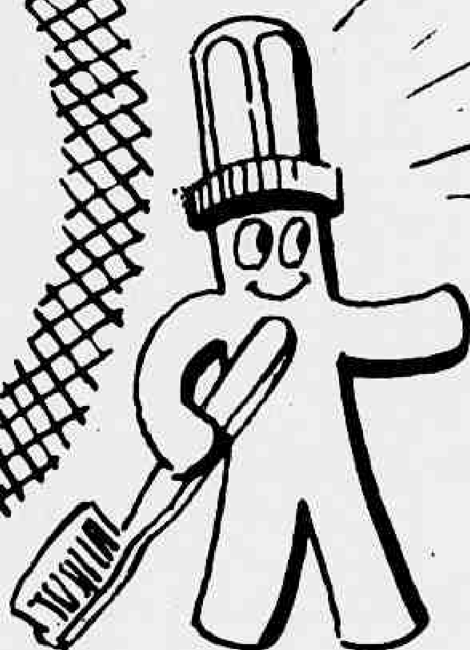
NOVA E ESFUSIANTE APRESENTAÇÃO DA

RÁDIO MAYRINK VEIGA

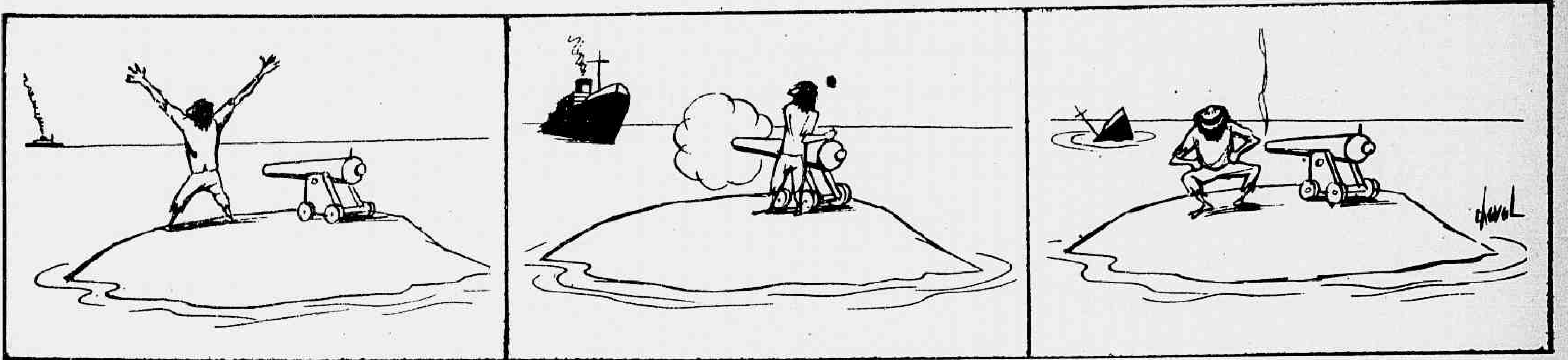
produzida por
HAROLDO BARBOSA
e SÉRGIO PORTO

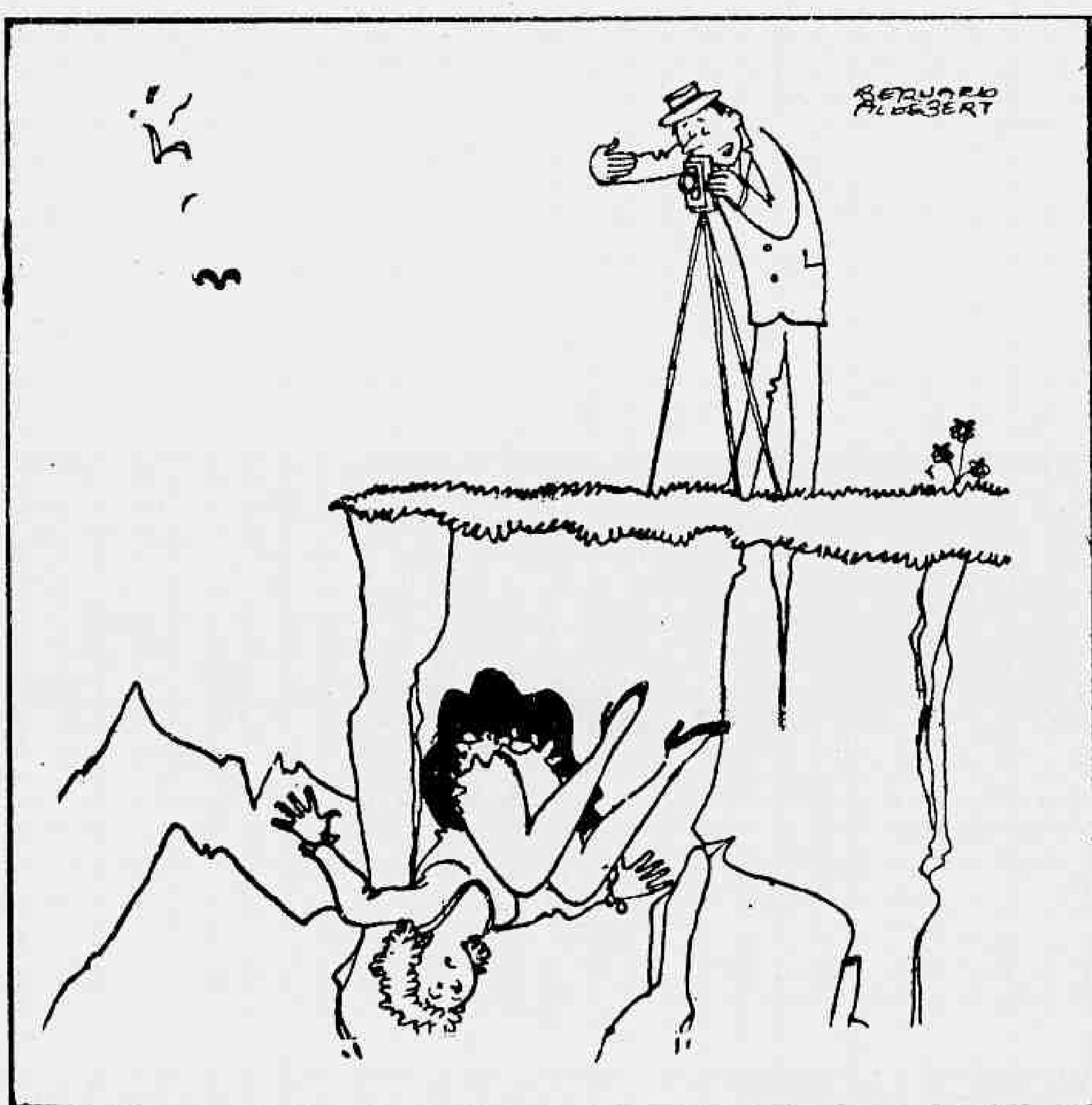
DIV. PRA9

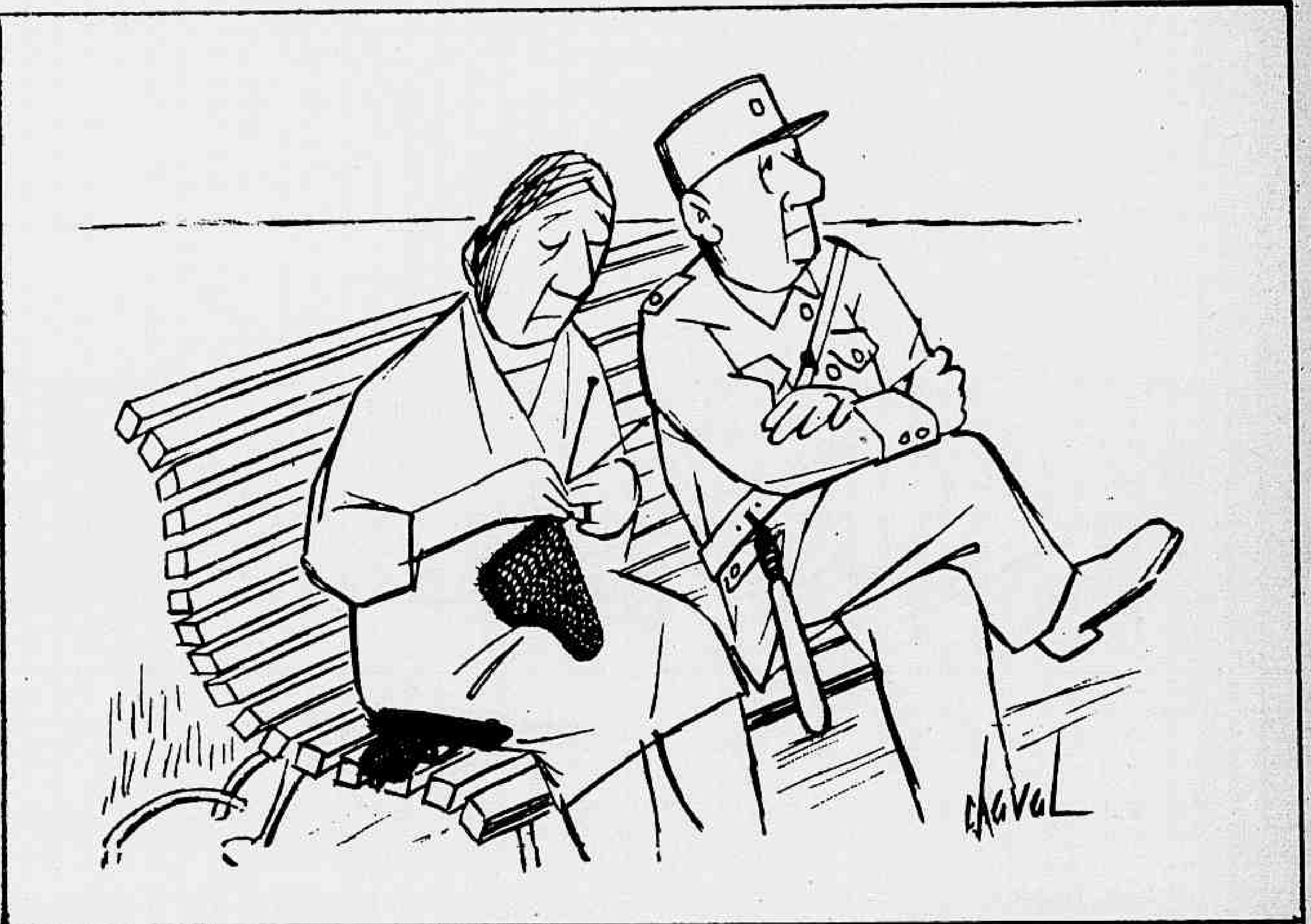
'AS
5as feiras
das 20,30
em diante



PROGRAMA DO
CREME DENTAL
KOLINOS
— de ação anti-enzimática!



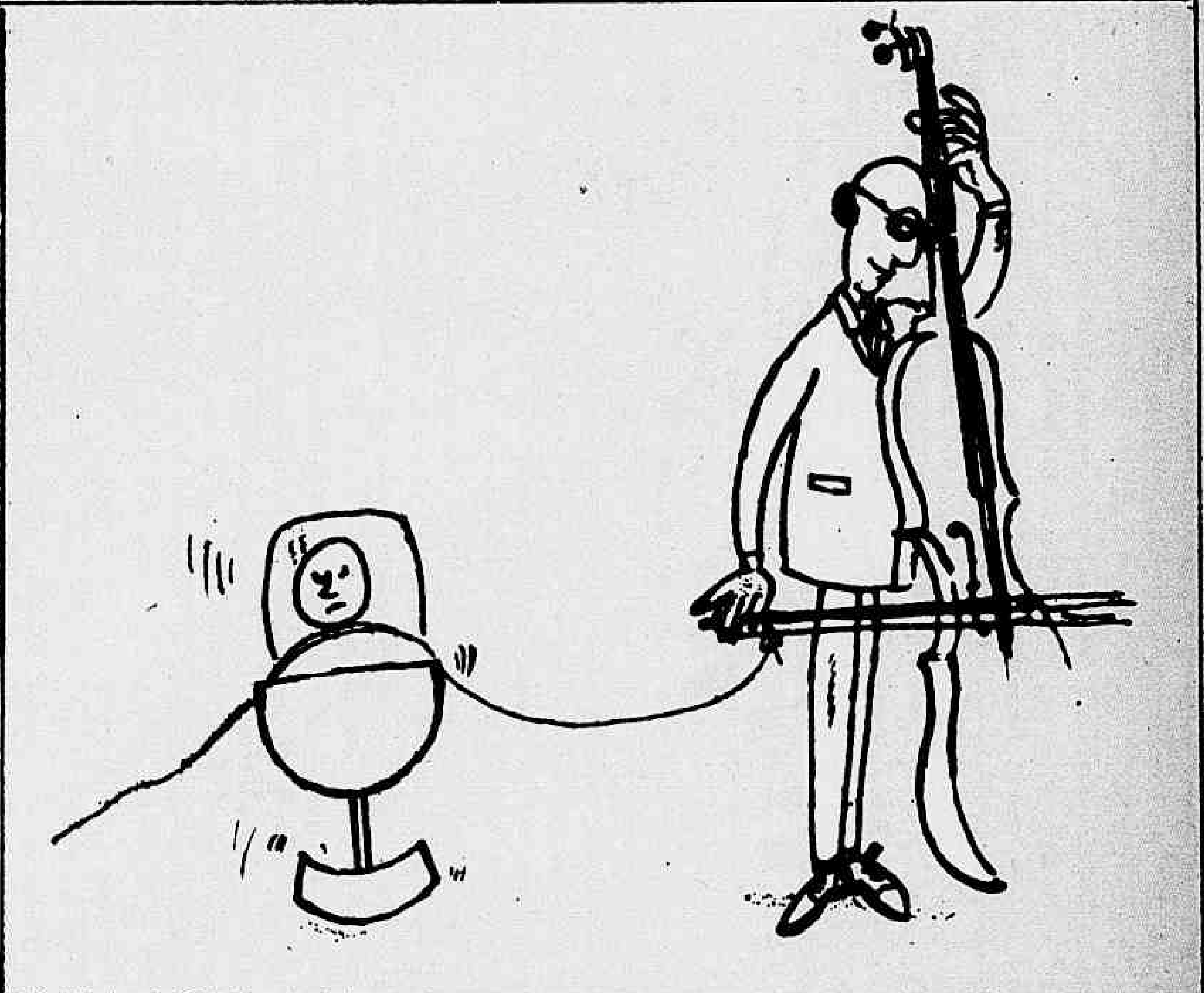






A OCASIÃO no

RISO DOS OUTROS



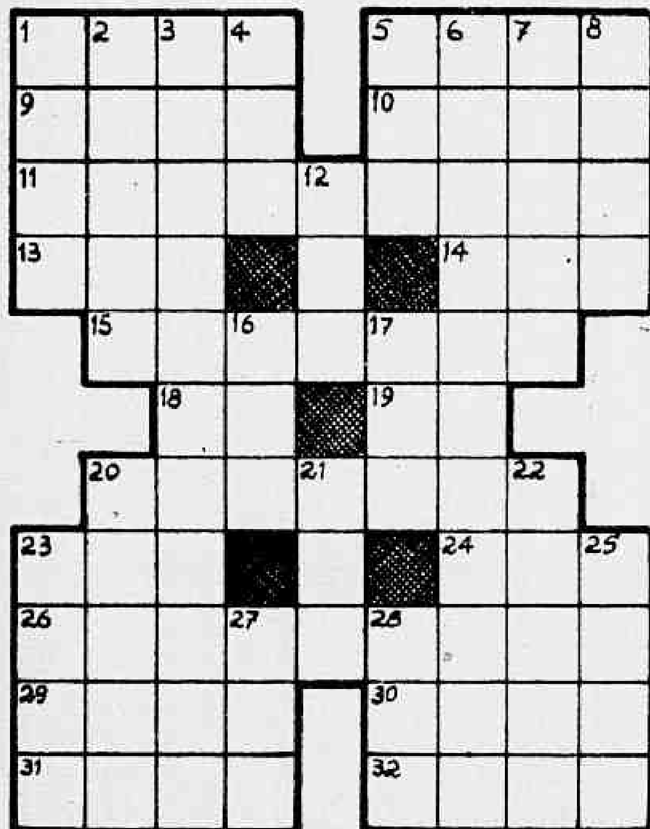




Palavras Cruzadas

PROBLEMA Nº 52

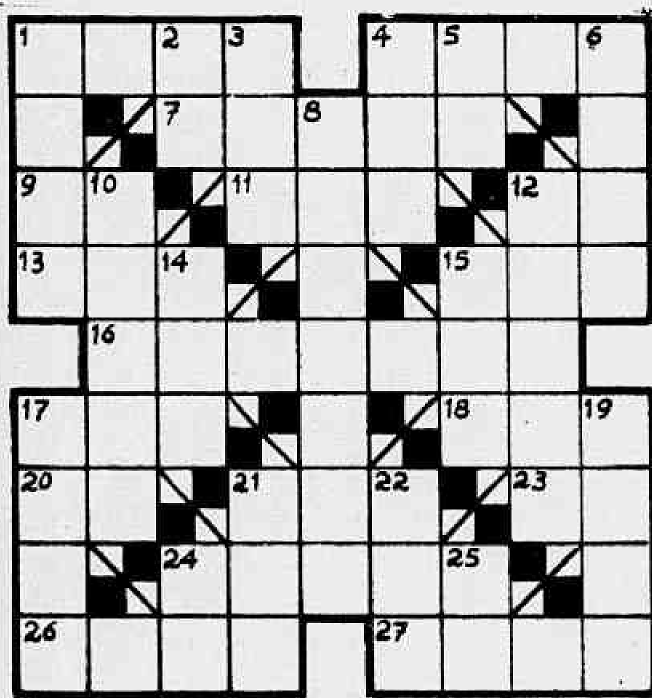
PARA VETERANOS



HORIZONTAIS: — 1. Timbre que indica a nobreza de ordem militar — 5. Larvas que aparecem em feridas — 9. Grandes quantidades — 10 — Sacrifício indiano — 11. Hora matutina em que o galo canta — 13. Planta da família das Leguminosas Papilionáceas — 14. Nome com que, na China, se designam os confucianos — 15. Desenvolvimento incompleto de qualquer parte do organismo — 18. Egoísmo — 19. Só — 20. Monte agudo e escarpado (pl.) — 23. Aconchegue — 24. Tôsca — 26. Tornar bem distinto — 29. Perfume indiano — 30. Pássaro fissirostro — 31. Incomum — 32. Personagem bíblica que vendeu seu direito de primogenitura por um prato de lentilhas.

VERTICAIS: — 1. Constelação austral — 2. Ciumara — 3. Diz-se da flor cujas partes se converteram tôdas em pétalas — 4. Empunhei — 5. Nome de várias palmáceas — 6. Cumprimentos respeitosos — 7. Arremessa — 8. Fechou as asas para descer mais depressa — 12. Hábito inveterado — 16. Neurastenia — 17. Por baixo — 20. Congênita — 21. Mulher carinhosa — 22. Que custou muito trabalho — 23. Ter hábito — 25. Embarcação dos mares do Norte — 27. Gana — 28. Sufixo designativo de agente.

PARA NOVATOS



HORIZONTAIS: — 1. Leito — 4. Espírito humano — 7. Ligara — 9. Batráquio — 11. Governanta — 12. Terceira nota musical — 13. Nome de homem — 15. Piedosa — 16. Atar fortemente — 17. Senhor — 18. Chefe etíope — 20. Variação pronominal — 21. Mau cheiro — 23. Zomba — 24. Tolo, pateta — 26. Pouco comum — 27. Dá uivos.

VERTICAIS: — 1. Substância produzida pelas abelhas — 2. Perversa — 3. Fruta-do-conde — 4. Pedra do altar — 5. Ali — 6. Cantiga — 8. O Continente em que vivemos — 10. Fio flexível de metal — 12. Observar atentamente — 14. Íntimo — 15. Casal — 17. Querer bem — 19. Imposto de transmissão — 21. Argola — 22. Sapo das regiões do Amazonas — 24. Brisa — 25. Gemido.

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS Nº 51

PARA VETERANOS

HORIZONTAIS: fama — cris — ata — eto — recêmicas — oral — réus — mu — ai — obducto — ui — eu — reza — maué — aristarco — ego — ias — mosa — toso.

VERTICAIS: farol — atar — macambúzios — receituário — itau — sosso — om — eludias — iracema — traem — geoso — ergo — ucas — Tu.

PARA NOVATOS

HORIZONTAIS: Pará — iras — ir — rim — lá — mamão — ôvo — bar — arreios — vir — lar — ofego — tu — ema — me — aral — soar.

VERTICAIS: — pito — ar — ara — imã — al — sair — impelem — morro — óbolo — vai — asa — vota — raer — fel — gás — Ur — má.

Academia de Acordeon
MASCARENHAS

A mais ampla e moderna academia do Brasil. O mais completo sortimento de músicas para acordeão. Escreva pedindo a lista e encomende pelo Reembolso Postal. Vendas de acordeões Scandalli



RUA SENADOR DANTAS, Nº 7-A, 12º ANDAR -- TELS.: 42-4615 e 42-5453
São Paulo -- Praça Júlio Mesquita, 83, sobreloja
Tel.: 37-5679

BÉL-HORMON

A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº. 1 e quando fôr, ao contrário, demasiadamente v o l u m o s o, use BÉL-HORMON nº. 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado modernissimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro.

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" Nº.......

NOME.......................

RUA.................. Nº.....

CIDADE......................

ESTADO......................

Preço para todo o Brasil: Cr$ 50,00

Cupom «Escola de Corte e Costura São Paulo»

Nº 600 Curso por Correspondência para Senhoras e Alfaiates

——//——

À Escola de Corte e Costura «São Paulo» dos Métodos «VOGUE»

Rua José Vilagelim Júnior, 52 — Caixa Postal 838 — CAMPINAS
Estado de São Paulo

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de « Artes e Modas », curso de Professôras e Contra-mestres.

NOME..............................

RUA.............................. Nº.........

CIDADE.................. ESTADO..................

COMO APRENDER A DANÇAR

5ª EDIÇÃO AMPLIADA



Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Chôro e Marcha.

Contendo 120 gráficos e 320 passos. Facilitando as damas e cavalheiros a aprenderem, em suas próprias casas, em 10 dias apenas, no início, sem cavalheiro ou sem dama.

Método moderno pelo Prof. Gino Fornaciari, diretor do «Curso de Danças Ritz». Aulas particulares: Rua da Liberdade número 120 —— São Paulo.

Pedidos pelo reembôlso postal: Cr$ 50,00 — Caixa Postal 649 — S. Paulo. A venda nas livrarias do Rio e São Paulo.

LEIA E RECOMENDE

A CENA MUDA

TUDO PARA OS FÃS DE CINEMA

A SEMANA EM REVISTA

PAULO DE ANDRADE LIMA

VOTOS DE QUALIDADE

Lino Machado, que talvez venha a ser o candidato de oposição a Assis Chateaubriand, no Maranhão, obteve nas últimas eleições, graças a uma coligação partidária, mil quatrocentos e nove votos dentre os quatrocentos e três mil maranhenses que compareceram às urnas.

PRECONCEITOS

Guerreiro Ramos, líder da luta contra o preconceito de côr, chegou em casa e encontrou sua filhinha cantando um hino em que exaltava as qualidades arianas de Cristo. Guerreiro ficou por conta e resolveu entrar em guerra contra o arraigamento de preconceitos no espírito infantil. Mandou pintar um Cristo Negro e colocou-o no quarto da filha. Daí nasceu a idéia: dentro de algumas semanas teremos a exposição do Cristo Negro, com a participação de diversos pintores brasileiros.

DOCUMENTOS

O deputado Hildebrando Falcão, que também é Fiscal do Impôsto do Consumo, está de posse de uma ampla documentação através da qual se prova a participação de elementos destacados dos meios bancários paulistas no escândalo do «câmbio negro dos dólares». Entre os citados nos referidos documentos inclui-se o deputado Herbert Levy.

ESTATÍSTICA

Segundo o IBOPE, a posição do governador Juscelino Kubitschek diante do eleitorado feminino subiu de modesto percentual de 7% para 14% — ou seja, o dôbro.

JANTAR

O embaixador Negrão de Lima cercou-se de jornalistas, quarta-feira última, num jantar no «Sacha's». Presentes, entre outros, Rubem Braga, Hélio Fernandes, Millor Fernandes, Ibraim Sued, etc. Falou-se de tudo, principalmente de política.



Negrão de Lima janta com jornalistas.

EFICIENTE

O sr. Helvécio Xavier, presidente do IAPTEC, dispõe em seu gabinete de um auxiliar que vem-se revelando eficiente e diplomata: trata-se do sr. Mário Trigo, jovem, competente e bem educado.

RECOMPENSA

O deputado José Augusto, que não conseguiu reeleger-se (pela primeira vez em 40 anos) deputado federal, seria nomeado diretor da Carteira Hipotecária da Caixa Econômica.



Augusto Frederico Schmidt discute política.

DIÁLOGO

O senhor Augusto Frederico Schmidt foi visto, em dia da semana passada, dialogando calorosamente com o sr. José Gomes Talarico, na porta do escritório da Orquima. Assunto: política mineira.

CRISTAIS

Séria situação de crise atravessa a Fábrica de Cristais Prado. Os prejuízos são enormes, e parece que os seus proprietários estão decididos a interromper suas atividades por algum tempo.

Puxe pelo Cérebro

NOSSA COLUNA DE TESTES

1—«Espumas Flutuantes» é um livro de:
— **Castro Alves?**
— **Olavo Bilac?**
— **Moacir de Almeida?**

2—Os primeiros arranha-céus foram construídos em:
— **França?**
— **Estados Unidos?**
— **México?**

3—O primeiro presidente da Academia Brasileira de Letras foi:
— **Ruy Barbosa?**
— **José de Alencar?**
— **Machado de Assis?**

4—C. Buffet foi inventor do:
— **Violino?**
— **Acordeão?**
— **Piano?**

5—O Conselheiro Acácio é personagem de:
— **Luís de Camões?**
— **Eça de Queiroz?**
— **Machado de Assis?**

6—Matias de Albuquerque morreu em:
— **1800?**
— **1649?**
— **1522?**

7—José de Alencar nasceu no ano de:
— **1854?**
— **1783?**
— **1829?**

8—A banana é originária da:
— **Ásia Meridional?**
— **China?**
— **África?**

9—Ruy Barbosa escreveu pela primeira vez no «Diário de Notícias» em:
— **Março de 1889?**
— **Abril de 1895?**
— **Janeiro de 1900?**

10—Confúcio, o conhecido filósofo da antiguidade era:
— **Russo?**
— **Chinês?**
— **Japonês?**

11—O poeta francês Pierre Corneille morreu em:
— **1684?**
— **1705?**
— **1606?**

12—O escritor Raimundo Correia nasceu em:
— **Sergipe?**
— **Maranhão?**
— **Piauí?**

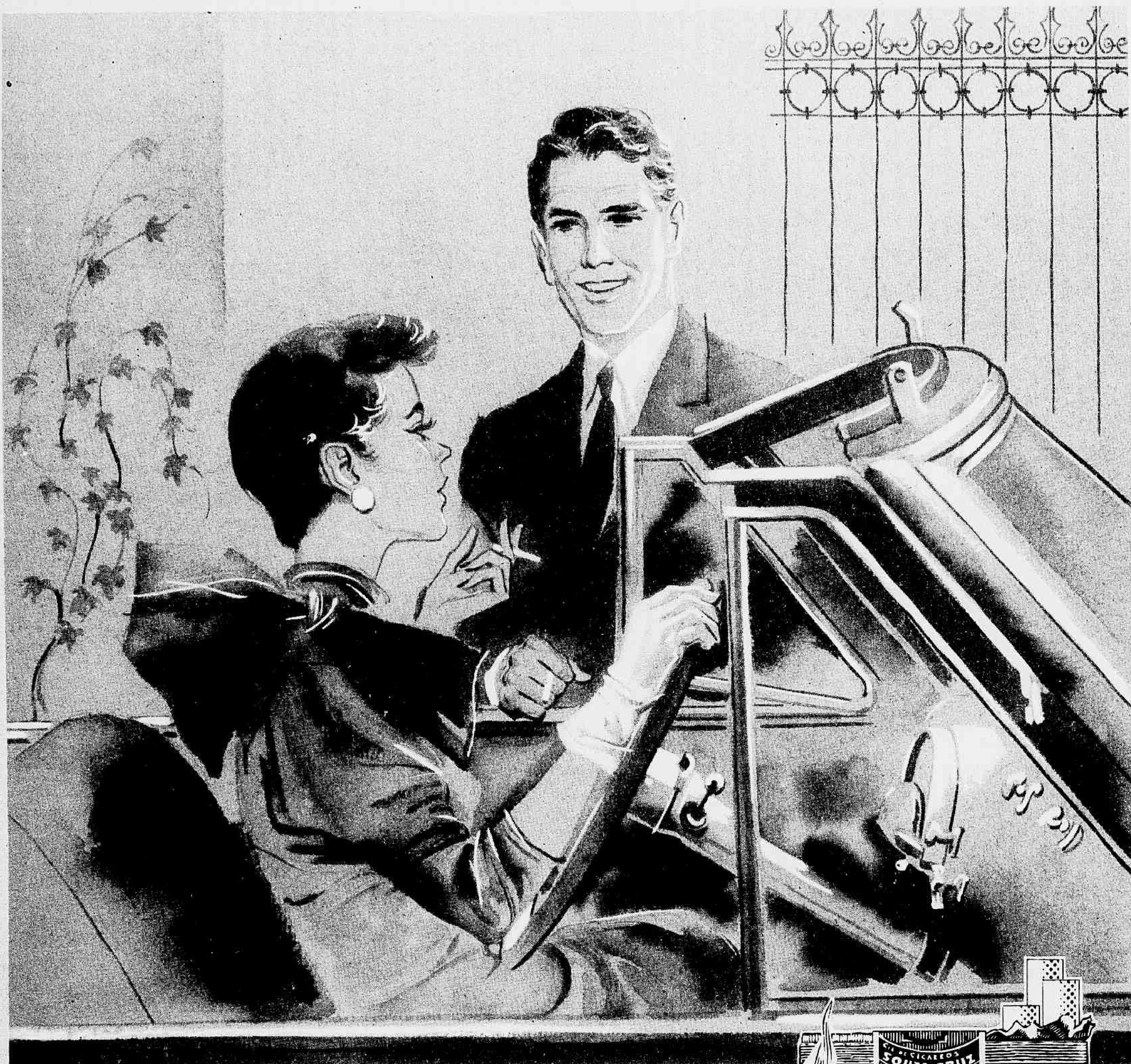
13—O animal também conhecido por aguti é:
— **Cotia?**
— **Canguru?**
— **Gato?**

14—Cleópatra morreu:
— **Assassinada?**
— **Na guerra?**
— **Suicidou-se?**

15—Cuter é também denominação de:
— **Bicicleta?**
— **Avião?**
— **Pequeno navio?**

CLASSIFICAÇÃO: — Resposta 0, estado primitivo — homem-macaco; de 1 a 3, cultura inferior — selvagem; de 4 a 6, cultura média — estudante ginasial; de 7 a 11, cultura superior — universitário; de 12 a 15, um sábio; tôdas as 15, um gênio em pessoa.

RESPOSTAS: 1 — Castro Alves; 2 — Estados Unidos; 3 — Machado de Assis; 4 — Acordeão; 5 — Eça de Queiroz; 6 — 1649; 7 — 1829; 8 — Ásia Meridional; 9 — Março de 1889; 10 — Chinês; 11 — 1684; 12 — Maranhão; 13 — Cotia; 14 — Suicidou-se; 15 — Pequeno navio.



Agora Sim!

você fuma um bom cigarro!...

Cada vez mais pessoas estão mudando para

hollywood



uma tradição de bom gôsto

UM PRODUTO SOUZA CRUZ

H-88.288

NOTICIÁRIO

ACONTECEU, contam as crônicas, neste raiar de 1955, as pazes dos inimigos mais amistosos desta vida. Fernando (Brequedown) Lôbo e o moço Maria, da «Mesa de Pista». Foi bom, todos gostaram. Pedi detalhes ao moço Maria e êle disse que aceitaria a versão Lôbo. Falei com o Lôbo — foi de noite, lá no Casablanca — êle, o Lôbo, aí então ficou explicando que o anônimo lá de Deus me livre, poderia ler um negócio de revólver que o Antônio Maria escreveu que o jornal aceitou, e pensar que êle, o Lôbo roubara o revólver... complicado, complicado, complicado... nem fórmula algébrica resolve a equação:

$$\sqrt{\frac{\text{Fernando Lôgo}}{\text{Antônio Maria}}} = ?$$

A partir do mês de abril, com tempo de seis meses, o papai estará de beleza, com relação a boite. O Carlos Machado prometeu licença escrita e tudo. Vou dormir cedo, descansar e tomar conta da Olga...

E pronto. O papai tá contratado, assinado e tudo nas Rádio Mayrink Veiga e Mundial, tá bom? O genócio é pra três meses. Se o papai não ficar cansado continua, se ficar cansado, se pira, que ninguém é bêsta.

Muito bem, Zilda do Zé. Gosto de você assim lutando pela vida, dentro da vida. Os meninos ficaram e precisam comer. Olha, Zilda, ajudar o leite das crianças aqui vai a letra do samba que eu vou lhe ajudar a trabalhar:

«Venho do lado de lá
minha gente chegou.
Chegou querendo abafar
ai, ai, ai, ai, ai.
O doutor mandou
todo mundo gingar.

II

Chegou o Império do Samba
E agora, o samba vai imperar
ai, ai, fai, ai, ai.
O doutor mandou
todo mundo gingar».

Vamos, Zé...
Vamos, Zilda...
Vamos tocar os peitos, nesse samba lá no Trem da Alegria!

Comentário de ouvinte, ouvindo a P.R.A.9, anunciar o cantor «gentleman»:

— Ih., hoje tem Ronaldo Luppo. Até logo. Não sei porque. Até que o rapaz dá no couro. Na minha opinião, os compositores que êle escolhe é que não são bons. Porque não muda assim para um Herivelto Martins, Mário Rossi, Roberto Martins e outros mais populares, seu Ronaldo?

Há por aí no ar, um samba que a moça Ademilde Fonseca canta, que estaria muito mais bem defendido na voz de Orlando Silva. Porque foi que o moço não o gravou?

Fui à festa da Iris Del Mar, no João Caetano. Grande. Todo mundo compareceu, legal, prestigiando a moça doente. Até já, Iris. Larga de preguiça e volta. Estamos te esperando.

Clube da Chave.

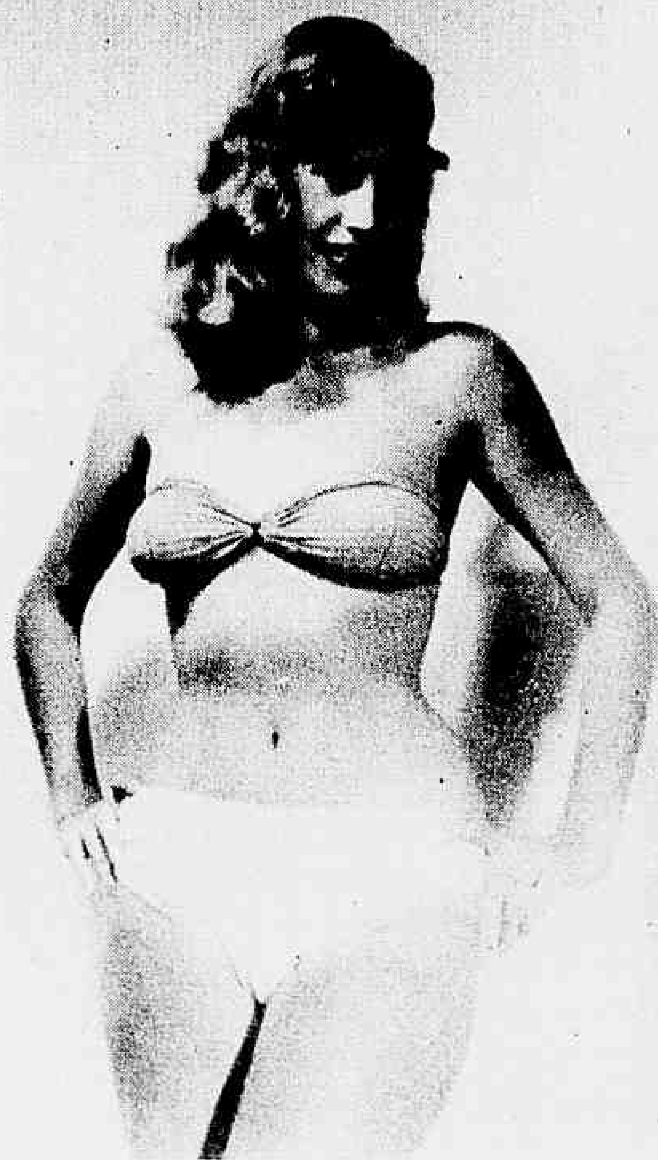
Diluiu-se na melancolia da noite carioca...

Na intransigência dos homens de opinião... no afã de projetar-se nos «black-ties», champanhotas e quejandos...

Acabou sem se lembrar de que poderia organizar mensalmente um espetáculo, oferecer parte da renda a uma instituição de caridade, mantendo-se e projetando-se nos corações dos homens de boa vontade.



Silveira Sampaio, gravata preta e calvice progressiva.



★

O SILVEIRA SAMPAIO?
EU CONHEÇO ASSIM...

ESFUSIANTE, cheio de entusiasmo, olhando a vida de frente, animado com o curso de medicina, fazendo incursões no campo artístico, assim como quem não quer... satisfeito de ser noivo da Miss Jessy, a secretária mais eficiente que eu já conheci.

Depois desapareceu. Ouvi falar de uma fita chamada «Uma Aventura aos 40», mas não liguei o esfusiante Silveira Sampaio ao negócio. Explica-se: eu não ligava ninguém, a coisa alguma, só estava ligando uma pinga à outra...

Depois veio um negócio de «Da inconveniência não sei mais de que» e aí o Silveira Sampaio, cresceu, «à minha beira» forçando dentro da vida o nosso reconhecimento e aproximação.

Foi o caso de uma entrevista que o dinâmico Silveira foi fazer lá na Rádio Nacional, em um programa que eu tomava parte. Êle se lembrou de um filme chamado «João Ninguém», eu me lembrei de um moço alto, magro, que já tinha personalidade, mas ainda não era bonito e chegamos à conclusão de que o nosso psiquismo vinha de eras priscas. Então, nos perdemos de novo dentro da vida.

Escrever o quê?! E' Anne Carol, do «cast» da Mayrink Veiga, e pronto!



Carlos Machado, nos tempos de muita mocidade e pouco dinheiro.

Monte Carlo, 195... «A Filha da Tyroleza». Foi o nosso grande e definitivo entendimento. Daí pra cá nunca mais nos perdemos. Veio «O terceiro homem», a compreensão por parte do dono de que o negócio, era o grande espetáculo, mas eu não pude acompanhar o Silveira Sampaio. Êle seguiu a trajetória do cérebro, criando e jogando diante do público, a simplicidade espetacular dos seus ovos de Colombo.

Gosto assim do Silveira Sampaio, vivo, sempre Barrymore, na espetaculosidade dos gestos, entusiasmando as elites num divórcio completo e inexplicável das massas.

Espio daqui o moço e fico esperando o dia em que o grande público, possa ver e sentir compreendendo a fôrça do talvez único gênio moderno do teatro brasileiro.

Recebe com o meu até já, a sinceridade da minha homenagem, Silveira Sampaio!

Grande Otelo.

FÁTIMA — Revelação dos Três Pastôres

(Continuação da pág. 29(

lhada. Todos queriam levar para casa um pedacinho, por pequeno que fôsse, da árvore sôbre a qual Nossa Senhora falava aos pastorinhos.

Uma grande armação de madeira tôsca foi feita para contornar a azinheira e era encimada por uma cruz. Duas lâmpadas laterais serviam para iluminar o local nos dias de aparição.

Junto à azinheira as senhoras encarregadas de zelar pelo local, colocaram uma mesa onde eram acesas as velas e na qual também estavam algumas bandejas para recolher moedas que os peregrinos aí depositavam. Cada vez as dádivas mais aumentavam.

A sra. Maria Santos foi encarregada de guardar as ofertas que faziam à Santa. De simples moedas a princípio, logo as dádivas passaram a ser feitas através de mantimentos, jóias e outros objetos que se destinavam a ajudar a construção da capelinha a ser levantada no lugar, segundo desejo da Virgem.

Depois de haverem pedido licença ao arcipreste de Ourém, algumas mulheres de Fátima encaminharam-se ao sr. Manuel dos Santos, pai de Lúcia, para conseguirem dêle também a concessão das terras de sua propriedade para a construção da capela. Disse-lhes êle:

— Autorizo com muito gôsto à construção.

Em pouco tempo foi erguida a capelinha que no entanto permaneceu muito tempo sem bênção, porque nenhum padre desejava fazê-lo.

Restaurada a Diocese de Leiria, a sra. Maria Santos entregou ao Bispo D. José Alves Correia da Silva, tudo o que guardava em seu poder. O primeiro cuidado do Bispo foi adquirir os terrenos da Cova, para terminar com as discenções que constantemente surgiam. Logo depois teve início a construção do grande Santuário.

CARACTERÍSTICAS DAS APARIÇÕES

Seria interessante assinalar como se davam as aparições e quais os sinais que os precediam. Via-se inicialmente um relâmpago e uma auréola de luz que envolvia os videntes. Uma pequena diminuição da luz solar, foi notada a partir da terceira aparição, como acontece durante os eclipses. Alguns viam também que os ramos da azinheira vergavam-se ligeiramente. Algumas das pessoas que conseguiam um ramo da azinheira, sentiam nêle um suave perfume. A 13 de outubro, disseram algumas pessoas, sem no entanto se afirmar como verdadeiro, terem visto uma nuvem de pétalas e flôres brancas que caíam do céu e desfaziam-se antes de alcançar os que presenciavam a aparição. Finalmente, na última aparição, todos os que estavam presentes na Cova, sem excessões, viram os extraordinários fenômenos solares, que iremos relatar em breve.

Antero de Figueiredo no seu livro «Fátima», tem as seguintes palavras, comparando as aparições de Fátima e Lourdes: «Em Londres, a Aparição é sorriso; em Fátima é tristeza. Nas margens do Gave, há verdura e frescura; na serra do Aire tudo é aridez. A hora de Lourdes era de descrença; — um sorriso celeste a desfez. A hora de Fátima é de guerra: — só a prece apazigua: — é de pecado; — só o sacrifício limpa. Acolá, deslumbra-se o pensamento com o dogma da Conceição Imaculada; aqui a Imaculada Conceição beatifica o sentimento com o Rosário».

NOVOS INTERROGATÓRIOS

Lúcia, Francisco e Jacinta não tinham mais um instante de sossêgo. Todos queriam vê-los e ouvi-los. Teólogos, cientistas e médicos procuravam interrogá-los a fim de saber se realmente falavam a verdade. Enquanto alguns, depois de ouvi-los, convenciam-se da veracidade de suas palavras, outros duvidavam e diziam mesmo que as crianças estavam sendo vítimas de alucinações. Não faltavam os que afirmavam estarem elas possuídas do demônio.

Entre os teólogos que mais interrogavam os pastôres, estava o professor do Liceu e do Seminário de Santagão, dr. Manuel Nunes Formigão que foi o primeiro cronista de Fátima. Há ainda a destacar algumas pesquisas feitas pelo dr. Carlos de Azevedo Mendes, advogado. Destaca-se entre os seus trabalhos a respeito de Fátima, uma carta que escreveu à sua noiva em setembro de 1917, depois de haver interrogado as crianças. Tem as seguintes palavras: «Quereria descrevê-la a carita, mas creio bem que nada conseguirei dizer-te, aproximado ao menos. O lenço, da maneira como o usava (referindo-se a Jacinta) ainda mais realça as feições. Os olhos negros de uma vivacidade encantadora, uma expressão angélical de uma bondade que nos seduz, um todo extraordinário que não sei porque nos atrai. Muito envergonhadita, com dificuldade ouviamos o pouco que falava, em resposta às minhas perguntas. Depois de durante algum tempo a ter entretido, conversando e (não te rias!) brincando, chegou o Francisco. Carapuça enterrada pela cabeça, jaleca muito curta, colete deixando ver a camisa, calças justas, enfim, um homem em miniatura. Bela cara de rapaz! Olhar vivo e cara agarotada. Com ar desempenado responde às minhas perguntas. A Jacinta começa a ganhar confiança. Pouco depois chega a Lúcia. Não imaginas a alegria da Jacinta quando a viu! Tôda ela riu, correu para ela e nunca mais a largou. Era um quadro lindo. A Lúcia ao centro, de um lado o Francisco, e do outro muito junto dela, e com a cabecita mesmo em cima dela, a Jacinta. A Lúcia não tem feições que nos impressionem. Só o olhar é vivo. As feições são vulgares. O tipo da região. Ao princípio também retraída, mas em breve as tenho à vontade e, então, sem embaraços, respondem e vão satisfazendo a minha curiosidade. Como te disse, examinei ou antes interroguei os três em separado. Todos dizem o mesmo, sem a mais pequena alteração. A base principal de que tudo que me dizem eu deduzi é de que a aparição quer que se espalhe a devoção do têrço.

Todos os pequenos dizem sempre que quem lhes aparece é a Senhora. Não sabem quem é. Só depois das 6 vêzes, no dia 13 de outubro, lhes diz quem é e o que quer. A naturalidade e ingenuidade com que falam e contam o que viram é admirável e impressionante. A Lúcia vê a Senhora, ouve-a mas não fala com ela. O Francisco vê a Senhora mas não lhe fala nem a ouve. Jacinta vê a Senhora, ouve-a, mas não fala com ela. E' interessante está diferença, não achas? Mas além de interessante tem até muito de extraordinário.

Ouvir as petizes, vê-las na sua simplicidade, examinar-lhe o seu todo, impressiona-nos de uma maneira extraordinária e leva-nos a concluir que em tudo o que nos dizem alguma coisa existe de sobrenatural. Estar com elas choca-nos com uma forte intensidade. Hoje é convicção minha que há um fato extraordinário que a nossa razão não alcança. Qual? Com ansiedade mais crescente ainda, espero o próximo dia 13. O que é certo é que nos sentimos bem junto das pequenas e chegamos a perder a noção do tempo. Há uma atração que não sei como explicar. Uma das impressões mais intensas das crianças é a beleza da Senhora. O rapaz para exprimir a sua admiração dizia-me que ela «era muito bonita». Mostrei-lhe o teu retrato e perguntei-lhes: é mais bonita? E êles responderam: Muito mais! A Senhora vem tôda vestida de branco com ouro.

Assim descreve o sr. Carlos Mendes a visita que fêz com os pais das crianças ao local das aparições: «Chegamos ao local. A carrasqueira (pequena azinheira) está reduzida à expressão mais simples. Em volta, um muro de pedra. Rodeando-o, um arco de verdura. Em cima do muro, vasos com manjerico e outras flôres. Os três ajoelharam.. A Lúcia, que está no meio, começa a recitar o têrço. O recolhimento, o fervor com que ela vai rezando impressionam-nos. O oferecimento do têrço é interessante. E' pelos soldados que estão em guerra. No fim pedi licença às pequenas para guardar um ramo de mangerico. Tôdas elas depois me ofereceram um bocadinho. A oração que dizem lhes ensinou a Senhora é simples. E' a seguinte: «O' meu Jesus perdoai-me. Livrai-me do fogo do inferno. Levai as alminhas tôdas para o céu, principalmente as que mais precisarem».

O sr. Carlos Mendes foi presenteado por Lúcia com um raminho de azinheira, contendo três fôlhas. Três anos depois, êle e sua espôsa, resolveram enviar ao Santo Padre uma das folhinhas, colocada em um relicário de ouro e prata. O presente foi entregue ao Papa pelo Cardeal Mazella que foi Legado do Papa, em 1946, às cerimônias da coroação de Nossa Senhora de Fátima.

O Prior de Fátima, quinze dias depois da primeira aparição, interrogou Lúcia sôbre o que se estava passando. O interrogatório que abaixo transcrevemos, foi tirado do Inquérito Paroquial de Fátima.

Logo que a Senhora apareceu, vendo o receio que tinham os pastorinhos em falar-lhe, disse-lhes:

— «Não tenham mêdo que não lhes farei mal».

Lúcia perguntou-lhe então:

— «Que lugar é o de Vossemecê?»

— «O meu lugar é o Céu».

— «O que vem Vossemecê cá fazer ao mundo?»

— «Venho cá para te dizer que venhas aqui todos os meses até fazer seis meses e no fim dos seis meses te digo o que quero».

— «Sabe-me dizer se vou para o Céu?»

— «Tu vais».

— «E o meu primo?»

— «Êsse ainda há de rezar as contas dêle».

Depois da segunda aparição, Lúcia contou ao Prior que se passou o seguinte:

— «Então que me quer?»

— «Quero-te dizer que voltes cá no dia 13 e que aprendas a ler para te dizer o que quero».

— «Então não me quer mais nada?»

— «Não te quero mais nada».

Um mês depois, quando da quarta aparição, ouviu o Prior as seguintes palavras de Lúcia:

— «O que me quer?»

— «Quero dizer-te que voltes cá no dia 13. Rezem o têrço a Nossa Senhora do Rosário que abrande a guerra que só ela é que lhe pode valer».

(Continua no próximo número)

NOTICIÁRIO

Mário Pedrosa, que é um crítico de arte consciente e seguro, foi convidado para fazer uma série de conferências em São Paulo sôbre «As origens da Arte Contemporânea».

* * *

Mauritônio Meira é um jovem que ùltimamente vem se destacando no jornalismo e que anuncia um livro de contos, «Primeira Estação».

* * *

Duelo Bandeira-Schmidt. Schmidt explica-se longamente, com clareza e uma espécie de paixão sombria, sua atitude nestes últimos anos. Tudo tocado de poesia, como é natural em Schmidt.

* * *

Maria de Lourdes Teixeira terminou seu romance «A mulher e a solidão» e nós, que já conhecemos seus livros anteriores, podemos avaliar bem do interêsse e da importância dêsse livro.

* * *

Mário Donato obtém esplêndido triunfo com seu belo livro «Madrugada sem Deus», em que vamos encontrar tôda uma visão da sociedade brasileira de determinada época.

* * *

Carlos Ribeiro, definitivamente convertido em editor, lançou nova edição de «Mafuá do Malungo», de Manuel Bandeira, que anteriormente havia sido impresso pelo poeta João Cabral de Melo Neto.

* * *

Ao que parece, Adolfo Casais Monteiro, grande poeta e escritor português, passará a residir definitivamente em São Paulo.

* * *

Francisco de Assis Barbosa publica um livro curioso e extraordinàriamente bem feito: «Retratos de Família».

CRÔNICA:

A MENINA MORTA

DEVAGAR, mas com extraordinária segurança, o sr. Cornélio Penna vem marcando o seu lugar em nossa literatura moderna; e é preciso que se diga desde já que êsse lugar, que não é pequeno, representa alguma coisa de bastante especial. É que Cornélio Penna não é um escritor comum, e sua ambição, que vislumbramos pela primeira vez, totalmente, nesse «A menina morta» exemplifica uma conquista a que muito poucos poderiam se aventurar. «A menina morta» representa sôbre a obra dêsse autor um notável avanço, pois vamos encontrar aqui um romancista que difunde pela obra a qualidade específica de sua naturega, o seu tom, por assim dizer, ao mesmo tempo liberta-se totalmente para criar uma história, situá-la em época recuada e assim fazer reviver algumas personagens que pertencem ao terreno poético e, portanto, de criação. Que ninguém fala mais em brumas e fugas de Cornélio Penna: o romancista, dono de um forte senso de realidade, transfigura uma época do Brasil perfeitamente clara, quase linear no seu esfôrço de visão, que sem favor, é o dom maior dêsse romance excepcional. Efetivamente com que gôsto, com que apuro, com que silenciosa e recatada paixão vamos assistindo ao levantamento da vida nessa antiga fazenda de escravos — seus moradores, suas parentas pobres, seus agregados, seus trintanários, seus misteriosos senhores, enfim, todo êsse mundo esvaído e tocado de graça poética que já hoje se pode dizer que é domínio único do grande artista que o maneja.

Não pensem que irão encontrar aqui o Cornélio Penna composto e de longas frases musicais a que nos habituáramos até «Repouso». Não. Propositadamente o estilo aqui é desleixado, mas através de uma obra volumosa, vamos sentindo palpitar a música em surdina dessa esplêndida fabulação, que nos retrata, não um Brasil de ontem, como muitos poderiam pensar, mas um Brasil eterno nas suas raízes e na sua tragédi. Temos aqui um escritor avançando com segurança no mais belo e mais vivo terreno nacional: e confesso que não encontro outro escritor moderno, entre nós, que assim nos devolva a carne e o espírito de uma pátria perdida, assolada de todos os lados por males estrangeiros e sem grandeza e que aqui, com uma pureza que é o seu toque máximo, reencontra sua carnação e seu mistério, e desabrocha aos nossos olhos como uma rosa esquisita, ainda viva e cheia de prestígio.

Saudemos pois, com efusão, êsse livro que enriquece o Brasil e nos enriquece de uma vida profunda e perturbadora.

LÚCIO CARDOSO

O QUE ÊLES DIZEM

Léautaud, que passa por ser a pior língua da Europa, acaba de publicar finalmente, com grande publicidade, o primeiro tomo de seu «Diário». Inútil dizer que há grande correcorre nos meios literários franceses.

* * *

Outro livro que provoca confusão: a tradução do último romance de Faulkner. Segundo a crítica, que considera o livro excessivamente ambicioso, não representa nenhum avanço sôbre a obra do autor. Ao contrário.

* * *

Charles Plinier, que publicou muitos romances e nunca foi um grande romancista, é o autor de uma interessante obra póstuma: «Roman — Papiers de un romancier».

* * *

Julien Green terá durante todo o correr do mês publicado o sexto volume do seu «Diário». Confessa-se desiludido com o insucesso de sua última peça, «O Inimigo».

* * *

Jean Cocteau é o novo candidato à Academia. Explicando sua atitude, afirmou: «Quero uma vez na vida sentar-me entre gente séria».



RETRATO — Muito se falou, por ocasião das eleições, das atividades políticas do romancista Rosário Fusco. No entanto, fora as costumeiras piadas, pouca gente acreditou nelas. Agora, para comprovar històricamente o fato, publicamos uma fotografia do autor de «Carta à Noiva», com próceres mineiros e junto a uma legenda de propaganda sua. É ver para crer...



Êsse rostinho de santa... Pois sim, Pampanini...



Arte de mostrar as pernas sem escandalizar «old maid».

PAMPANINI MANDOU BEIJOS



Vista de perto, para muitos, ela não é pròpriamente um «brôto».



Mas na fotografia e no cinema... Bem. Fiquemos por aqui...

PARA AS CRIANÇAS

Duas pernas, dois olhos e uma bôca (Mama mia!) ★ Uma italiana simpática, inteligente, fotogênica e... beijoqueira!

Fotos de ARNALDO VIEIRA

Punta Del Este só ganhou vibração quando ela apareceu



PAMPANINI DESEMBARCA NO GALEÃO E MOSTRA-SE DISPOSTA A SUPORTAR A INVESTIDA DOS REPÓRTERES ★ O COM. SORRENTINO SOUBE INDUSTRIAR A ITALIANA. PARABÉNS, UGO!

SABE-SE, agora, por que motivo foi transferida a passagem de Silvana Pampanini, rumo a Punta del Este: A delegação italiana, aborecida com a programação de «Pão, amor e fantasia», precipitadamente, para a noite inaugural do certame, lavrou seu protesto formal e ameaçou de retirar-se. É natural que nessa altura a «estrêla» ficasse de sobreaviso, a ver em que paravam as modas, para não suportar uma viagem tão exaustiva, em pura perda. Depois, a comissão promotora do fracassado festival, apresentou desculpas e concertou as coisas, acalmando os ânimos dos cinematografistas do mediterrâneo, foi quando Pampanini voltou a arrumar suas malas, marcando outra data de embarque. Diga-se de passagem que o Festival de Punta del Este sofreu ainda outro protesto, o da delegação norte-americana, que também se desgostou com as acomodações dadas aos seus elementos. Decididamente, o festival agiu com grande inabilidade, coisa que os próprios jornalistas hóspedes oficiais, não puderam esconder.

Mas voltemos a Pampanini, cuja passagem pelo Rio — sessenta minutos, nem um mais, controlados pelo cronômetro da Alitália — foi um pequeno acontecimento e só não fêz fechar o comércio, nem provocou feriado nacional, porque uma coisa e outra já haviam acontecido. A artista passou pelo Rio no dia 20 de janeiro.

De há muito que os rapazes da Imprensa e o público, êsse magnífico público carioca, sempre ávido de conhecer em pessoa gente de cinema (olha a mão bôba!), esperava o momento de pôr os olhos em Pampanini, sem favor, hoje, uma das atrizes da tela mais famosas e discutidas no mundo inteiro. A própria Marilyn Monroe teve, já, ocasião de manifestar-se, nesse sentido, e nestes termos:

— Pampanini é uma das minhas grandes diferenças na Europa. Reconheço que se trata de uma admirável mulher, embora não me troque por ela, nem por ninguém...

Donde o segrêdo dêsse grande agrado de Silvana Pampanini? Em primeiro lugar, dela mesma, do seu «charme». No Rio, o comendador Ugo Sorrentino, diretor da Art Filmes, foi recebê-la com tôdas as honras e soube orientá-la sôbre a maneira mais certa de atender aos repórteres. E se bem o disse, melhor soube Pampanini dar conta da tarefa. Não houve pergunta que deixasse sem resposta, e para melhorar seu cartaz, muito concorreu o fato de falar o castelhano correntemente. Enquanto os fotógrafos e cinegrafistas iam aproveitando o tempo, a «estrêla» distribuía beijos com uma prodigalidade de espantar, e tecia os habituais elogios à Cidade Maravilhosa, que ela — a exemplo de todos os artistas em trânsito — prometeu visitar mais demoradamente, um dia.

* * *

A presença de Silvana Pampanini em Punta del Este foi um balão de oxigênio para o festival. É verdade que o caso sentimental Walter Pidgeon-Maria Fernanda também contribuiu para êsse estímulo, mas foi Pampanini quem alvoroçou o certame que tão melancòlicamente vinha se arrastando. Já que dos EE. UU. não havia chegado nenhum nome feminino de primeira grandeza, nem de outras procedências, foi a Itália quem supriu a deficiência com Pampanini, a generosa distribuidora de beijos, à luz dos «flashs» e dos «camera-men». Tudo faz crer que se realmente vier passar uns dias no Rio, o calor aumentará. E termômetros reforçados devem ser encomendados desde logo, para evitar conseqüências fatais.






Semana em Revista

INDICAÇÕES DO SEU HORÓSCOPO ENTRE OS DIAS 5 E 11 DE FEVEREIRO DE 1955 — (Hemisfério Sul)

Se o leitor nasceu sob o signo do:

★ CARNEIRO (21/9 — 20/10) — O leitor manterá, no curso da semana, uma forte ambição e, por isso estará sujeito a sofrer decepções. O ambiente astral não favorecerá as medidas que forem tomadas no sentido dos seus objetivos.

★ TOURO (21/10 — 20/11) — A semana será particularmente favorável à vida doméstica e aos casos sentimentais. No que diz respeito ao trabalho, às atividades profissionais e aos negócios, não haverá, igualmente, astralidades contrarias.

★ GÊMEOS (21/11 — 22/12) — Os casos que se apresentarem nesse novo período, terão solução favorável. O leitor vai atravessar uma fase muito propícia à realização dos desejos e à recuperação do que houver perdido.

★ CANCER (23/12 — 20/1) — Não inicie qualquer viagem entre os dias 7 e 11, principalmente por estrada de ferro. Há forte ameaça de acidente. Quanto aos negócios, o novo período será bastante favorável.

★ LEAO (21/1 — 20/2) — O melhor, no seu caso, será o isolamento, durante a semana em causa. As companhias, as rodas, os grupozinhos poderão deitá-lo a perder, dando lugar, também, a sérios prejuízos. O leitor atrairá irresistivelmente, durante a semana, más companhias.

★ VIRGEM (21/2 — 22/3) — Haverá uma modificação bem sensível na sua situação. Os influxos passarão a benéricos, propiciando-lhe, inúmeras vantagens, mesmo nas especulações em que se envolver. Haverá chance nos negócios.

★ LIBRA (23/3 — 20/4) — Sua expressão, durante a semana, será dominadora. Sua palavra será o bastante para convencer. Tire o melhor partido dessa atuação tão forte do seu magnetismo. Ninguém lhe recusará uma solicitação justa.

★ ESCORPIAO (21/4 — 20/5) — Suas possibilidades serão aumentadas no campo profissional e no setor dos negócios paralelos à profissão. Um grande poder de atração o aproximará de pessoas influentes na política e na administração e que muito poderão fazer pelo leitor, em futuro próximo.

★ SAGITARIO (21/5 — 23/6) — O novo período, no seu caso, poderia ser chamado de «Período da Cordialidade». Suas relações com os parentes serão grandemente melhoradas. Novas e boas amizades poderão ser feitas no curso da semana em foco.

★ CAPRICÓRNIO (24/6 — 22/7) — O ambiente astral da semana não lhe será favorável, pelo menos no que se relacionar com os negócios. As esperanças serão frustadas. Os encontros aprazados não se realizarão. O meio será decepcionante.

★ AQUARIO (23/7 — 21/8) — Durante os próximos sete dias o leitor encontrará dificuldades nas pretenções alimentadas. Tudo lhe será difícil. As menores coisas lhe exigirão grandes esforços, quase um sacrifício.

★ PEIXES (22/8 — 20/9) — A semana favorecerá suas atividades sociais e a vida doméstica. Benificiará, igualmente, as especulações em campo alheio às suas ocupações ordinárias. O setor da profissão estará mal influenciado.

OS NOMES DA SEMANA

Fev.	5	Julião	Cecília
"	6	Amândio	Dorotéa
"	7	Ricardo	Joana
"	8	Lúcio	Lucília
"	9	Germano	Almina
"	10	Constantino	Apolônia
"	11	Adolfo	Valéria

EFEMÉRIDE DA SEMANA

Marcha e posição do Sol ao meio-dia de Greenwich (Sig. Aquário)

Fev.	5	—	15º - 54' - 58"
"	6	—	16º - 55' - 46"
"	7	—	17º - 56' - 52"
"	8	—	18º - 57' - 17"
"	9	—	19º - 58' - 00"
"	10	—	20º - 58' - 43"
"	11	—	21º - 59' - 24"

Cabêlo branco?
Orf-Léne
TINGE MELHOR E NÃO MANCHA

ÓLEO DE VIOLÊTAS
POR SI SÓ!!
Limpa, amacia e renova a cútis

Marca registrada. A venda nas Farmácias e Perfumarias AMÉRICO — 25-2837

FLASH PAULISTA

HÉLIO ABREU

NÃO SE CONSUMOU ainda a chantage que diversos próceres políticos articulam contra a candidatura do sr. Juscelino Kubitschek. A coisa é mesmo de pasmar, ainda mais agora que todos sabem impossível um golpe «tipo brasileiro», isto é, sem tiros. Os ilustres generais que no momento detêm o comando de nossas fôrças de terra, mar e ar, são os mais dignos e honrados dos quadros da fôrça armada brasileira. Quem, por exemplo, poderia duvidar da fidelidade dos senhores Teixeira Lott, Juarez Távora, Canrobert, Eduardo Gomes, Amorim, etc. à Constituição da República?

É ainda mais: O homem escolhido pelo PSD para a Presidência do Brasil é o governador do Estado de Minas Gerais. Quem pode governar Minas, poderá, sem sombra de dúvida, assumir o comando do país. Não se iludam os Savonarolas do anti-getulismo (nós temos 15 anos de lutas contra Vargas, inclusive 3 cadeias) que desta vez não poderão levar a melhor. Juscelino não foi, como o sr. João Neves, ministro da República gregoriana e nem estêve, como aconteceu com o honrado sr. José Américo, no Palácio do Catete no dia em que Vargas libertou-se e libertou o país com o Colt calibre 32.

As Fôrças Armadas saberão defender o Brasil dos que, sem chance de vencer Juscelino nas urnas, pregam o recurso baixo e doloroso da guerra civil. Não defendemos a candidatura de Juscelino. Ganhe ou perca pouco se nos dá. O que defendemos é o seu direito de concorrer às eleições como candidato, pois essa é uma aspiração que encontra o apoio do catecismo que todos devemos respeitar: A Constituição da República.



Juscelino: Energia, transporte, alimentação

GARCEZ NA ARGENTINA. O sr. Lucas Nogueira Garcez, ex-governador do Estado de São Paulo, tem sido visto na livraria **El Libro de Oro** em companhia do Embaixador da Inglaterra junto ao govêrno de Buenos Aires. Dizem que o ex-governador engordou cinco quilos.



Guilherme de Almeida: sem equipe não vai.

O IBIRAPUERA AS MOSCAS. Não fôra o alto grau de civilização do povo paulista e a exposição comemorativa do seu IV Centenário passaria completamente despercebida. Não estamos dizendo que o público não tem afluído ao Ibirapuera. Aos sábados e domingos, por exemplo, milhares de pessoas lá vão ter. Mas em dias da semana, a coisa é de pasmar. O parque monumental toma, então, o aspecto de coisa abandonada, coisa quase morta. De quem a culpa? Certamente ela não caberá, apenas, ao ilustre poeta Guilherme de Almeida, presidente da Comissão Organizadora dos festejos do IV Centenário. Má publicidade não é, pois a agência encarregada do mister é das mais conceituadas. Talvez seja mesmo falta de verbas, isto sim, uma vez que numerosos construtores percorrem os escritórios da Comissão de faturas à mão, batendo com o nariz na porta. Somos saudosistas do tempo em que o Matarazzo foi o capitão do IV Centenário. O homem escolheu uma magnífica equipe de colaboradores, equipe esta que, inexplicàvelmente desapareceu de circulação, ficando em seu lugar uns rapazes que, francamente, não estão mesmo à altura de auxiliar um cidadão do porte do sr. Guilherme de Almeida. Com vagar, voltaremos ao assunto.

O DEPUTADO LAURO GOMES (ex-prefeito de S. Bernardo do Campo) vai iniciar na Câmara Federal uma campanha em favor da exploração imediata, seja lá por quem fôr, do petróleo brasileiro. O «slogan» é o mesmo do seu colega Dagoberto Sales: **O Petróleo Já!**

O CANDIDATO PAULISTA à presidência da Câmara, deputado Ulisses Guimarães, é um dos maiores pianistas de Piratininga. A notícia nos foi dada pelo conhecido político e advogado mineiro (radicado em S. Paulo) sr. Paulo Marzagão.

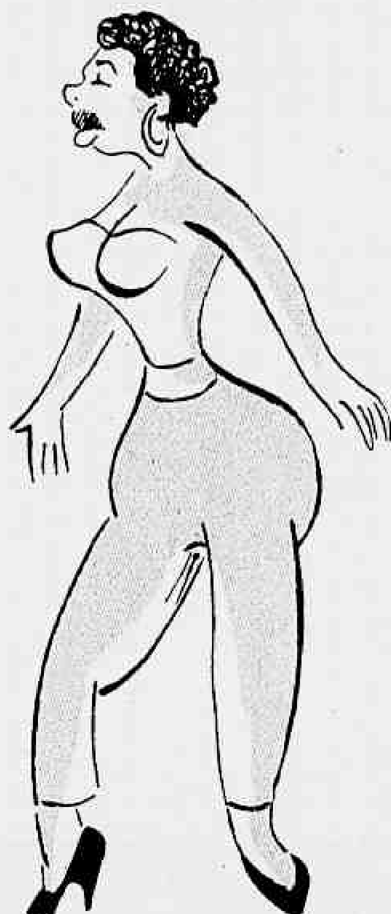
CABELOS BRANCOS
só tem quem quer
JUVENTUDE ALEXANDRE
USA E NÃO MUDA,
quem os não quer
BELEZA E VIGOR DOS CABELOS

"BLACK-BEER"

BARÃO DE BANGU

GENTE BOA

A classe mínima já tem, agora, a sua coluna, um lugarzinho ao sol da publicidade. Não se perderão mais no anonimato as maravilhosas festinhas de cerveja preta e mortadela. Aqui estamos para registrar todos os acontecimentos sociais do Morro da Mangueira, da Praia de Ramos, ou de Nova Iguaçu. Esta coluna é dedicada exclusivamente à «gente boa», àqueles que não são «bem», mas não chegam a ser mal... O nosso ambieníte é o mais selecionado possível, ninguém passa cheque sem fundo, nem faz contrabando de uísque, ou de peças de «nylon». Para penetrar nos círculos da «gente boa» precisa ter, no mínimo, os seguintes «pedigrees»: 500 horas de bonde, 10 viagens de trem «embandeirado» da Central do Brasil, 10 mergulhos na Praia do Caju e 5 anos de salário mínimo, sem nenhuma defesa. Sòmente os que preencherem essas condições terão a honra de ser recebidos numa recepção elegante realizada no salão nobre do Braz de Pina-Palace...



A senhora R. Almeidinha

VIAJANTES

O senhor e a senhora R. Almeidinha (5 cheques sem fundo e 3 ações de despejo) embarcaram no trem da carreira para Santa Cruz, com escala em Deodoro e Campo Grande. A senhora Almeidinha (que recebe muito bem) estava elegantíssima em sua "toilete" roxa de bolinhas amarelas, sapatos brancos e meias côr-de-rosa, combinando com o chapéu azul-pavão, que deixava escapar alguns fios atrevidos dos seus lindos cabelos recentemente esticados no Largo da Lapa...

—

Acompanhada de conhecidos "play-boys" da Rua da Relação, seguiu em carro blindado para a Penitenciária de Bangu, a senhora Mariquinha Silva, que acaba de fazer grande sucesso na crônica policial, sendo a causa do "estouro" de um conceituado banqueiro (de bicho) desta praça.

—

Quando esta revista estiver circulando EU já terei voltado, de bicicleta, de Punta del Calabouço, trazendo notícias do mafuá ali instalado.

—

IMPORTANTE — No próximo número EU publicarei o perfil de uma das 10 Cabrochas Mais Distintas desta praça.

HOMENAGEM AOS COLEGAS

Assim que eu pagar a última prestação (vencida em janeiro de 49) do terno azul-marinho, vou oferecer uma recepção aos meus brilhantes colegas Jacinto de Thormes, Peter, João da Ega e Ibrahim Sued, em reconhecimento ao esfôrço patriótico de contribuirem para o aumento do consumo de contribuírem para o aumento do consumo de uísque de dolar oficial.

Vai ser uma grande festa, com desfile de modelos de dona Olga, de Santo Cristo, «ballet» do «Rosadinho», de Madureira, recital de cuíca e pandeiro, rabo-de-galo, cachorro quente e outras delícias. Noite grande, gravata roxa e amarela. Depois eu conto...

NOTICIARIO

A senhora Maria da Silva, né "Pelada", deixou de ser cozinheira de um casal "bem" de Copacabana e transferiu-se para o "ballet" do "Rosadinho", de Madureira.

—

O senhor Pedro Soares, "Pedroca", foi promovido a guarda-freios de terceira classe, da Central do Brasil, e por êsse motivo ofereceu uma roda de cachorro quente com "tira-gôsto", no barzinho da Praça da Bandeira.

—

Na ausência do senhor J. Melo, que está em viagem de negócios pelo Extremo Oriente de Niterói, a senhora S.J. Melo recebe no próximo sábado em sua residência de verão em Olaria.



"Rosadinho", diretor do "Ballet" de Madureira, numa de suas magistrais criações do clássico "E' com êsse que eu vou..."

o LAR BRASILEIRO

tem o apartamento que o Sr. procura!

BAIRROS	LOGRADOUROS	PREÇOS A PARTIR DE
COPACABANA	Avenida Atlântica (Esq. com Júlio de Castilhos e Av. Copacabana)	Cr$ 900.000,00
	R. República do Perú, 72 (a 30 mts. da Av. Atlântica)	Cr$ 1.200.000,00
	R. Pompeu Loureiro, 32	Cr$ 940.000,00
LAGÔA	Av. Epitácio Pessoa, 1662	Cr$ 1.150.000,00
BOTAFOGO	R. Voluntários da Pátria, 127	Cr$ 820.000,00
LARANJEIRAS	Rua Estelita Lins, 148	Cr$ 610.000,00
FLAMENGO	Praia do Flamengo, 70-76	Cr$ 340.000,00

Apartamentos para quase todos os preços e para quase todos os gostos, mas com a garantia de QUALIDADE e IDONEIDADE, que constitui o padrão inalterável de nossas operações imobiliárias.

IA - 2075



Banco Hipotecário

Lar Brasileiro S/A

RUA DO OUVIDOR, 90 - 5.º ANDAR

Horário ininterrupto:

das 8,15 às 17,30 hs.

Aos sábados, das 8,15 às 11 hs.

SISTEMA DE PAGAMENTO

LAR BRASILEIRO

10% - de sinal.

20% - durante a construção.

70% - financiados em 15 anos, juros de 10% a. a Tabela Price.

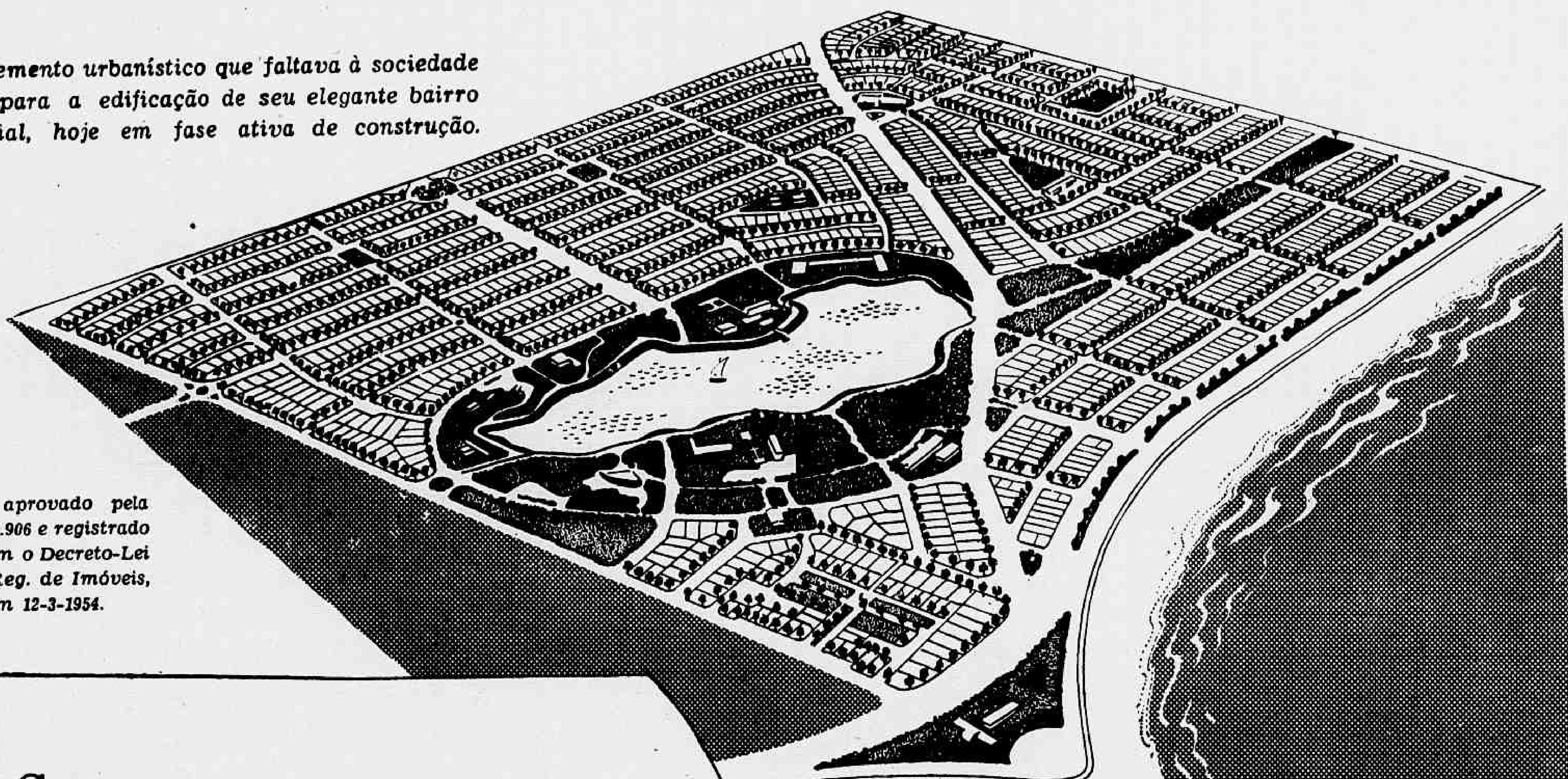
Flamingo Beach EM MIAMI
Bel Air EM HOLLYWOOD
Punta del Este EM MONTEVIDÉU

e agora no Rio,

Recreio dos Bandeirantes

- A Cidade satélite do Rio, em pleno Distrito Federal

O complemento urbanístico que faltava à sociedade carioca para a edificação de seu elegante bairro residencial, hoje em fase ativa de construção.



Loteamento aprovado pela PDF sob n.º 17.906 e registrado de acôrdo com o Decreto-Lei n.º 58, no 9.º Reg. de Imóveis, sob n.º 249, em 12-3-1954.

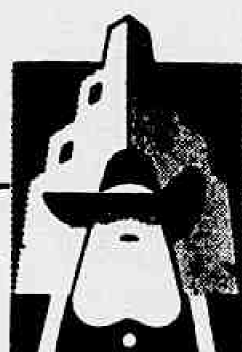
Sim, cada centro internacional de turismo possui o seu famoso bairro elegante, que, de tempos em tempos, se desloca para novas áreas mais propícias, como aconteceu no Rio, com S. Clemente, Tijuca, Botafogo e, mais recentemente, Copacabana, Ipanema e Leblon.

Agora chegou o momento do Recreio dos Bandeirantes, que reúne tudo quanto se pode exigir de um bairro de elite: o cenário incomparável da mais bela praia do Atlântico, de clima saudável e ameno; a urbanização racional e moderna; o transporte cômodo para a cidade, sôbre avenidas asfaltadas; os meios de abastecimento fácil e abundante.

Para residir ou para lucrar com sua vertiginosa valorização, *compre agora na planta* o seu lote de terreno no Recreio dos Bandeirantes, onde nos próximos 4 anos serão invertidos 105 milhões de cruzeiros em obras de urbanização.



Lotes desde Cr$ 150.000,00 pagáveis em suaves prestações no prazo de 10 anos, com garantia bancária de devolução das prestações, acrescidas de juros, em caso de desistência.

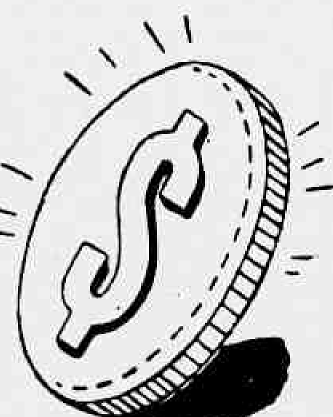


RECREIO DOS BANDEIRANTES
Imobiliária S.A.

Rua da Assembléia, 72-4.º and. — Tel. 42-3315 — Rio de Janeiro

(Representantes autorizados em todo o Brasil)

O RIO CAMINHA PARA O RECREIO



CR$ 250 MILHÕES
de vendas em 8 semanas!

O movimento excepcional das vendas realizadas pelo RECREIO DOS BANDEIRANTES, logo nas primeiras semanas de lançamento, encurtou de muitos anos a edificação da **Cidade Satélite do Rio**, onde, de cada 5 compradores, 3 adquirem para construir!

ACOMPANHE O DESLOCAMENTO DA CIDADE

A-1160 A

VINÍCIUS LIMA APRESENTA:

FESTIVAL DE PUNTA DEL ESTE (N. 2)



AVA GARDNER PERDEU SEU GRANDE AMOR

EM PUNTA DEL ESTE, MÁRIO CABLÉ (TOUREIRO) ABRAÇADO À BELA ELISE MONTEZ, (IRMÃ DE EMMA PENELLA) DECLARA PELA PRIMEIRA VEZ: «REALMENTE EU E AVA NOS AMAMOS, MAS TUDO ESTÁ ACABADO. ESCREVI UM LIVRO DE POESIAS PARA AVA, JÁ MATEI MAIS DE 600 TOUROS MAS TERMINEI COM A BELA AMERICANA... AVA ERA LEVIANA, DESORDEIRA E, ALÉM DISSO, QUERIA CASAMENTO» ★ SENSACIONAL ENTREVISTA DO FAMOSO TOUREIRO ESPANHOL

PELA primeira vez um repórter consegue arrancar de Mário Cablé, o famoso toureiro espanhol (que durante muito tempo foi o homem mais discutido em Hollywood por causa de suas ligações com Ava Gardner), declarações concretas a respeito de suas verdadeiras relações com a bela artista americana. Foi uma entrevista acidental, porque Mário se achava incógnito em Punta del Este. Incógnito e difícil de identificar, em virtude da diferença existente entre o Mário Cablé que aparece nas fotos e o toureiro em pessoa. Mas, graças a um comentário feito por Silvana Pampanini, o repórter da «REVISTA DA SEMANA» conseguiu reconhecê-lo e dessa maneira fazer com êle uma entrevista, ao lado de seu novo amor, uma garôta de alma sensível e que estará no Brasil



Um «close-up» de Mário Cablé, que é bem fotogênico. Pessoalmente, entretanto, tem a fisionomia de «balzaquiano» cansado. Será excesso de amor? Ou simplesmente exaustão causada pelo seu trabalho? Já matou mais de 600 «valientes» touros.

FESTIVAL DE PUNTA DEL ESTE (N. 2)



Mário Cablé, com o repórter Vinicius Lima, que conseguiu quebrar o mutismo do toureiro. É a primeira vez que fala sôbre Ava.



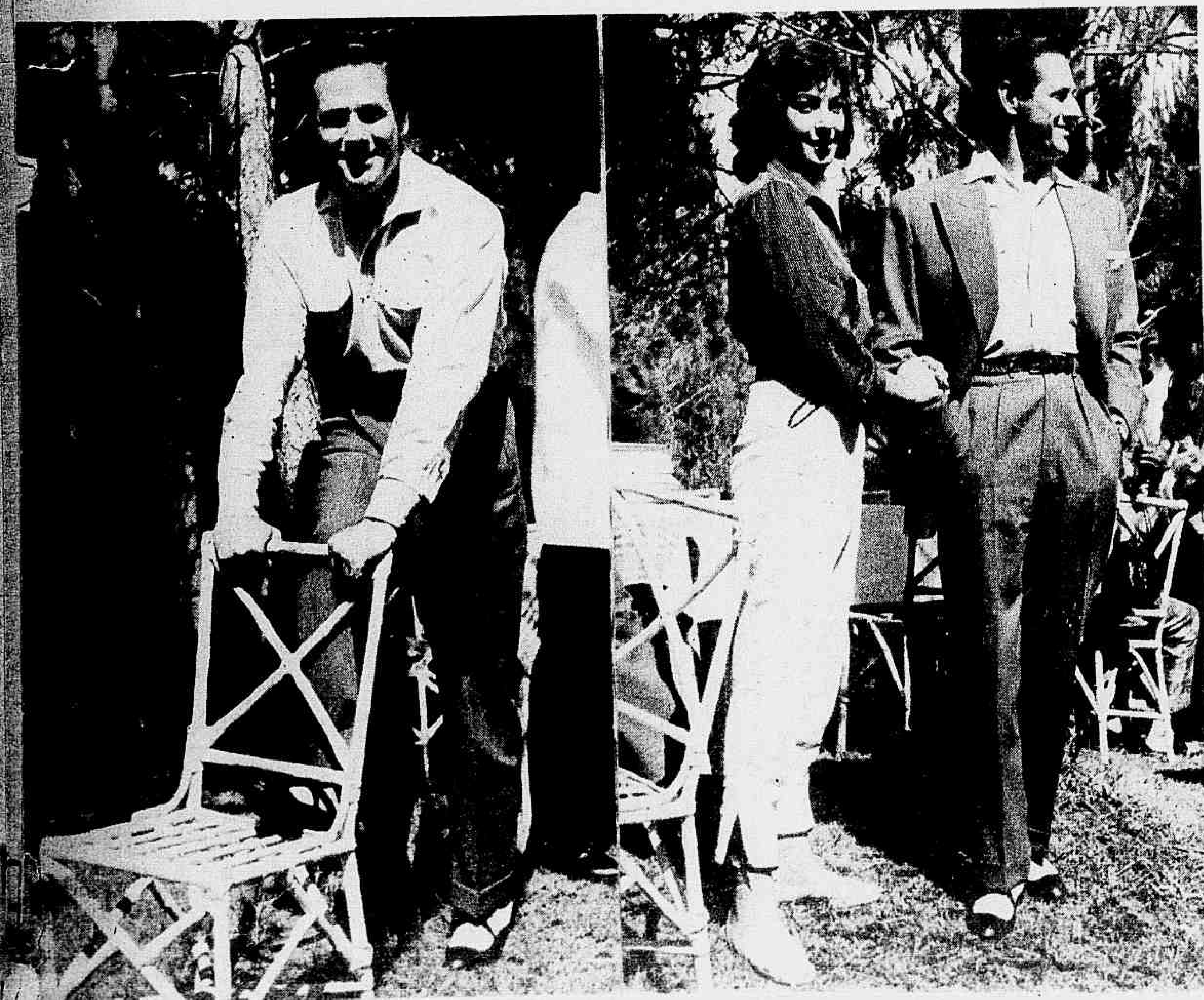
À esquerda: — FOTOGRAFIA QUE AVA GARDNER REPUDIARÁ — Mário Cablé e seu novo amor, a moreníssima espanhola Elise Montez.

dentro de 15 dias onde fará um filme para Mazzaropi, em São Paulo.

● UM RETRATO DO TOUREIRO — Sinceramente, Ava Gardner é realmente uma criatura curiosa. Isso porque Mário Cablé não é pessoalmente um tipo de galã. Estatura mediana, deve pesar uns 65 quilos e ter uns 43 anos de idade. Um pouco sardento, pode-se mesmo afirmar que sua aparência pessoal não é grande coisa. Contudo, é um rapaz educado e parece ser inteligente, já tendo, inclusive, publicado um livro de versos dedicado à ex-amada Ava Gardner, livro muito mal recebido pela crítica, mas que revelou um ângulo novo da personalidade do toureiro.

Após as dificuldades naturais que o repórter sempre encontra para obter declarações de um personagem famoso, foi-nos possível pela primeira vez ouvir algo de concreto da parte de Mário Cablé, relativamente à Ava Gardner. Antes, ambos declaravam ser apenas amigos, simples amigos e nada mais.

Naturalmente Ava Gardner deve ter feito algo de muito grave para que o toureiro à abandonasse e fizesse também referências pouco lisonjeiras àquela que durante muito tempo foi o grande amor de sua vida.



«Abandonei Ava porque é uma mulher leviana. Está tudo definitivamente acabado. Realmente ela era temperamental, e além disso, queria casamento». São sensacionais as declarações de Mário Cablé, feitas ao repórter, no Uruguai. À direita: Fotografia batida em Punta del Este, onde Mário Cablé se achava incógnito, primeira da série feita pelo repórter que o reconheceu.

● LEVIANA, DESORDEIRA E VIOLENTA — Para que o leitor tenha uma idéia do desprêzo que êle vota agora, à artista, o repórter apenas traduzirá suas palavras, pronunciadas ao lado da irmã de Emma Penella que é no momento a favorita do toureador espanhol:

— «Está tudo definitivamente acabado».

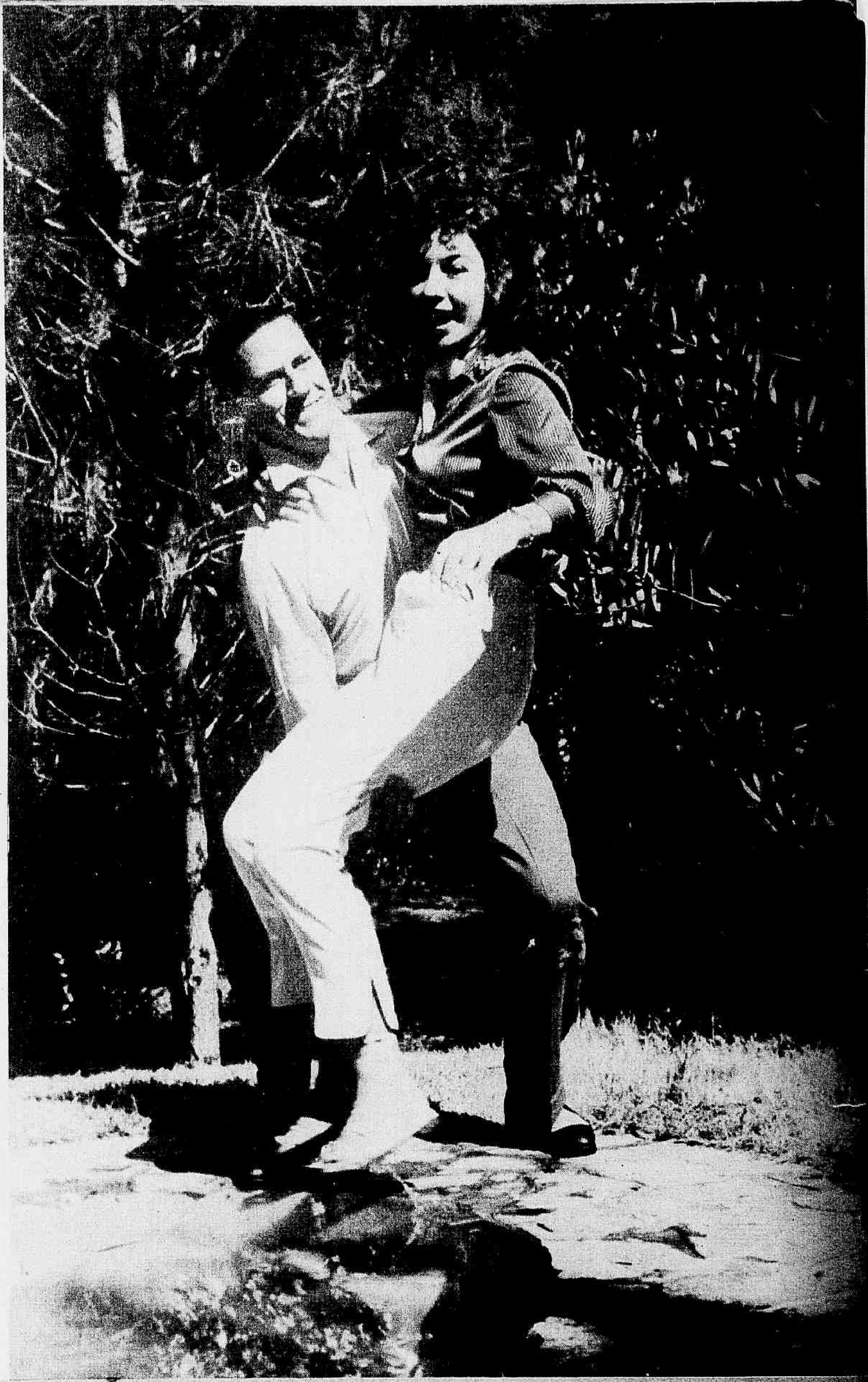
— Não há possibilidade de **uma volta**, e se não há, por que?

— «Não, nada mais há e nem haverá entre eu e Ava».

— Mas você declarava antes que eram apenas amigos...

— «Realmente. A verdade é que fomos mais que amigos, nos amamos e muito, mas você se lembra do que ela fêz no Rio de Janeiro? Ava era mulher de muitos homens e eu apenas o





que fará um filme no Brasil. Mário Cablé voou da Espanha para o Uruguai, a fim de visitar a jovem por quem abandonou a temperamental Ava Gardner. — À direita: — BRINCANDO COM A NOVA NAMORADA, uma jovem quase desconhecida que confessa amá-lo profundamente. Mário Cablé, ao que parece, corresponde a êsse amor e tanto é verdade que deixou tudo de lado para acompanhar a moça que o separou de Ava.

seu favorito. Além disso, ela queria casamento. Mas não é só. Ava é muito leviana, e eu que já matei uns 600 touros, se permanecesse com ela acabaria matando-a também...»

— Mário, andaram falando no Rio que você perdeu Ava para Frank Sinatra uma vez e que agora a perdeu para outro qualquer...

— «E' mentira. Ava casou-se com Sinatra para causar-me ciúmes. Quando lhe disse que não me casaria com ela, tratou de se casar, mas não deixava, mesmo casada, de visitar-me. E você, pelos jornais, deve ter conhecimento que era ela quem ia à minha procura na Espanha, eu jamais a procurei».

— Quer dizer, Mário, que você e Ava eram mais que amigos, mais que namorados...

Mário Cablé sorriu.

— E a respeito da moça que o acompanha?

— «Eu gosto muito de Elise, tanto é verdade que vim da Espanha para vê-la».

ELISE MONTEZ FALA DE MÁRIO

Após a entrevista com Mário, o repórter procurou ouvir Elise, uma espanhola graciosa, de 18 anos de idade. Eis o que disse Elise:

— «Pretendo filmar no Brasil, e para tal já estou em entendimento com o sr. Mazzaropi, de São Paulo. Ficarei algum tempo no Brasil, e se tal acontecer é possível que Mário fique comigo».

— Haverá casamento, Elise?...

— «Quem sabe? Mário é sensível, é poeta, eu gosto dêle, acho que êle gosta de mim, mas estou sempre trabalhando, tenho a minha carreira... Ainda não falamos do assunto...»

Mário Cablé, bem perto, fingia não ouvir a conversa do repórter com o seu novo amor. E quando viu que o jornalista estava disposto a forçar uma definição sua, definição que seria feita porque Elise se achava perto, retornou ao assunto Ava Gardner, de maneira um pouco afoita:

— «Eu ia esquecendo, mas você pode dizer que além de leviana, Ava bebe demais. Outra coisa, vim da Espanha mas estou filmando em Buenos Aires. Ainda sôbre Ava, escrevi um livro de poesias e o dediquei a ela, mas como me arrependo de tê-lo feito...»

Infelizmente a entrevista foi interrompida pela delegação espanhola que chamou Mário Cablé, tendo êste prometido ao repórter ter novo encontro no Rio de Janeiro, quando chegar acompanhado de seu novo amor.

ÚLTIMO FLASH



JOÃO ALBERTO: UM HOMEM EM TRÂNSITO

● Desapareceu João Alberto antes de completar 56 anos, privando o Brasil de um homem de imaginação, que ainda poderia ser muito útil ao país, sedento de iniciativas e trabalho construtivo. Nascido em Olinda, Pernambuco, aos 16 de julho de 1899, fêz o curso de humanidades no Ginásio daquele Estado, formando-se em engenharia pela Escola Politécnica do Recife. Aspirante a oficial do Exército em janeiro de 1922, atingiu o pôsto de capitão em fevereiro de 1937, quando se transferiu para a reserva. Depois de desincumbir-se de missões fora do país, foi nomeado diretor geral do Conselho de Comércio Exterior e presidente da Comissão de Defesa da Economia Nacional. Foi presidente da Fundação Brasil Central, chefe do Departamento Econômico e Consular do Itamarati, vereador e presidente da Câmara dos Vereadores desta Capital, ocupando, ainda, diversas comissões do govêrno.

● UM HOMEM EM TRANSITO — Uma das características mais fortes da figura de João Alberto era o seu horror à rotina, à ociosidade, nunca estava parado, sempre em movimento, com idéias em ebulição, planejando iniciativas, sonhando com o progresso de sua pátria.

Não parava João Alberto nos cargos, foi sempre um homem em trânsito pela vida pública, embora errando, às vêzes, mas sempre devotado ao serviço de sua terra e de sua gente. Não hesitava em trocar de um momento para outro o confôrto das capitais européias pela aventura do sertão brasileiro, trilhando no Brasil Central os mesmos caminhos palmilhados pelo jovem da Coluna revolucionária de 1922. Mas a enfermidade cruel veio surpreendê-lo em trânsito pela literatura, escrevendo o segundo volume de suas «Memórias de um Revolucionário». Morreu João Alberto no dia 26 de janeiro, encerrando sua passagem pela vida, que ficou marcada de feitos e de planos de um homem imaginoso e dinâmico.

REPRESENTANTES

Na Africa Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Cx. Postal 434, Lourenço Marques. Em Portugal: Helena A. Lima, avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º distrito, Lisboa. No Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746, Montevidéu. Na Argentina: Interprensa, Florida 299, telefone 32, Avenida 9509, Buenos Aires. Tem agentes em tôdas as localidades do território nacional.

EM SAO PAULO

Distribuição: A. Zambardino — Rua Capitão Salomão, 69 — Telefone: 34-1569.

REVISTA DA SEMANA

ANO 55 — Nº 6 — RIO DE JANEIRO — 5-2-55

Propriedade da
Companhia Editôra Americana
Diretor-Presidente.......................Gratuliano Brito
Diretor-Comercial.........................Ivan Guimarães
Diretor-Gerente......................Wenceslau Quintais
Redatores e corretores...S. L. Guimarães, A. Mendes, S. Sant'Anna e A. Nóbrega
ENDERÊÇO E TELEFONES
Rua Visconde de Maranguape, 15
Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Portaria: 22-5602 — Gerência: 22-8647 — Contabilidade: 22-2550

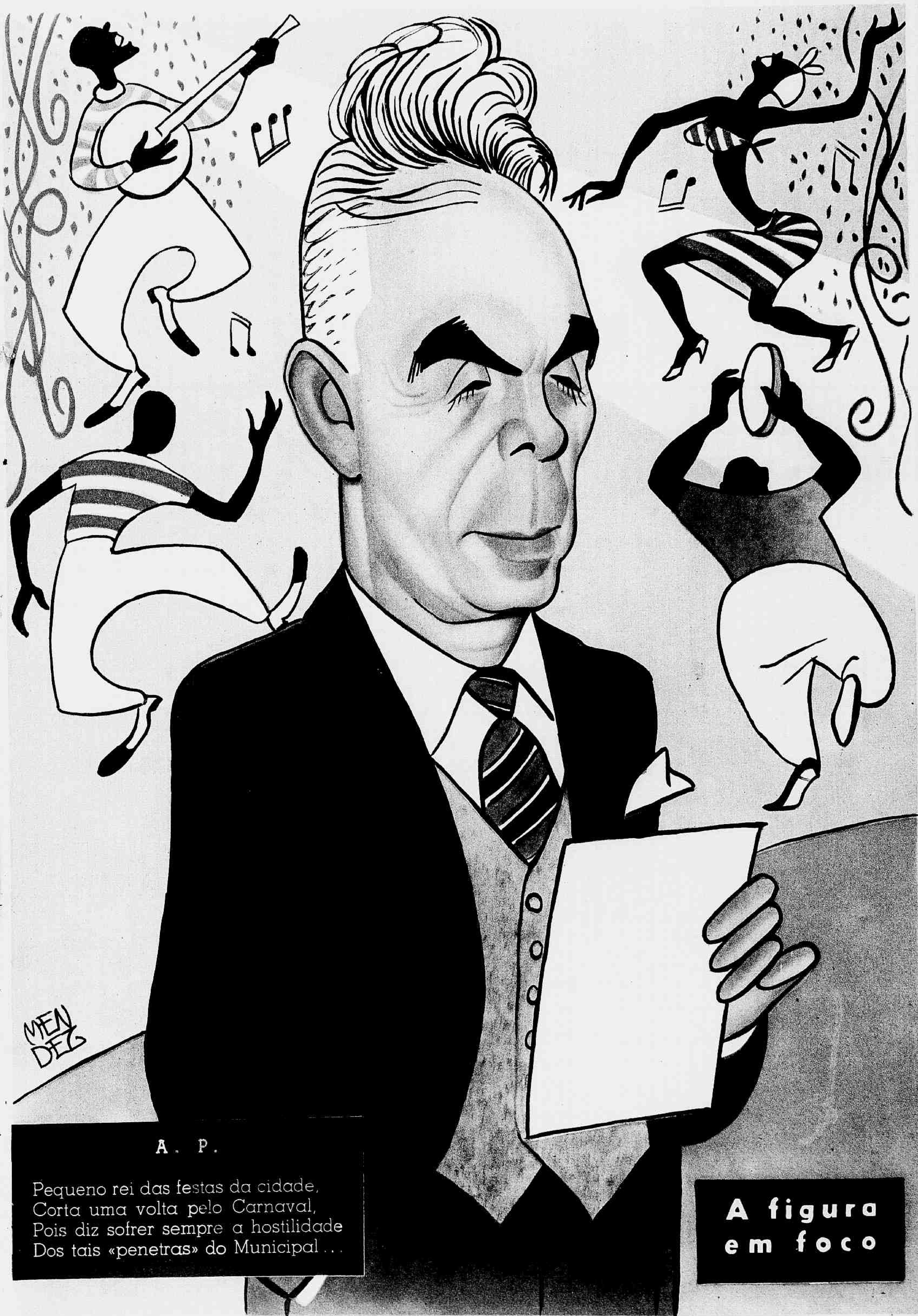
ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

Porte simples — Um ano	Cr$ 250,00
Seis meses	Cr$ 125,00
Registrada — Um ano	Cr$ 280,00
Seis meses	Cr$ 140,00

ASSINATURA PARA O EXTERIOR

Registrada — Um ano	Cr$ 400,00
Seis meses	Cr$ 200,00

O número avulso custa Cr$ 5,00 em todo o Brasil; atrasado, Cr$ 6,00.
Tôda correspondência deve ser endereçada ao Diretor. O corpo de colaboradores da REVISTA DA SEMANA está organizado. Só publicaremos colaboração solicitada pela redação. Não devolvemos originais, mesmo quando não publicados. Os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.



A. P.

Pequeno rei das festas da cidade,
Corta uma volta pelo Carnaval,
Pois diz sofrer sempre a hostilidade
Dos tais «penetras» do Municipal...

FORTUNA
(fazendo um quatro)
APRESENTA:

reflexões

Estava o homem bebendo, quando surgiu a sra. Consciência, que é membro da Legião da Decência, Liga da Abstinência e Campanha de Obediência às Leis em Vigência.



A BEBIDA ANIQUILA O FÍGADO...



TRAZ À BÔCA UM GÔSTO DE CABO DE GUARDA-CHUVA



...COMO POR EXEMPLO: QUE MEU CRUZEIRINHO TEM SEU VALOR...



QUE CONDUÇÃO HÁ DE SOBRA...

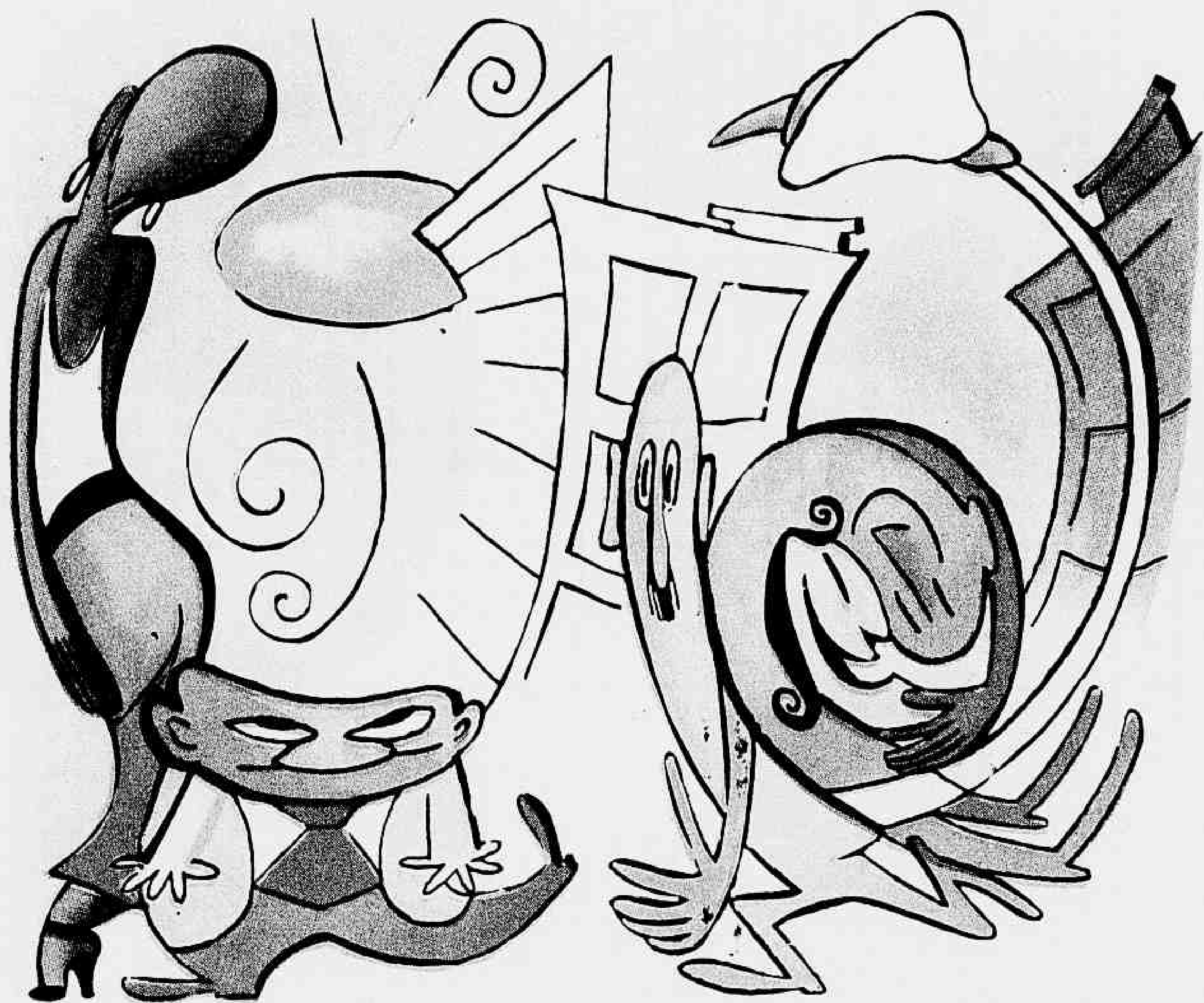


QUE A VIDA ESTÁ BARATA, BARATA...



'A BEIRA DE UM COPO

ALÉM DE PROPORCIONAR UMA VISÃO DISTORCIDA DA REALIDADE...





E QUE OS HOMENS PÚBLICOS NÃO DESCANSAM PELA PÁTRIA...



MORAL DA HISTÓRIA



ANUNCIE no matutino de maior penetração em tôdas as camadas sociais do Distrito Federal

Diario de Noticias

APRESENTA

esportes...

...reportagens diversas

...e ampla secção de propaganda comercial

Diario de Noticias

RUA DA CONSTITUIÇÃO, 11 — TEL.: 42-2910

O MATUTINO DE MAIOR TIRAGEM DO DISTRITO FEDERAL